A PROBLEMÁTICA ACTUAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO (EM MESA-REDONDA)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1970 N.º 17 205 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

A Turista Três Milhões passeia por Lisboa

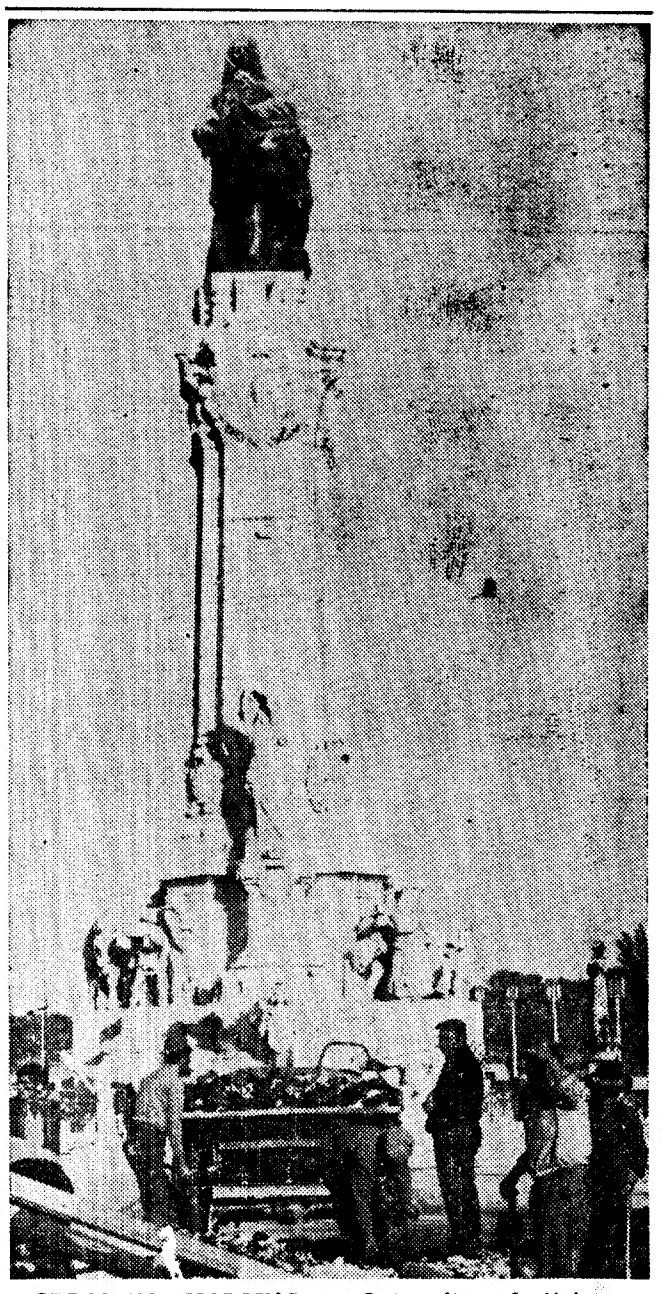
A Turista Três Milhões (caixa alta, pois, que ela mede 1,78 m...) dá uns passos nos Restauradores. Nome: Elster Berg. Aqui a apresentamos aos nossos leitores. Cumprimentem-na com um sorriso, sim? (Ler notícia na pág. 8).

REVOLUÇÃO NO ENSINO UNIVERSITÁRIO

Vão acabar os exames em Espanha

Os exames vão acabar em Espanha, ao nível do ensino superior — eis o que decidiu o Governo espanhol e vai ser enviado para a folha oficial do país vizinho, através de uma ordem do Ministério da Educação e Ciência que cria um regime mais racional de avaliação dos conhecimentos. Também, experimentalmente, é dada maior autonomia às Universidades de Madrid, cujos reitores passam a ser eleitos por 4 anos, assim como os directores de Faculdades.

(Continua na ultima página)



OBRAS NO «MARQUÊS» — O transito rodoviário na Praça do Marquês de Pombal (que terá de ser objecto de solução mais aperfeiçoada, com passagens a níveis diferentes, aquando da instalação da «Onda Verde») está a tornar-se tão complicado que exigiu obras imediatas, se bem que ainda provisórias. Há tempos, demos um outro aspecto destas obras. Hoje, inserimos uma imagem dos trabalhos no passeio e placa do lado sudoeste da mesma praça

CHOQUE DE COMBOIOS NA ESTAÇÃO DA MALVEIRA

• VINTE E TRÊS FERIDOS

Uma automotora que vinha das Caldas da Rainha para o Cacém embateu esta manhã, na estação da Malveira, com um comboio de mercadorias que ali se encontrava parado. Houve 23 pessoas feridas, três das quais tiveram de ser internadas em Lisboa, embora o seu estado não seja grave.

O choque registou-se ás 7 horas e 2 minutos entre a automotora de passageiros 4224, e o comboio de mercadorias 4081, por causas ainda não averiguadas, mas que estão já a ser objecto de in-

(Continua na ultima página)

MÚLTIPLOS INCIDENTES NA ARGENTINA EM GREVE

BUENOS AIRES, 13 — (F. P.) — A poderosa Confederação Geral do Trabalho argentina, desencadeou ontem, ao meio-dia, apesar das medidas tomadas pelo Governo militar do general Roberto Livingston, uma greve geral de 36 horas que paralisou praticamente todas as actividades do país.

Obedecendo ao apelo da C.G.T., milhares de operários, empregados comerciais e funcionários abandonaram o seu trabalho, em todo o país, ou nem sequer compareceram devido á greve dos transportes colectivos. Esta transformou o centro da capital num autêntico inferno, onde ficaram bloqueados nada menos de 600 mil veículos automóveis devido aos engarrafamentos e aos recontros entre polícias e manifestantes.

Em toda a Argentina, e em particular na capital, os grevistas organizaram comícios e manifestações para protestar contra a política económica e social do Governo militar. A Polícia interveio e os grevistas ergueram muitas barricadas nas ruas.

(Continua na 15.ª página)

HOJE 32 PAGS.

VISADO PELA CENSURA

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

(Ler na última pág.)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — LER NA 2.ª PÁG.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

AFIRMA UMA JAPONESA:

A aviadora Amélia Earhart foi fuzilada em Saipan

TÓQUIO, 13 — (R.) — Uma japonesa declarou hoje estar convencida de que a aviadora americana Amélia Earnart, que desapareceu em 1937 durante um voo á volta do Mundo, foi na realidade abatida a tiro pela Policia Militar japonesa na ilha de Saipan.

A sr.ª Michiko Sugita, numa entrevista concedida ao jornal «Japan Times», de língua inglesa, diz que a sua convicção é baseada numa conversa que ouviu na sua residência em Saipan entre membros da Policia Militar e seu pai, que era policia na ilha.

Ela tinha então 11 anos quando, acidentalmente, ouviu os policias contarem que uma aviadora americana tinha sido apanhada e fuzilada por espionagem.

Michiko nunca tinha contado isso a ninguém porque seu pai lhe recomendara que guardasse segredo, mas finalmente decidiu-se a falar por não concordar com o livro «Amélia Earhart vive», escrito por Joe Klass e Joseph Gervais.

RECUSOU-SE A REPRESENTAR MOBUTU NO FUNERAL

KINSHASA, 13 — (A. N. I.) — O presidente do Congo, Joseph Mobutu, demitiu hoje o ministro das Finanças, por se recusar a representá-lo no funeral do general de Gaulle — informa a agência noticiosa congolesa (A.C.P.).

O ministro Albert Ndele foi exonerado de todas as suas funções por decreto presidencial, em que se especifica que deixou de pertencer ao Governo e de ter qualquer espécie de autoridade.

No decreto que demite Ndele figura a nomeação do ministro da Economia, Louis Namwizi, para ministro das Finanças, sendo substituído pelo vice-ministro, Joseph Mebeka.

DUAS EXECUÇÕES NA ÁFRICA DO SUL

PRETÓRIA, 13 — (A. N. I.) — Na prisão central de Pretória será executada hoje Maria Magdalena Groesbeek, de 36 anos — a quinta mulher a ser enforcada na África do Sul.

Maria Groesbeek foi considerada culpada do envenenamento do marido.

Outra execução terá lugar ao mesmo tempo, a de Louis Winterbach van Rensburg, de 25 anos.

Cooperação franco-soviética

PARIS, 13 — (F. P.) — Um documento relativo ao desenvolvimento da cooperação franco-soviética está em preparação, devendo ser publicado na segunda-feira — anunciou o informador oficial Leo Hamon, ao terminar a reunião do Conselho de Ministros.

Morreu hoje um dos feridos no desastre da Feira

PORTO, 13. — No Hospital de Santo António faleceu, esta manhã, o sr. Manuel Soares de Oliveira, de 50 anos, negociante, do lugar de Giesteira (Águeda), que, ontem, á tarde, no lugar da Vergada, Moselos (Feira), quando conduzia o seu automóvel, no qual transportava dois estudantes aos quais dera boleia e que embateu noutro veículo de matrícula inglesa, guiado pelo sr Carlos Alberto Matos Duarte, empregado de mesa, radicado em Inglaterra e, actualmente, em férias na sua terra, São Bernardo (Aveiro) e no qual viajavam a esposa e dois filhos e uma senhora amiga, acompanhada por um filho.

Todos ficaram feridos e foram tratados naquele hospital.

«Vida Perigosa» de Urbano Tavares Rodrigues em 2.ª edição

Novelista com uma série de volumes que são outros tantos êxitos, Urbano Tavares Rodrigues na sua ânsia de perfeição não deixa de melhorar a cada vez que livro seu volta a correr. Assim aconteceu agora nesta 2.ª edição de *Vida Perigosa*, que David Mourão-Ferreira prefacia e os dois artistas se irmanam no volume como se irmanam na atitude mental e cívica.

É a segunda obra de ficção do nosso prezado camarada de trabalho cujo ritmo [illegible] a obra aumentam á medida que os anos correm. E nessa variedade um fio contínuo a prende, entrelaçando ensaios, viagens romances crónicas e novelas aquela solidariedade e simpatia humanas, verdadeira pedra de toque do escritor Urbano Tavares Rodrigues, como o é do cidadão.

URBANO TAVARES RODRIGUES

[illegible] parte da narrativa a vida vivida e contada de forma a fazê-la viver arrancando as personagens e as situações ao dia-a-dia que o sofrimento ou a poesia enformam, é de todas as novelas de *Vida Perigosa*, incluída agora na colecção de Autores Portugueses da Bertrand, sugestiva capa de José Cândido.

REABERTURA DA FRONTEIRA LUSO-ESPANHOLA NO GERÊS

BRAGA, 13 — Tudo indica que os esforços feitos, especialmente pelas entidades oficiais desta cidade e da de Orense, para que os Governos de Portugal e da Espanha abram a fronteira da Portela do Homem, no Gerês, ao tráfego normal, se concretize agora, ao fim de anos de luta e de esforços com tal objectivo.

Há bem pouco tempo, as entidades referidas reuniram-se aqui, no Bom Jesus, para assentarem no caminho a seguir. Agora, depois dessa iniciativa, chega a notícia de que a Direcção-Geral de Segurança Espanhola comunicou ao Governo Civil de Orense ter sido autorizada a reabertura daquele posto fronteiriço.

PRIORIDADES PARA AS TRANSFERÊNCIAS DE FUNDOS DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Um despacho dimanado dos Ministérios das Finanças e da Economia e publicado no «Diário do Governo» estabelece um regime prioritário para a efectivação de determinadas operações de transferências, ordenadas pelas províncias de Angola e Moçambique, para liquidação de pagamentos externos com outros territórios nacionais.

Em conformidade com o presente diploma são estabelecidas as seguintes prioridades para a cobertura das transferências respeitantes áquelas nossas duas províncias ultramarinas:

TRANSPORTES — Passagens, importâncias para pagamento de passagens aéreas ou marítimas, cujo destino seja Angola ou Moçambique, sempre que respeitem a: a) País esposas, filhos e sogros de residentes naquelas províncias quando ali forem residir pela primeira vez; b) Empregados contratados por empresas de Angola e Moçambique, quando forem ocupar os seus lugares pela primeira vez e respectivos familiares.

TURISMO — Pagamentos relativos a despesas de: a) Viagens e estadas por motivos de férias e licenças. Até 8000$00 por pessoa maior de 12 anos e 3000$00 por pessoa de idade inferior a 12 anos no 1.º mês, e, nos restantes meses até ao 6.º, 5000$00 e 2000$00, respectivamente desde que, globalmente a transferência não exceda três quartos do rendimento mensal auferido pelo respectivo agregado familiar; b) Viagens e estadas por motivo de estudo. Até 5000$00 no 1.º mês e 2500$00 nos onze meses seguintes, desde que os cursos respectivos não existam nas províncias em causa; c) Viagens e estadas por motivo de saúde. Até 10 000$00, no 1.º mês, para casos de urgência comprovada; nos restantes meses até ao 6.º 6000$00.

RENDIMENTOS DE CAPITAIS — Pagamento de dividendos e outros rendimentos das participações no capital social das empresas, até ao limite de 8 por cento ao ano quando estas tenham sido legalmente importadas na província; pagamentos de juros de títulos da dívida pública e privada, bem como de empréstimos considerados, pelos respectivos governos provinciais, de interesse para o desenvolvimento económico, quando os respectivos capitais tenham sido legalmente importados na província.

ENCARGOS ADMINISTRATIVOS DE EXPLORAÇÃO E OUTROS — Importâncias respeitantes ao pagamento das despesas de aluguer e outras relativas a filmes impressionados, de produção nacional.

SALÁRIOS E OUTRAS DESPESAS POR SERVIÇOS ESPECIAIS — Importâncias respeitantes ao pagamento de indemnizações de seguros sociais, pensões de invalidez e reforma e rendas devidas por instituições de previdência social a residentes noutro território nacional.

OUTROS SERVIÇOS E PAGAMENTOS DE RENDIMENTOS — Despesas de assinaturas de revistas, jornais e outras publicações de origem nacional ou de carácter científico e técnico.

TRANSFERÊNCIAS PRIVADAS — Mensalidades provenientes de salários e outras remunerações de ordenados estabelecidos a favor de familiares, cuja subsistência dependa comprovadamente até 3000$00 mensais por pessoa, e no caso de esposa sòmente até doze meses, excepto nos casos em que se verifique separação dos conjuges. Mensalidades impostas judicialmente ao ordenado, nos casos de separação judicial ou de divórcio.

SERVIÇOS PÚBLICOS E TRANSFERÊNCIAS POR PESSOA DE DIREITO PÚBLICO — Pagamento de despesas, até 500$00 relativas a documentos dimanados de serviços públicos de outros territórios nacionais, quando solicitados pelos serviços oficiais de Angola e de Moçambique ou pelos particulares residentes nessas províncias.

OPERAÇÕES DE CAPITAIS — Reembolso de títulos da dívida pública e privada, bem como de empréstimos considerados, pelos respectivos governos provinciais, de interesse para o desenvolvimento económico, quando os respectivos capitais tenham sido legalmente importados na província.

O referido despacho entra em vigor trinta dias após a sua publicação, sendo as transferências emitidas em Angola e Moçambique até áquelas datas regidas pelo critério que se tem vindo a seguir.

VIVA num ambiente de ar puro dentro da cidade

A 5 minutos do Marquês de Pombal, a SIURBE constroi um grande conjunto habitacional que preenche as modernas exigências do habitar.
As torres de Alferragide foram projectadas pelo atelier Conceição Silva e construidas pela AC - Trabalhos de Arquitectura e Construção SARL.
Visite a construção, o pavilhão de exposições e o andar modelo totalmente equipado.
Informe-se no local das condições de venda.

Equipamento da torre Pára-raios, antena colectiva de televisão dois elevadores selectivo-colectivos (com duas velocidades) e um monta-cargas
Equipamento por apartamento Fogão, frigorífico, exaustor de fumos, máquina de lavar pratos, lava-louças em aço inox e máquina de lavar roupa.

VISITE OS 5 APARTAMENTOS MODELO

SIURBE
SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL
TORRES DE ALFERRAGIDE RUA PINHEIRO BORGES-ALFERRAGIDE

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

A NOVA ECONOMIA E AS MASSAS O PODER E A CRIAÇÃO COLECTIVA

— um livro de François Perroux

Images de l'homme nouveau et création collective (1) **(Imagens do homem novo e criação colectiva) — sob este título, François Perroux oferece-nos o tomo segundo da obra** Industrie et Creation collective **(Indústria e criação colectiva), sensivelmente mais desenvolvido do que o primeiro volume** Saint-simonisme du XX siècle et création collective **(Saint-simonismo do século XX e criação colectiva)** (2).

Os que estão familiarizados com o pensamento de François Perroux reencontram, neste volume, os pontos de vista e inspirações fundamentais que marcam toda a sua obra e que receberam largos e sólidos desenvolvimentos em obras quase drásticas: Economie du XX siècle, La Coexistence Pacifique. L'Europe sans rivages.

Images de l'homme nouveau et création collective está aparentada com as duas pequenas obras recentes *Aliénation et société industrielle* (3) e *F. Perroux interroge H. Marcuse* (4), mas traz-nos uma reflexão mais fundamental, que se apresenta como uma visão global do destino presente e futuro do homem e da sociedade. Mas as afirmações de François Perroux apresentam características bastante específicas que as isolam no vasto panorama da literatura consagrada a este tema geral. Pela sua densidade, as penetrantes análises e a experiência em que repousam, distinguem-se de numerosíssimos escritos, talvez mais sedutores, mais acessíveis, mas cuja clareza e simplicidade se obtém á custa de sistematizações muitas vezes unilaterais, quando não facciosas.

François Perroux não ignora a pluralidade das ideologias que entre si disputam a interpretação e o projecto da sociedade e o peso que têm na evolução desta. Mas, ao lado de aspirações inteiramente dignas de atenção, Perroux assinala muitas ilusões e denuncia o desconhecimento que essas ideologias mostram ter de certos factores importantíssimos, inscritos nos factos, e, ao mesmo tempo, portadores das esperanças mais legítimas. O pensamento de François Perroux quer-se equilibrado e exaustivo. Sabe encontrar um lugar para os factores afectivos, sensíveis, para as imagens e mitos da sociedade moderna, mas está atento (mais atento que muitas sínteses de sociólogos ou escritores políticos) ao facto económico e a essa poderosa realidade que hoje se consubstancia na associação (sob modalidades muito diversas) da ciência, técnica e indústria.

Em páginas de uma força e de uma qualidade de expressão merecedoras de antologia, François Perroux vai à raiz das «coisas», denuncia as iniquidades e as aberrações do mundo de hoje; mas, ao mesmo tempo, diferentemente de tantos outros analistas, que só sabem ser críticos e negativos ou que só sabem propor um futuro impossível, Perroux sabe reconhecer nas evoluções actuais, os sinais que anunciam uma sociedade mais humana. Uma obra tão rica abre tão amplas perspectivas que não pode ser resumida. Podemos, contudo, evocar quatro dos seus temas fundamentais: a nova economia, as massas, o poder e a criação colectiva.

UMA ECONOMIA NOVA

Assistimos presentemente a uma revisão das relações entre valores económicos e valores humanos. A utilidade já não pode ser considerada neutra. Não podemos mostrar-nos indiferentes ao facto de ela poder ser benéfica ou prejudicial, de ela poder proceder «*do impulso, da paixão ou de uma inspiração intelectual e moral*». As próprias mercadorias são mais que mercadorias, pois vêm carregadas de sinais e de símbolos.

É certo dizer-se que o economista se preocupa com os meios e não com os fins: mas, devido a isso, acaba por não ajuizar dos fins imanentes á ordem social e por «*desistir de usar o seu saber na procura dos fins possíveis numa ordem melhorada*». Ora, a nova economia preocupa-se com os fins: ela é, nomeadamente, sensível á força invasora e ás perversões dos interesses materiais frente aos valores intelectuais, morais e religiosos. Por outro lado, estamos a evoluir para economia a dois níveis — um colectivo e outro mais ou menos privado. A vida económica é cada vez mais «*corrigida, retocada por uma política social*». Mas a economia de mercado e a economia da satisfação das necessidades e aspirações elementares continuam ainda justapostas, e, em grande medida, contraditórias. «*Nem os custos do homem nem os rendimentos do homem se encontram total e regularmente inscritos nas contabilidades privadas, públicas e sociais*». Os valores «extraeconómicos» (saúde, higiene, educação, investigação, arte, ...) deverão passar a ser organicamente integrados na economia. Os cálculos colectivos devem passar por cima dos cálculos privados.

AS MASSAS

Estamos hoje em presença de situações colectivas que não podem ser plenamente apreendidas e dominadas nem pela sociologia da classe nem pela dos grupos organizados de actividades, nem pela da nação. O conceito de massa é fundamental para a compreensão e a orientação da sociedade de hoje. François Perroux distingue entre «as massas» e «a massa». As massas: multidões inorgânicas — jovens, massas urbanas, marginais... — que sentem, sem o formularem distintamente, o carácter comum de algumas das suas necessidades e de algumas das suas aspirações. A massa: totalidade da população, que, para lá das diferenciações, dos interesses acede á consciência da comunidade de caracteres elementares e profundos do seu destino.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

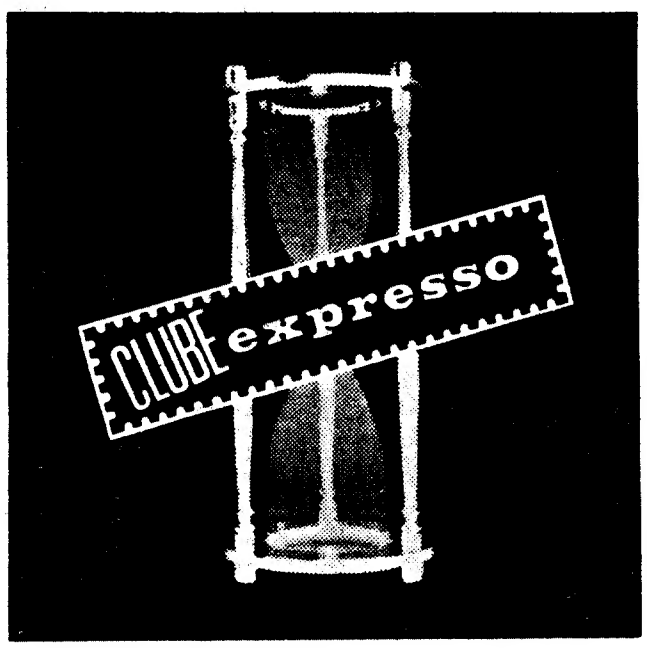
A maior parte das análises sobre a sociedade de massa limitam-se a apontar os seus aspectos negativos. Mas hoje, devido nomeadamente a uma meia industrialização intensificada, «*surge, no seio das massas, uma exigência de universalização*», que é fonte de numerosas inovações. Vimos, assim, desenhar-se a possibilidade de uma «*sociedade para a massa*». As sociedades de massa tendem para uma «*socialização humanizada da massa humana*», na qual o homem «*não ficará perdido na massa*».

O PODER

A sociedade oferece-nos uma grande diversidade de poderes: político, económico, social, militar, intelectual (científico, técnico, estético, moral). Mas o poder político continua a ser o primeiro, pois, para além dos diversos poderes que tem de tomar em conta, compete-lhe assegurar três funções fundamentais: vigiar, arbitrar, promover um grupo de homens. François Perroux sublinha, muito em especial, estes dois traços do poder político: engendra, a partir do novo, homens, coisas, sociedade; a decisão política é tomada pelo conjunto da nação, pelo todo.

Mas a formação da vontade política e a sua execução deparam, sobretudo na sociedade moderna, com graves obstáculos. «*A luta política exclui a verdade do*

(Continua na 18.ª página)



SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Rua do Alecrim, 46-1.º — LISBOA

4.ª SECÇÃO DE ACTIVIDADE:

«INDÚSTRIA DE ELECTRICIDADE, ÁGUA E GÁS»

COMUNICAÇÃO

Não se realizará a Assembleia Geral Extraordinária desta Secção de Actividade, marcada para o dia 16 do corrente, ás 21 horas, na sede da Sociedade de Instrução e Beneficência «A VOZ DO OPERÁRIO», ficando, assim, a mesma adiada para o próximo dia 17, também de Novembro, ás 1 horas, na sede deste Sindicato Nacional, sita na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, nesta cidade, mantendo-se a Ordem dos Trabalhos prèviamente anunciada.

Lisboa, 12 de Novembro de 1970.

A COMISSÃO DIRECTIVA

MÓVEIS

Nórdicos e todos os estilos. Estofos — Colchões — Maples-cama

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

MOFEL

MÓVEIS FERLIM, LDA.

Rua de S. Bento, 243

Telef. 67 62 69

NOTA DIÁRIA

NÃO ESQUECER OS CHAVÕES

TEM O GOVERNO NOVENTA DIAS para estudar as propostas apresentadas ao concurso para a construção e exploração do anunciado programa de auto-estradas. Nesses noventa dias ainda vêm a caber a abertura e um razoável número de sessões da Assembleia Nacional, onde é possível que se levante alguma voz que suscite para o problema aspectos de discussão e esclarecimento que não foram até agora ventilados. O dilirambo é fácil e é cómodo, não há dúvida de que o País carece de vias rápidas de comunicação e que, em consequência, a atitude, instintiva é de adesão ao plano e de apreço pelo seu sentido e pelas suas dimensões. Auto-estradas? Pois muito bem, bem precisamos disso.

Ouviu-se ontem, porém, num círculo restrito de amizades interessadas, levantar um técnico algumas dúvidas que não são de ignorar, já que se trata de talhar fragmentos importantes do nosso destino desde agora pelo menos até às mediações do ano 2000, que será, aliás, muito diferente do mundo que nos rodeia, em costumes, meios, volumes e movimentos de população. Nisso não pode haver dúvidas. Poderá não se saber como é, mas sabe-se de ciência certa que há-de ser diferente, muito diferente. Tem o programa em conta o que se presume possa ser a transformação total de condições tecnológicas que daqui até lá virão a ser postas ao nosso alcance em meios de transporte?

Continua o País a pensar, ou a sentir sem pensar, que o País, apesar de tão estreito ser no sentido leste-oeste, se resume à faixa, mais estreita ainda, onde podem aspirar-se os perfumes marinhos. É pegar no mapa e ver onde estão situadas as actividades mais ricas, as zonas mais densas, as grandes cidades, as grandes fábricas, as grandes vias e nós de comunicação. É o eixo Lisboa-Porto, afinal, com o seu prolongamento nos dois sentidos, mais algumas ligeiras ramificações que mais ainda se aligeiram à medida que se penetra no interior. Daí para dentro, para além dessa cria sob a influência do contacto com o litoral, atenua-se a mancha de tudo quanto sejam sinais de desenvolvimento. É ver o mapa.

É nessa orla costeira que se situam as grandes cidades, é nela que se insere o que é hoje o nosso principal eixo ferroviário, pràticamente o único, Lisboa-Porto, com regular funcionamento, certa comodidade e certa cadência, é aí também, ao mesmo tempo, que se rasga, paralelamente, o que continua a ser a EN 1, principal estrada do País. É tudo aí. Tudo o que já temos é aí. O mais que se anuncie será também principalmente aí. E o comboio? E os milhões que tem custado nestes últimos anos o esforço de modernização, a electrificação do sistema, a renovação do parque circulante, a renovação da via? E mais os milhões (de escudos) que o País paga anualmente à companhia para cobrir o «deficit» de exploração?

Estamos daqui a denegrir? Repudiaríamos a suspeição, se alguém a levantasse. Mas gostaríamos que a euforia fácil temperasse com algum raciocínio essa facilidade. Os pontos que aflorámos foram alguns dos que suscitou o técnico a quem ontem ouvimos. Não podem, evidentemente, ser ignorados na meditação que quisermos fazer juízos sobre aspectos fundamentais para a evolução do País. Auto-estradas? Muito bem. Quanto custam? São de graça, a construir por empresas particulares. E a exploração, quem paga? Fez o leitor as contas para saber que pagará 150 a 200 escudos de portagem para ir com o seu automóvel desde Lisboa até ao Porto? Aí dói-lhe e apetece-lhe bradar o seu aqui-d'el-rei. Pois é. Temos de saber para pensar. E, se for preciso, para repensar. E nisto de transportes, como em tudo quanto se ligue com o desenvolvimento, não esquecer duas palavras: prioridades e coordenação.

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

O PROCESSO DE KAFKA

ENCENAÇÃO DE ARTUR RAMOS

TODAS AS NOITES:
ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS
Sábados e domingos:
«MATINÉE» às 16 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
ADULTOS

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

(Subsídio especial da FUNDAÇÃO GULBENKIAN)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

UMA OBRA-PRIMA DE ORSON WELLES

«O PROCESSO»

TÍTULO ORIGINAL: «The Trial» ou «Le Procès»
REALIZAÇÃO: Orson
ARGUMENTO: Orson Welles,
INTÉRPRETES: Anthony Perkins, Jeanne Moreau, Elsa Martinelli, Romy Schneider, Orson Welles, Madeleine Robinson, Akim Tamiroff, Suzanne Flon, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filme.
ESTREIA: Estúdio 444 (10-11-1970).

Oito anos depois da sua estreia mundial, projecta-se finalmente em Portugal «O Processo», realização de Orson Welles segundo obra de Franz Kafka. Se Kafka é uma figura invulgar na história da literatura mundial, o mesmo poderemos dizer de Welles, um homem que só encontra mais uma meia dúzia de nomes que permitam comparação na história do cinema. Trata-se, pois, de duas personagens geniais, de talento incontroverso e inspiração torrencial. Dois homens que se encontram na obra-prima agora estreada entre nós com o nome de «O Processo». Que se encontram ou que se confrontam. Na verdade, tanto Welles como Kafka têm o pesadelo e o sonho como métodos de trabalho e instrumentos de pesquisa humana. Acontece que para Kafka o pesadelo é quotidiano, discreto, quase de resignada aceitação. Em Welles, pelo contrário, tudo adquire uma outra dimensão demiurga. O pesadelo para Welles é convulsivo, histérico, intercalado em tempos narrativos diversos que estalam não só na gargalhada desprezível como na raiva impotente de quem se descobre isolado frente a uma sociedade organizada e injusta. Welles mantém-se, portanto, fiel a Kafka, mas mantém-se fiel de uma forma exterior. «O Processo» é o mesmo, mas as as pulsações são diferentes. De «O Processo» de Franz Kafka fez Welles um «Processo» para uso pessoal, obra de um barroquismo concentracionário que dá imediatamente a ideia revoltante (porque alienante) de um estado moderno com todos os seus instrumentos de opressão — a justiça, a polícia, as instituições religiosas. Do pesadelo que Kafka idealizou em 1914 para o judeu checo passou Welles para um pesadelo mais vasto que, de xandro algumas marcas de origem, nos vem agora falar do indivíduo triturado pela engrenagem avassaladora do estado totalitário. É Joseph K. quem diz: «*Se eu perdi o meu processo, vocês todos também o perderam.*» E quando o gume da justiça desce sobre o seu peito, é um cogumelo atómico que se eterniza no *écran*, enquanto os técnicos e artistas intervenientes deixam cair a máscara e surgem referenciados no genérico final.

Joseph K. é um homem jovem, bem instalado na vida, de situação invejável, a quem um dia acusam. Quem? De quê? Eis as interrogações que continuarão a pairar no espírito de todos. Joseph K., porem, não desiste fàcilmente. A engrenagem vai-o assediando com propostas convidativas. Desde a solução paternal da ajuda externa (vários são os auxílios, o tio, o advogado, o computador, o padre), até á mulher-objecto erótico-armadilha, Joseph K. vai conseguindo, contudo, escapar sempre aos abraços tentaculares de uma justiça que procura incriminar para reinar. Será, finalmente, liquidado, porque não aceitou o jogo que lhe propõem: a liberdade transitória, a absolvição provisória. Joseph K. pensa em termos do absoluto. Por isso luta, por isso morre. Com uma certa lucidez e a coragem de responder, na sequência derradeira, a um padre: «*Eu não sou seu filho!*».

«O Processo» inicia-se com um prólogo de Alexeieff, no qual Kafka e Welles explicam que nesta obra não há «*nem mistério, nem enigma para resolver. Poder-se-ia dizer que a lógica desta história é a lógica de um sonho... ou de um pesadelo.*» Um sonho... ou um pesadelo a que Welles conferiu uma turbulência admirável, definindo-o e limitando-o entre cenários de uma monstruosidade opressiva que, com o decorrer da história, vão acompanhando a deterioração dos homens e organizando-se num caos avassalador. Com interiores filmados na gare da estação de Orsay (Paris) e exteriores rodados em Zagreb, Globus, Dubrava, etc., «O Processo», que conjuga em si a experiência expressionista com o passado americano de Welles, é uma obra notável, mais um marco definitivo na história do cinema, e, mais uma vez, um marco que fica assinalado com a robusta figura desse genial Orson Welles. Desde a fotografia de Edmond Richard, até ao aproveitamento lapidar do *Adagio*, de Albinoni, como banda musical, tudo em «O Processo» é feito á medida de um homem invulgarmente dotado. Em Veneza-70, os homens dos Festivais chamaram-lhe *mestre do cinema*. O que é uma verificação tardia. Welles é mestre do cinema desde que foi «*Citizen Kane*», e continuará sendo um dos mais decisivos e fascinantes *autores* de toda a história da cinematografia mundial. Escusado será dizer que não ver «O Processo» é crime para qualquer cinéfilo que se preze.

LAURO ANTÓNIO

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

TEMPORADA DE 1970/71 • GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN

Direcção artística de MILKO SPAREMBLEK

1.º PROGRAMA
Novembro: 21, às 21.30
22, às 15.30 e 21.30
23 e 24, às 18.30

SUITE DE BACH
Música: **J. S. Bach**
Coreografia: **Michel Descombey**

•

EPITÁFIO PARA GESUALDO *
Música: **Gesualdo da Venosa**
Coreografia: **Milko Sparemblek**

•

TRES POEMAS E POSLÚDIO*
Música: **Lutoslawski**
Coreografia: **Milko Sparemblek**

2.º PROGRAMA
Dezembro: 5, às 21.30
6, às 15.30 e 21.30
7, às 18.30
8, às 15.30

CAMINHOS DO TEMPO *
Música: **Frantisek Krommer**
Coreografia: **Denis Carey**

•

PASSACAGLIA *
Música: **Webern**
Coreografia: **Milko Sparemblek**

•

PETRUCHKA
Música: **Stravinsky**
Coreografia: **Fokine**

3.º PROGRAMA
Janeiro: 2, às 21.30
3, às 15.30 e 21.30
4, 5 e 6, às 18.30
8 e 9, às 21.30
10, às 15.30 e 21.30
11 e 12, às 18.30

QUEBRA-NOZES
(Versão integral)
Música: **Tchaikovsky**
Coreografia: **Petipa**
Produção e direcção de ensaios: **Anton Dolin**

Artistas convidados:
ANTOINNETTE SIBLEY (do Royal Ballet, de Londres-, JOHN GILPIN (do London's Festival Ballet)
nos dias 2, 3 (21.30), 5 e 6 (18.30)

4.º PROGRAMA
Fevereiro: 13, às 21.30
14, às 15.30 e 21.30
15 e 16, às 18.30

LAGO DOS CISNES (2.º acto)
Música: **Tchaikovsky**
Coreografia: **Petipa-Ivanov**

•

TEMPO FORA DA LEMBRANÇA *
Música: **Tony Scott**
Coreografia: **Lar Lubovitch**

•

AMOR DE PERDIÇÃO
Música: **Joly Braga Santos**
Coreografia: **Carlos Trincheiras**

5.º PROGRAMA
Fevereiro: 27, às 21.30
28, às 15.30 e 21.30
Março: 1 e 2, às 18.30

JUDAS
Música: **Frei Manuel Cardoso** e música concreta
Coreografia: **Águeda Sena**

•

EPITÁFIO PARA JESUALDO
Música: **Gesualdo da Venosa**
Coreografia: **Milko Sparemblek**

•

DULCINEIA*
Música: **Chostakovitch**
Coreografia: **Carlos Trincheiras**

6.º PROGRAMA
Março: 13, às 21.30
14, às 15.30 e 21.30
15 e 16, às 18.30

SINFONIA*
Música: **Haydn**
Coreografia: **Armando Jorge**

•

PAW TO KING 5**
Música pelo conjunto pop **«The Pink Floyd»**
Coreografia: **John Chesworth**

•

GRAVITAÇÃO
Música: **Miroslav Kabelac**
Coreografia: **Milko Sparemblek**

* Estreia absoluta
** Estreia em Portugal

PREÇOS

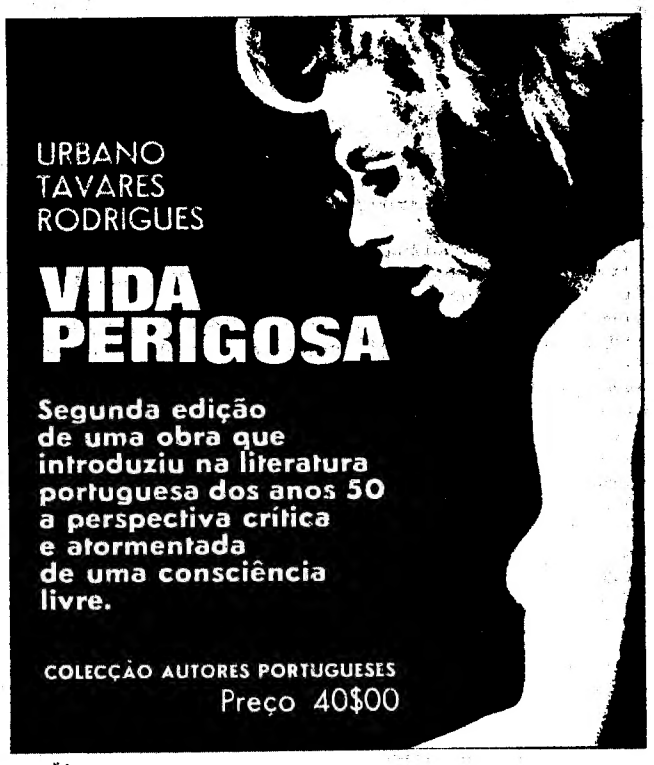
* ESTREIAS { Avulso — 80$00, 60$00 e 35$00 / Assinatura — 400$00, 300$00 e 175$00
* Restantes espectáculos { Avulso—50$00, 35$00 e 25$00 / Assinatura—250$00, 175$00 e 125$00

Desconto de 50% para estudantes

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

NOVEMBRO
* HOJE E AMANHÃ: Venda de assinaturas a antigos assinantes
* DIAS 15 e 16: Venda de assinaturas a novos assinantes
* DIA 18: Início da venda de bilhetes para todos os espectáculos

Espectáculos de tarde e de sábado à noite: maiores de 6 anos * Restantes espectáculos: maiores de 12 anos



uma edição LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 AMADORA

UM LIVRO OPORTUNO

PÉTAIN E DE GAULLE

por J. R. TOURNOUX

Um retrato fiel da grande figura agora desaparecida e da sua destacada acção no plano internacional, revelador da grandeza humana da sua personalidade

COLECÇÃO FIGURAS DE TODOS OS TEMPOS

Volume ilustrado — 95$00

Uma edição da
LIVRARIA BERTRAND

ELVIRA VELEZ VAI SER HOMENAGEADA

Elvira Velez — Prémio Lucinda Simões da S. E. I. T. e condecoração nacional (Ordem de Sant'Iago) entregue pelo Chefe do Estado — vai ser homenageada no próximo dia 19 em pleno Teatro Maria Matos. Além daquelas razões recentes há uma outra: a actriz faz nessa data 75 anos.

O espectáculo será preenchido com algumas cenas de «Tombo no Inferno», de Aquilino Ribeiro, peça inaugural do Maria Matos; representação integral de «A Relíquia», de Luís de Sttau Monteiro-Artur Ramos sobre o romance homónimo de Eça de Queiroz; e um acto de consagração em cena aberta, durante o qual usará da palavra o dr. Luís de Oliveira Guimarães. Segue-se uma ceia íntima oferecida por colegas da actriz.

«TITI»

O EXPERIMENTAL DO PORTO ENSAIA DUAS PEÇAS DE TEATRO INFANTIL

PORTO, 13 — No Círculo de Cultura Teatral, que funciona este ano com duas companhias de profissionais, já começaram os ensaios de mais duas peças: «Mel, Pastel e Um Boneco de Papel» e «O Mais Feliz dos Três», comédia de Labiche, encenada por Carlos Cabral.

A primeira destina-se às crianças da cidade e do Norte do País, e está classificada para maiores de 6 anos, incluindo-se nos objectivos do Círculo de Cultura Teatral em promover o interesse pelo teatro nas camadas juvenis.

Assim, a Companhia de Teatro Infantil agora criada, pode ir fácilmente a qualquer lado e dar os seus espectáculos mesmo nas salas de aula das escolas, ou ao ar livre nos terreiros dos bairros populares.

A peça de Labiche tem como finalidade dadas as inúmeras e engenhosas situações cómicas, despertar o gosto do grande público pelos bons espectáculos teatrais, no desejo de que o teatro seja visto e compreendido pelas mais largas camadas da população.

«Mel, Pastel e Um Boneco de Papel» será estreada em princípios de Dezembro para que possa ser oferecida às crianças na época festiva do Natal e Ano Novo. Será interpretada por Maria Emília, Márcia Breia, José Brás e Oliveira Santos, componentes da Companhia do Teatro Experimental.

O êxito da peça de Beckett

O êxito que a peça de Samuel Beckett, *Fim de Festa*, está a obter e a discussão que suscita nos meios artísticos resultam além da problemática que levanta e da permanente tensão em que coloca o espectador da alta qualidade artística do espectáculo quer no que diz respeito á encenação de Júlio Castronuovo, profundo conhecedor da obra Backettiana, quer pelo que se refere á interpretação por Nita Mercedes, Júlio Cardoso, António Reis e Diamantino Silvestre.

«Fim de Festa» continuará no cartaz do Teatro António Pedro até o fim deste mês, para que o Círculo de Cultura Teatral corresponda ás solicitações que lhe tem sido feitas para a representação do extraordinário espectáculo nalgumas das principais terras do Norte do País.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
TODAS AS NOITES ás 21.45 horas
Sábados e Domingos também ás 16 horas
TEM APENAS
10 DIAS
PARA VER A DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA de EÇA DE QUEIROZ
M/ 12 ANOS
Produção de Igrejas Caeiro
Estão á venda os bilhetes para a FESTA DE HOMENAGEM A ELVIRA VELEZ a realizar quinta-feira dia 9
BREVEMENTE
Estreia a denúncia satírica de Calvo Sotelo
«O INOCENTE»
Uma peça onde o brincar, o brincar, se dizem coisas muito sérias

327493 TEATRO CAPITÓLIO
(MAIORES DE 12 ANOS)
SÓ ATÉ DOMINGO
A REVISTA «SHOW» BRASILEIRA
Prod. e Real. de LINDA ROSA
«P'rá Frente Brasil»
COM UM ELENCO FABULOSO
YAGNES — «vedeta» internacional ☆ WALDIR MAIA — actor revelação ☆ ALCIONE — cançonetista ☆ A bailarina ZÉ e o passista ARY TELL ☆ A participação de LINDA ROSA ☆ A colaboração de «SAMBA 4»
HOJE — Sessão única Às 21,45 horas
SÁBADO — 2 SESSÕES 2 — ÀS 2 e 23 HORAS
DOMINGO — ÚLTIMO DIA «MATINÉE» ÀS 6 HORAS «SOIRÉE» ÀS 21.45 HORAS

NATAL
PARA BRINDES
OURIVESARIA JÓIARTE
Av. de Roma, 43-A

MARIA VITÓRIA ADULTOS
• LISBOA TEM, PARA VER, UMA GRANDE REVISTA!...
☆ GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM OS POPULARES ARTISTAS:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL
NA SUPER-REVISTA DA GARGALHADA
• PIMENTA NA LÍNGUA!...
COM:
• NICOLAU BREYNER
A SIMPÁTICA ACTRIZ • ANITA GUERREIRO
A ATRACÇÃO • RONY VALY
E, NO «COMPÈRE» • OCTÁVIO de MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
☆ HOJE, ás 20,45 e 23 horas
☆ DOMINGO, «Matinée» ás 16 horas

OCTÁVIO DE MATOS no «compère»

A atracção RONY VALY

ALI... A DOIS PASSOS DE SUA CASA!...
Sem maçadas e sem dificuldades de trânsito ou de estacionamento, há sempre no seu bairro, ao pé da sua porta, um
Supermercado MODELO
onde encontra os melhores, mais frescos e higiénicos produtos,
aos melhores preços de Lisboa.

SENSACIONAIS OFERTAS ESPECIAIS DA CAMPANHA DE FIM DE ANO
VÁLIDAS EM TODOS OS 9 SUPERMERCADOS, DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO.

		EM VEZ DE
ARROZ DA TAILÂNDIA (TIPO AGULHA) - PACOTES DE QUILO	9$80	12$50
MEL PURO - MODELO - FRASCO DE 500 GRS. — SÓ	13$80	« 18$00
VERMUTE MARTINI — GARRAFA — SÓ	25$80	« 31$00
TOMATE PELADO — MODELO — LATA DE 1,200 QUILO	6$80	« 8$50
AÇUCAR GRANULADO - BRANCO - (SACO DE 5 KGS.) - QUILO SÓ	7$40	« 8$30
LEITE EM PÓ NESTLÉ-PENSAL - PACOTE SÓ	7$00	« 9$50
VINHO DO PORTO CINTRA - GARRAFA SÓ	22$50	« 30$00
BOLACHA BAUNILHA SENA — PAC. 250 GRS. — SÓ	6$50	« 9$00
SUPER ALIMENTO KOCKY — LATA 454 GRS. — SÓ	17$80	« 25$00
TOFINA — FRASCO 200 GRS. — SÓ	18$80	« 27$50
FEIJÃO BRANCO — APATALADO ESPECIAL — LITRO SÓ	10$80	« 13$00
DOCE DE FRUTA OU GELEIAS - GELEX — BOIÃO SÓ	17$00	« 22$50
TOCAFÉ (SEM CAFEÍNA) — FRASCO DE 50 GRS. SÓ	16$80	« 23$50
BRANDY OFFLEY — GARRAFA — SÓ	36$50	« 42$00
FARINHA LÁCTEA NESTLÉ CERELAC — LATA 454 GRS. — SÓ	19$50	« 24$00
ERVILHA MÉDIA COMPAL — LATA 500 GRS. — SÓ	7$80	« 10$00
MOSTARDA SAVORA - FRASCO 100 GRS. 12$50 — 200 GRS.	21$00	« 16$00 / 27$00
SONASOL LÍQUIDO — GARRAFA SÓ	4$20	« 5$50
ÓLEO ALIMENTAR FULA — GARRAFA LITRO — SÓ	15$80	« 17$50
TARTEX — LATAS DE 65 GRS. 7$80 — 115 GRS.	12$00	« 10$00 / 15$00

APROVEITE AS OPORTUNIDADES QUE HÁ 9 ANOS LHE PROPORCIONAM OS PRIMEIROS SUPERMERCADOS DO PAÍS... PARA UMA VIDA MELHOR.

SALDANHA — MISERICÓRDIA — ALMIRANTE REIS — ESTADOS UNIDOS — FERREIRA BORGES — LUMIAR — BENFICA (PALMEIRAS) — AVENIDA DE ROMA — SUPERCHIADO

COLISEU

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
O Fabuloso e Extraordinário
CIRCO DE MOSCOVO
Ultimos espectáculos
SÓ ATÉ DOMINGO

AMANHÃ, á tarde, ás 12 e ás 16 horas, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos; á noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

DOMINGO — 2 espectáculos á tarde 2 — 1.º espectáculo, ás 12 h.; 2.º espectáculo, ás 16 h. Entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos. À noite, ás 21,30 h. (Maiores 12 anos) ULTIMO ESPECTÁCULO Despedida da Companhia

A etiqueta «Orfeu» veio a Lisboa lançar a sua linha «Natal 70»

• Novos álbuns do dr. José Afonso e de Adriano Correia de Oliveira

Novos álbuns do dr. José Afonso e de Adriano Correia de Oliveira estão entre os lançamentos da firma portuense Arnaldo Trindade — etiqueta «Orfeu» — ontem oficialmente apresentados no Teatro Villaret diante de uma plateia constituída por gente do «métier» e outros convidados.

A equipa Arnaldo Trindade veio do Porto em peso, acompanhada pelo director de promoção da Pye (e este por sua vez escoltando uma jovem compatriota, belíssima figurante de um filme publicitário que os convidados apreciaram). Falou-se, por isso, bastante inglês durante este lançamento — ou não estivéssemos na era anglo-saxónica do «pop».

A linha Natal 70 da «Orfeu» insiste fundamentalmente nos valores portugueses. Além do dr. José Afonso e Adriano Correia de Oliveira, vozes como as de António Bernardino e Florência tiveram honras de *passagem* pela amplificação sonora. Títulos dos álbuns: «Traz outro amigo também» (dr. José Afonso). «Cantaremos» (Adriano Correia de Oliveira) e «Flores para Coimbra» (António Bernardino).

Quanto a Florência, um E. P. vai torná-la mais conhecida no meio fadista.

O Natal da «Orfeu» conta ainda com discos de poesia (Alexandre Pinheiro Torres e António Ferreira Guedes) e outras propostas para vários gostos, de que destacamos, pelo contraste, Denis Cintra e o Conjunto de António Mafra.

A contribuição anglo-sexónica é em força. Vejamos alguns nomes: Hard Meat. Tom Jones - Engelbert Humperdinck, Goldstream Guards, Chartbusters. James Taylor, Lynn Holland. Neil Young, The Faces, Mungo Jerry. Kenny Rogers & The First Edition. Paul Brett Sage. Fleetwood Mac. Young Bloods. Arlo Guthrie, Family. O problema está em escolher.

Do lado francês temos Antoine e Jean-François Michael, do brasileiro a jovem Martinha. E há mais — é uma linha cheia de passageiros...

A propósito: os conjuntos ingleses Mungo Jerry e Paul Brett Sage actuarão no Porto e em Lisboa no próximo mês de Dezembro (dias 18 a 20). Lá para Janeiro teremos Jean-François Michael.

«Traz outro amigo também»

«Miss Ginásio» no Alto do Pina

Integrada nas festas comemorativas do seu aniversário o Ginásio do Alto do Pina promove amanhã, á noite, uma homenagem á Imprensa, Rádio e Televisão, no decorrer da qual será eleita «Miss Ginásio».

ABC CINE-CLUBE

Hoje, pelas 18 e 40, efectua-se no cinema Lys, mais uma sessão do ABC-Cine Clube, exibindo-se o filme «O homem da cabeça rapada» realizado por Andre Delvaux e com interpretações de Senne Rouffaer e de Beata Tyszkiewicz.

TAUROMAQUIA

Quando não há touro, há circo

O semanário «Digame», de Madrid, está publicando acerca do toureio actual uma série de entrevistas que culminam agora com a do dr. Gregório Marañon, filho do falecido sábio e também bom aficionado, e que diz, em resumo que a festa dos touros está ferida na asa porque a juventude prefere os desportos, e a juventude é o futuro.

«Os que vão hoje ás corridas de touros dividem-se em três grupos: o dos bons aficionados que cada vez são menos, o dos não aficionados e o dos turistas» — diz e conclui recordando que o toureio é uma arte que nasce do perigo e que, quando não há touro, há circo.

Chibanga para o México

Ricardo Chibanga parte no próximo dia 15 para o México e tomará ali alternativa no dia 22, voltando a apresentar-se na «Monumental» e seis tardes em várias praças americanas da empresa Chopéra.

Distinção espanhola para José Samuel Lúpi

Na presença do ministro Tomás Garicano Goñi, realizou-se anteontem em Barcelona a entrega das placas «Solidaridad Nacional» com que a publicação do mesmo nome distingue as maiores figuras do toureio em cada ano. Um português, o cavaleiro José Samuel Lúpi, foi considerado o melhor rejoneador da Península Ibérica.

Outros prémios couberam a Diego Puerta, El Viti» e Curro Ioro.

Alta relojoaria suíça em Portugal

COLECÇÃO **PIAGET**

Apesar do grande sucesso alcançado pela exposição que se realiza nos seus salões,

TORRES, JOALHEIROS

comunica aos seus estimados clientes e convidados que, em virtude de compromissos assumidos, ela terminará, impreterivelmente, sábado, dia 14.

253 — RUA AUREA — 255

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

DA TAXA NOMINAL 6,34 % RENDIMENTO LIQUIDO 6,41 %

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PARA PROSSEGUIMENTO DA REDE DO METROPOLITANO

200 000 OBRIGAÇÕES NO VALOR NOMINAL DE 1 000$00

DECRETO-LEI N.º 476/70 DE 15 DE OUTUBRO DE 1970.
DESPACHO MINISTERIAL DE 6 DE NOVEMBRO DE 1970.

Subscrição pública, sujeita a rateio, de 16 a 21 de Novembro nos seguintes estabelecimentos de crédito que a tomaram firme:

— ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO
— AUGUSTINE REIS & C.ª
— BANCO DO ALENTEJO
— BANCO DE ANGOLA
— BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE
— BANCO DA AGRICULTURA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO FONSECAS & BURNAY
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO
— BANCO TOTTA & ACORES
— BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA
— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
— COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUES
— CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS
— MONTEPIO GERAL
— PANCADA MORAES & C.ª
— PINTO DE MAGALHÃES, BANQUEIROS

Preço de subscrição	1000$00
Vida máxima	12 anos
Vida média	8 anos aproximadamente
Vantagens fiscais	Isenção total do imposto de capitais e do imposto complementar
Juro liquido	6,41 %
Vencimento de juros	15 de Maio e 15 de Novembro
Pagamento do 1.º cupão	15 de Maio de 1971
Amortizações	Ao par, em 20 sorteios semestrais, com início em 15 de Maio de 1973

A admissão destas obrigações à cotação nas Bolsas de Lisboa e Porto será requerida até à data do pagamento do 1.º cupão.

Os seus cabelos caem?

ITEM já tratou com sucesso milhares de casos. Numerosos testemunhos, tanto na Suiça como em França, onde este tratamento é aplicado há muitos anos, provam a eficácia de ITEM: não só faz parar a queda do cabelo, evitando a Calvície, como aplicando a tempo faz renascer outro cabelo.

item

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

REPARTIÇÃO DE PESSOAL, EXPEDIENTE E CONTABILIDADE

CONCURSO PÚBLICO N.º 16/70

PARA ADJUDICAÇÃO DO «FORNECIMENTO DE UM AUTOCARRO DE AEROPORTO PARA O TRANSPORTE DE PASSAGEIROS DE AVIÃO NA ÁREA DE MOVIMENTO DO AEROPORTO DO PORTO»

Depósito provisório: Esc.: 15 000$00.
Prazo de apresentação das propostas: 25 dias.
Locais de consulta do processo:
Sede: Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa;
Repartição dos Serviços dos Aeródromos e Material de Voo: Edifício n.º 6 do Arruamento B do Aeroporto de Lisboa.
Local do acto público do concurso:
Sede: Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa.

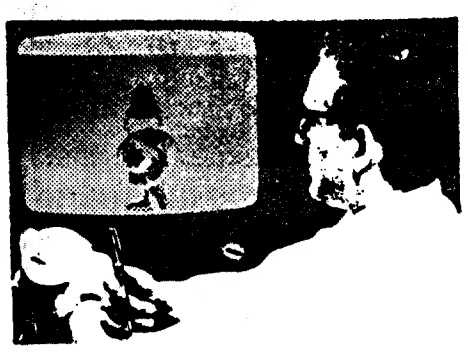
Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público acima identificado, sendo o prazo de apresentação das propostas contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de vinte e cinco dias fixado neste anúncio.

Na sede desta Direcção-Geral, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, em todos os dias úteis e nas horas de expediente, podem os concorrentes obter o programa de concurso e caderno de encargos respectivos.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 12 de Novembro de 1970.

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
C. Themudo Barata



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

NOITE DE TEATRO

Isso acontece ás vezes. Quase sempre, porém, há uma verdade, uma intenção de amor, que sobrelevam tudo o mais e são perfeitamente actuantes junto dos telespectadores.

Foi o que sucedeu ontem, quando Joaquim Magalhães nos veio falar de António Nobre. O problema ficou posto, em linhas gerais, na dimensão correcta: pode haver discordância ideológica mas o realmente artista situa-se acima das discordâncias. A moderna poesia portuguesa liberta da retórica e solenidade e monólogo ancestrais, deve muito a António Nobre: com ele aprendeu em muito a arrancar para a oralidade para o coloquial para a atenção ao domínio da palavra como instrumento de poesia. O poeta deu-nos uma linguagem, enriqueceu a nossa capacidade de expressão: tinha os olhos aristocráticos voltados para o passado mas tinha a mão operária voltada para o futuro.

Por esta razão António Nobre continua uma oficina viva: por esta razão a sua poesia ainda ontem foi televiva.

Em literatura Joaquim Magalhães foi ontem mais uma vez a vitória na televisão. Porque: a) ele não é solene; b) ele não tem um nome uma posição a defender; c) ele não tem ambições-relações públicas.

Depois da «História da Musica» (a figura principal desta vez foi a soprano Jenniffer Smith) entramos na «Noite de Teatro». A peça intitulava-se «Musica no andar de cima», escreveu-a Noonan não sei quantos inglês pelos vistos e autos: o carro tinha volante á direita e a matrícula, ostensivamente denunciada mais tarde não deixava margem para dúvidas. Claro, havia ainda os nomes: o Joe, o Tom, o George. A produção era da *Metrul*, que parece ter inventado a pólvora na procura de peças próprias e possíveis na Televisão portuguesa. Por isso, as produções até agora apresentadas ganham uma qualidade que não é apenas aparente: é a qualidade possível quando são inviáveis outras qualidades.

Não há que pedir a «Musica no andar de cima» mais do que nos pode dar a musica no andar de baixo. O caso de consciência daqueles três jovens que atropelaram e fugiram certamente nos aparece com muitos cordelinhos a mostra. Houve nela no entanto, uma certa força na denuncia de situações de desumanização: os jovens que entravam no jogo da desumanização em nome do futuro recusaram-se a emparceirar com a justificação do anti-humano em nome do passado. A *testemunha* burguêsmente ancilosada, não tem outra alternativa além da desumanização: julga os homens consoante estes lhe são úteis ou inuteis. O que nele impera é a denominação do homem pelo homem. Os outros, os que se recusam a pactuar com o anti-humano, são pura e simplesmente «idiotas idiotas...» os «idiotas» recusam-se a aceitar o conformismo imposto pela musica que, anteriormente, embalara os seus desejos de fuga á responsabilidade.

A peça teria ganho com menos literatice nos diálogos, com maior naturalidade. Ninguém, na linguagem de todos os dias diz como o «barman»: «Poucas coisas acontecem sem que nós saibamos»; ou como o rapaz ao referir-se ao atropelado: «Sacudiu um punho fechado na nossa direcção»; ou como o jovem ao falar do farolim partido: «Mais tarde a polícia poderia fazer conjecturas sobre essa omissão», etc. etc.

Felizmente os actores diminuiram os riscos abarcados pelo texto defeituoso. A grande figura foi João Lourenço que, em especial, na primeira parte, impôs um ritmo vivo á representação. Certos pormenores certo *saber estar* intensamente dentro do texto, testemunhar a sua qualidade de actor inteligente de quem o teatro muito terá ainda a esperar. O mesmo se dirá de João Mota, prejudicado pela caracterização pouco televisiva (os óculos, em televisão, é o diabo...) e pelo tom monótono que imprimiu á fala. Canto e Castro foi outro actor que esteve pouco e valeu muito. Ivone de Moura acusou muita inexperiência mas a solidariedade dos companheiros foi preciosa para evitar uma perigosa ruptura na unidade da representação.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45' m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 6 e 05: O Orfeão de Vila Praia de Âncora. 7: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 8 e 05: No mundo da canção, 8 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 8 e 40: No mundo da canção; 9 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro, 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 6' episódio do Folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 2: Noticiário — «Aqui Rodésia» programa cedido pela Emissora Oficial da Rodésia; 2' e 20: Melodias pela Orquestra de Bert Kaempfert; 2 e 30: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 2 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados por Fernanda Pinto e Renato Mota; 22 e 50: Musica só musica; 23: Noticiário — Boletim Meteorológico 23 e 05. Programa da noite 24: Carrilhões.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore no Mundo — Cantos e Danças das Filipinas, pelo Conjunto Nacional «Bayanihan» — Musica de Marrocos; 16 e 25: Curiosidades Musicais — Humor Musical no Século XVIII; 17 e 05: O Octeto Filarmónico de Berlim; 18 Musica Portuguesa — Obras de Francisco de Lacerda; 19: O Canto e os seus intérpretes por Maria Helena de Freitas; 9 e 45: O violoncelista Janos Starker. Ao piano Leon Pommers — Suite Popular Espanhola (Falla); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Philippe Entremont — Obras de Tchaikovsky; 20 e 30: Musica de câmara — Barroco italiano; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Gunner Arglebe; 22 e 02: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa — «Batalha de Damas» de Eugene Scribe; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2—94,3 mc/s — As 23: 3' e 4' actos da ópera «A Feiticeira» (Tchaikovsky). 0 e 40. Sonata em lá maior (Mozart) pelo pianista Walter Klien: Fecho.

Emissão Estereofónica — As 2': Abertura — Trechos da Banda Sonora do filme Hello Dolly; 2 e 20: Musica portuguesa pela Orquestra Alvorada; 2' e 30: Canconetas por José Feliciano; 2' e 45: O Conjunto The Doors. 22: Sinfonia Concertante em si bemol maior (Haydn); 22 e 22: Paciência, op. 10 (Richard Strauss), bar. Dietrich Fischer-Dieskau; 22 e 28: Tzigane (Ravel); 22 e 41: Sonata n.º 2 em ré menor (Prokofieff). 22 e 58: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — As 9 e 10: Abertura; 9 e 20: U.R.I.; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 6 e 04: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo; 8 e 21: Ritmos em contraste; 8 e 30: Lisboa á tarde; 9 e 5: Contraponto; 19 30: Rádio Jornal; 20 07: 45 rotações; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Canções de Portugal; 2' e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05 Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 6 e 04: Programa C D C; 7 e 57: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita; 2 e 02: Boa-noite em FM. 22 e 04: Programa á Gô-Gô. 0 e 02: Em órbita-ao-ar; 1 e 32. Banda Sonora; 8 e 02: Perspectivas; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 6 e 04: Programa C D C; 8: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45. Matinée teatral; 9 e 33 Miscelânea; 9 e 17. Conjunto; 9 e 30: Estudio 64; 20 e 0: Norte dia a dia; 2' e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Orquestras; 2' e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Primeiro plano; 22 e 5: Novas de Alegria; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 mc/s — 286 kc/s — As 6: Radiorama; 8 e 05: Maranatha; 8 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 9 e 05: Transmissão da extracção do totoloto da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 9 e 15: Musica seleccionada; 9 e 30: Página; 20 e 55: Meditando; 2' Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA—Onda média—188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; Rádio Voz de Lisboa — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

Espectáculo Valle Inclán na Casa da Comédia

Três obras do dramaturgo espanhol Ramón del Valle Inclán vão ser brevemente apresentadas na Casa da Comédia, onde decorrem já os ensaios de apuro. Títulos: «A cabeça do Baptista», «Laço de sangue» e «Sacrilégio».

O espectáculo do pequeno teatro das Janelas Verdes tem a colaboração de um novo cenógrafo, Igor Sampaio, e conta com intérpretes como Manuela Machado, Marta Ribeiro, Carmo Mateus, Nazaré Ferreira, Jorge Vale, Fernando Saraiva, Armindo Marques Pereira, Vicente Batalha, Igor Sampaio, Rui Teixeira e Paulo Machado.

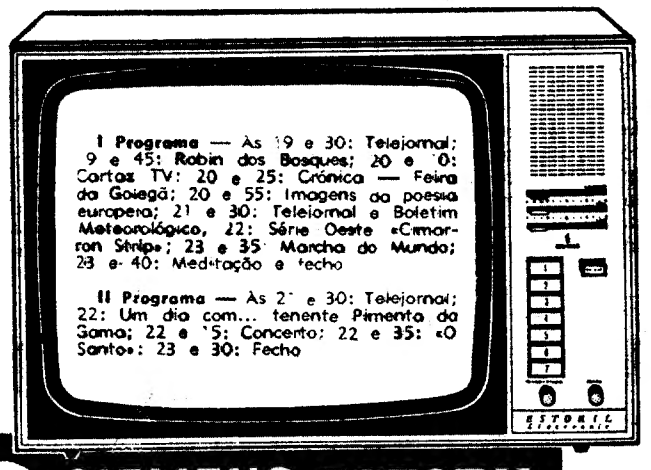
«A Casa das Cabras»

Milú, Armando Cortez, João Mota, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado e António Semedo, interpretam, no palco do Teatro Monumental a peça espanhola «A Casa das Cabras». (Original de Jaime Salom) história que decorre no período da guerra civil. Produzida por Vasco Morgado, esta peça constituiu, no tablado do Marquina (de Barcelona) um êxito que se prolongou por mais de 2500 exibições. Um «record» quase impossível de suplantar.

Todas as noites, pelas 21 e 45, ras, «A Casa das Cabras», é o espectáculo do Teatro Monumental.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 9 e 45: Robin dos Bosques; 20 e 10: Cartaz TV; 20 e 25: Crónica — Feira da Golegã; 20 e 55: Imagens da poesia europeia; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico, 22: Série Oeste «Cimarron Strip»; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Um dia com... tenente Pimenta da Gama; 22 e 15: Concerto; 22 e 35: «O Santo»; 23 e 30: Fecho.

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — Às 12 e 45: Abertura e Desenhos animados; 13: O caso da semana; 13 e 15: «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45. Telejornal; 14: Documentário: «The Moebius Flip»; 14 e 25: Directamente de... (Camp. Europa de Danças Latino-Americanas); 15 e 15: TV Educativa Educação Musical (crianças); 15 e 35: «Daktari»; 16 e 45: TV infantil; 17 e 10: «Kimba»; 17 e 35: Programa Feminino; 18 e 5: Estúdio sem marcação; 18 e 30: Teledesporto; 19: Homens e Aviões; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Skyppy»; 20 e 10: ...«E a Vida Continua»..., pelo rev. padre Teodoro Marques da Silva; 20 e 25: Ensaio; 21 e 30: Telejornal; 22: «O Pequeno Mundo de Marie-Plaisance»; 22 e 30: Variedades (com Torrebruno, Beatriz da Conceição, Ballet de Santiago Dancer's e Maria Valejo); 23 e 30: Marcha do Mundo, e 23 e 35: Meditação e fecho.

O IV Encontro Anual da A. P. D. C. P.

• UM ESCLARECIMENTO DA DIRECÇÃO

Do presidente da Direcção da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal eng.º Henrique Santa Clara Gomes, recebemos um pedido de esclarecimento á notícia do encerramento do seu IV Encontro Anual, o que gostosamente passamos a fazer:

«Começo por agradecer o relevo dado pelo «Diário de Lisboa» ao IV Encontro Anual da APDCP.

Permita-me ainda que procure desta forma rectificar a notícia publicada no «Diário de Lisboa» de 9 do corrente sob o título «As Conclusões do IV Encontro Anual da APDCP».

Ao contrário do que no programa distribuído estava anunciado — o que, só por si, explica a informação prestada pelo nosso jornal —, foi sublinhado na sessão de encerramento do Encontro que não era possível dada a forma como foram orientados os trabalhos e tiveram lugar as intervenções dos participantes, apresentar conclusões. O eng.º José Domingos Mantero Morais e o presidente da Direcção da APDCP procuraram efectuar, na referida sessão, a título pessoal, sínteses dos trabalhos que, por não terem sido objecto de prévia apresentação análise, discussão e votação por todos os participantes do Encontro, não podem ser consideradas como suas conclusões.

Assim com aquelas limitações, foi dito que no decorrer do Encontro se salientou que:

Se a participação não tem um conteudo mágico para resolver os problemas que se colocam á sociedade portuguesa neste momento ela é considerada um instrumento positivo e fundamental para a evolução da sociedade que se deseja. Por outro lado, se a participação está condicionada por uma evolução sociológica, o processo desta evolução, que é irreversível e previsível, pode ser apressado.

Para que se verifique uma evolução ao nível das empresas:

— há necessidade de serem adoptadas com urgência técnicas de gestão moderna com estruturas participativas, acompanhadas de uma política de informação aberta;

— é urgente a criação de conselhos de empresa com representação paritária de trabalhadores e empresários;

No campo que lhes é próprio, os directores e chefes de pessoal sentiram a necessidade de um maior profissionalismo de forma a estarem preparados para aceitar o desafio de competência que, cada vez mais, lhes é posto, tanto pelos empresários como pelos trabalhadores.

Artes plásticas

Exposição de Olavo d'Eça Leal

Prosseguindo as suas actividades culturais e artísticas, a Junta de Turismo da Costa do Sol apresenta no seu salão, a partir do próximo dia 20, uma exposição de Olavo d'Eça Leal.

JOAQUIM BENITE NA ESCOLA FRANCISCO ARRUDA

O jornalista Joaquim Benite estará amanhã, ás 9 horas, na Escola Preparatória de Francisco Arruda, participando com a narrativa de um conto aos alunos na habitual sessão semanal integrada nas actividades circum-escolares daquele estabelecimento.

Mais 20 por cento de turistas no período Janeiro-Julho relativamente a 1969

— afirmou o eng. Álvaro Roquete na recepção à Turista Três Milhões

Ora aqui temos neste primeiro dia de Outono frio, uma jovem holandesa contente com o sol escasso que ainda vem até nós. Chama-se Elster Berg, tem 25 anos — e, muito loira, de olhos muito azuis — transforma os dentes num sorriso branco, lindo, a pedir um caule de flor. Que flor? Uma túlipa.

— Tendo a eleição do Turista Três Milhões recaído em «Miss» Ester Berg — afirmou, ao apresentá-la, esta manhã, no Palácio Foz, o eng.º Álvaro Roquete, director-geral do Turismo — *desejamos, igualmente, conferir-lhe o papel de «embaixador» do nosso turismo junto do seu país (a Holanda), na certeza de que muito poderá contribuir para que nos conheçam melhor e nos visitem, já que o povo holandês tem propensão para viajar. Deve notar-se que o total das despesas efectuadas pelos turistas holandeses no estrangeiro já ultrapassa os 13 milhões de contos anuais, podendo-se acrescentar que, em 1969, o total de entradas de holandeses em países europeus da O. C. D. E., excluidos os países fronteiros (Bélgica e Alemanha), foi superior a 1 milhões e 800 mil, não sendo o número dos que nos visitaram ido além de 0,8 % daquele total (40 mil).*

O eng.º Álvaro Roquete afirmou que «*a citação destes valores dá-nos a ideia do potencial do mercado holandês*». Disse, ainda, que representantes dos órgãos da Imprensa holandesa (logo convidados e prestes a chegar) acompanharão a jovem numa digressão pelo nosso País «*o que poderá traduzir-se numa etapa importante de uma acção de divulgação das nossas potencialidades turísticas*».

Ao recordar, depois, os seis últimos anos de turismo, o eng.º Álvaro Roquete sublinhou que, «*em 1964, foi atingido o primeiro milhão de visitantes e em 1967 o segundo milhão. Atingia-se, agora, o terceiro milhão. Verifica-se, assim, que desde 1964 o aumento médio anual foi superior a 300 mil visitantes. O total de entradas de estrangeiros até esta data (valores acumulados desde Janeiro), traduz um aumento, relativamente a igual período do ano passado, de cerca de 20%.*

O eng.º Álvaro Roquete afirmou (também) que as nacionalidades que apresentam mais significativas taxas de aumento são as seguintes: *Nórdicos*, + 52%; *França*, + 34 %; *Espanha*, + 24%; *Inglaterra*, + 24 %; e *E. U. U.*, + 16%.

«Miss» Elster Berg recebeu uma caravela em filigrana, bebeu um sumo de laranja e disse aos jornalistas (surpresa!) que a agência de viagens em que trabalha é proprietária (em parte) do Hotel Balaia, no Algarve...

CONFERÊNCIA EPISCOPAL

PARTICIPARAM NOS TRABALHOS (QUE HOJE TERMINAM) 25 BISPOS DA METRÓPOLE

Terminou hoje a assembleia plenária da Conferência Episcopal da Metrópole, que esteve reunida, desde segunda-feira, na Casa de Retiros do Bom-Pastor, á Buraca.

A assembleia, a que presidiu o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, teve a presença de 25 bispos, só não comparecendo os prelados de Lamego e de Coimbra, por motivo de doença, e o de Leiria, ausente do País.

Como foi já noticiado, e de acordo com a breve informação do secretariado da Conferência Episcopal, a assembleia estudou problemas de grande interesse pastoral, entre os quais os relativos á educação cristã, apostolado dos leigos, pastoral das migrações, comunicações sociais e acção social e caritativa da Igreja.

É de crer, no entanto, que outros problemas tenham sido abordados pela Conferência Episcopal, nomeadamente o dos seminários e clero, que, em muitas dioceses, está a ter proporções graves. De concreto, porém, nada se sabe. Às sessões assistiram apenas os bispos e o secretário da Conferência Episcopal, e as únicas informações fornecidas á Imprensa serão as constantes do comunicado final, a divulgar, possivelmente, amanhã.

Casa do Pessoal da «Tranquilidade»

As novas instalações da Casa do Pessoal da Companhia de Seguros Tranquilidade, compreendendo um moderno refeitório, serão inauguradas no próximo dia 17, comemorando-se tal evento com a realização dum beberete.

O ESTÁGIO DOS ADVOGADOS

PORTO 13 — Na sede do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, no Palácio da Justiça, decorre hoje, ás 21 e 30, a primeira sessão deste ano judicial da Conferência Preparatória do Estágio.

Será orador o sr. dr. José Sá Carneiro de Figueiredo.

EXPOSIÇÃO TOYOTA

Devido ao extraordinário sucesso obtido pelo NOVO TOYOTA COROLLA 1200, a exposição prolonga-se até às 24 h. de 15 de Novembro.

TRANSMOTOR, S. A. R. L.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 17-A — Telefs. 52316 - 52241 - 52559

Tágide BOITE M/21 anos

SENSACIONAL «SHOW»

Conjunto: JOSÉ PEDRO

— PAULO JORGE

— BALLET SANTYAGO DANCER'S

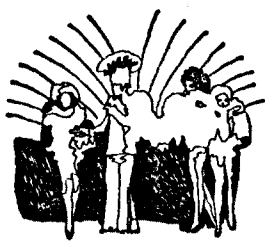
— IVU MARIE — (SEXY)

Largo Biblioteca Pública, 18-20 — Tels.: 35328/362123

26.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 11 de Novembro de 1970



BOM APETITE

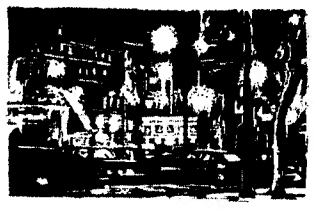
TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ DE FRANGO À VALENCIANA
Diàriamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef 228244
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

restaurante ... RIA
LISBOA
Restauradores
Trav St. Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D Estefânia 22
SALA NO ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 25 anos)



* aceite o nosso CONVITE *

PROSSEGUE COM ÊXITO A INICIATIVA

A iniciativa prossegue com êxito e está aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» que, de maneira bem fácil, podem divertir-se, sem gastar dinheiro. Jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boite», ouvir o fado e dançar, já não significa despesa. Basta coleccionar os cupões que publicamos de 2.ª a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação (que também publicamos ao sábado e devem ser preenchidos com letra bem legível), remetendo-os para os nossos serviços administrativos, Rua Castilho, 186, 1.º, em Lisboa. Nada mais é necessário para ficar habilitado a um dos sorteios semanais que lhes vão permitir frequentr um dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

MARIA MARQUES: FADO EM DISCO

MARIA MARQUES

Maria Marques que, como noticiámos, voltou a cantar (é agora uma das primeiras figuras do elenco da «Severa», ao lado de Saudade dos Santos, Manuel Fernandes, Florinda Maria, Maria Portugal, Maria Amorim e José Amaro), vai gravar em disco algumas das suas últimas interpretações. O acetato será editado pela etiqueta «Estúdio».

NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS

● **Maria Dulce, Dina Trindade, António Chainho (guitarra) e José Maria Nóbrega (viola) regressaram já de uma larga digressão pelos Estados Unidos e Canadá, que se prolongou por sete semanas (mais duas do que inicialmente o contrato previa). Realizaram, com agrado, muitos espectáculos especialmente dedicados ás colónias portuguesas radicadas naqueles países. António Mourão não volta ainda a Lisboa. Encontra-se em Nova Iorque para alguns dias de férias.**

● «Formosinha», «Pela margem do rio tranquilo», «Place to Hedtaway» e «O anel que tu me deste», são os quatro trechos que Filipa Van Uden incluiu no primeiro disco que interpretou para uma das etiquetas da organização Valentim de Carvalho. As melodias são de José Cid e os acompanhamentos do conjunto 1111.

● **A fim de participar no Festival da Canção, que se realizará em Tóquio, seguiu hoje por via aérea para o Japão o cançonetista Sérgio Borges que ali interpretará as canções vencedoras nos ultimos festivais TV.**

● Extraído do ultimo «LP» de Hermínia Silva, presente nos programas radiofónicos de maior audiência, vai ser editado um «EP» onde serão incluidos os trechos que conquistaram maior êxito. São eles: «Rosa Camareira», «Quando ha feira em Benavente», «Abre a tua janela» e «O tempo dirá».

MANOLO ESCOBAR EM LISBOA

«GRANDE PRÉMIO DO DISCO» do Festival de Sopot (o mais importante certame que se realiza anualmente na Polónia), Manolo Escobar estará em Lisboa no próximo dia 18. O popular cançonetista espanhol desloca-se expressamente para assistir, no Odeon, á estreia do filme «Que canta Espanha?», de que é protagonista com Conchita Velasco. No fim da sessão, Manolo Escobar actuará naquele cinema, acompanhado dos seus guitarristas brasileiros. Na gravura, Manolo Escobar com Conchita Bautista, com quem em breve voltará a Lisboa, onde gravará alguns programas a transmitir oportunamente pela R. T. P.

● «Pescadores da Praia de Vieira», «Peixeiras de Vieira de Leiria», «Canção das descobertas» e «Vira de Vieira» são os trechos incluidos no disco gravado pelo Rancho Folclórico de Vieira de Leiria, que dentro de dias será posto á venda.

● José Manuel Resa, um dos jovens que, segundo os responsáveis, vai constituir autêntica revelação, gravou para a etiqueta «Decca» o primeiro disco, para o qual interpretou: «Se és capaz», «A donzela de Biscaia», «Os mitos», e «Verdes campos», melodias de José Cid, que dirigiu também o conjunto 1111 nos acompanhamentos.

MARIA DA FÉ CANTA ARY DOS SANTOS

O próximo disco de Maria da Fé (a editar pela etiqueta «Estudio») é inteiramente preenchido com interpretações de poemas de José Carlos Ary dos Santos para melodias de Martinho da Assunção. Títulos: «O Fado do Chiado», «A chegada do navio», «Quando nasce um homem» e «Fado da Baixa». Os acompanhamentos serão confiados a um conjunto de guitarras a constituir por Martinho da Assunção.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868200**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Adelaide Rodrigues, José Teixeira, Maria José Ramos, Francisco Martinho, António Ferreira. Abertos todos os dias ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Consumo mínimo 50$00.**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria Botelho dos Anjos e Artur dos Santos. Tocam: António Valentim e José Meneses ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam. Trio Odemira, Alaindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655-67341.**

A SEVERA

cantam Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima Henrique Manuel, Laurinda Gonçalves ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada**

LUSO

elenco, Maria do Fé, Fernando Maurício, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Tels. 362889 - 328503.**

VIELA

cantam. Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.**

A KAVERNA

cantam. Celeste Maria, Lina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593**

LAR PORTUGUÊS

cantam. José Borges, Armando Miranda, Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO

cantam. Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franco de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam. Alice do Carmo Rossano Lima, João Cabra. Tocam: Eduardo Nogueira (guitarra) e Armando Gonçalves (viola) ✲ Encerra aos **domingos ✲ Rua do Adiça, 5 ✲ Telef. 86345**

O FORCADO

cantam: António Rocha Martins da Silva, Cecília de Jesus, Manuel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Maque Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua do Rosa 219 ✲ Telef. 368579**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos Rocha Mascarenhas e José Martins Osório. Tocam: António Bento e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00 ✲ Largo do Peneireiro 7 (Alfama) ✲ Telef. 868505**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julio Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás 2.ª-feira ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Mouzinho, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259**

RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ Telef. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades Internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366**

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipe de Vilhena

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIUCA

R. da Barroca 86 ✲ Telef. 34700

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra á meia-noite

Ultimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

BONAPART CLUBE

✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761 6-D.

FLOR DE LIS

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis 51-A ✲ Telef. 775695**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades Internacionais ✲ Telefs. 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.

O ROMANCE CRESCE COMO UMA ÁRVORE E FORMA-SE COMO UM SONHO LÚCIDO

segundo GUIDO PIOVENE/entrevista de URBANO TAVARES RODRIGUES

Depois das reuniões e colóquios literários de Formentor, Florença, Barcelona, Corfu e Roma, mais de cinco nos transcorridos, reencontro, num dos salões do «Ritz» o olhar azul, líquido e penetrante, do escritor Guido Piovene, que chega de Sevilha, após uma breve passagem por Barcelona e Madrid. Logo vêm á baila amigos comuns, o nosso querido Elio Vittorini, Carlo Levi, José Maria Castellet, que Piovene viu, de fugida, em Espanha.

O último romance de Guido Piovene, *Le Stelle Fredde* («As Estrelas Frias») acaba de ganhar o «Prémio Strega», o mais alto galardão literário hoje atribuído em Itália. Situa-se a acção numa espécie de terra neutra, entre a vida e a morte e (o que muito contribui para a sua renovadora originalidade) introduz na ficção, a par de autênticas personagens (arquétipos ou sínteses) figuras mortas, criaturas da biblioteca que nos habita. Dostoievsky, resumo e exaltação do homem desesperado convive assim com o herói mental deste romance metafísico, aliás recheado de anotações realistas (poderia pensar-se no *week-end* de Goddard, mas Piovene nem sequer conhece o filme — o único parentesco residiria, aliás, nesse comércio de entes «naturais» e seres imaginários — e é Antonioni, «escritor de cinema», o único realizador que fundamente o interessa). A figura fulcral de *Stelle Fredde* é um homem que se deixa acusar de um crime que não praticou, para não ter de responder às acusações, que lhe repugnam, e vive o deserto dos seus dias contactando apenas com um polícia-filósofo e com Dostoievsky. Elabora então um catálogo da existência, de onde vêm até nós titeres fantasmagóricos e paradigmas como Dostoievsky. Nesta obra admirável é sensível uma influência indirecta do universo astral que é já o dos nossos ias e nela se nota assim um alargamento da perspectiva sobre o cosmos e sobre o tempo do homem do fim dos anos 60.

«O romance cresce como uma árvore...»

«É impossível prever o efeito social de um romance...»

Todavia, Guido Piovene considera (no que não estamos totalmente de acordo) que a influência exercida pelos meios de comunicação de massa sobre a literatura, nesta nossa aurora da era tecnológica, é provàvelmente menor do que se presume.

— *Claro que não sou profeta. E até não se pode negar certa reacção da ficção (toda a arte literária é, de certo modo, ficção) à sociedade áudio-táctil: a evolução, à superfície, está patente. Mas a verdadeira literatura (entenda-se busca ontológica) resiste.*

— Mas não será inclusivamente uma forma de resistência a contestação irónica (na acepção última da ironia) de que são objecto a tecnocracia, a publicidade, em obras que parecem integrar-lhes os meios específicos, para melhor os negarem?...

— *Sim. Talvez... Mas eu defendo de uma forma mais radical o quid literário. A palavra escrita é o mais duro, o mais austero dos meios de comunicação. É pedra.*

— Em Joyce, em Kafka, e depois em Beckett, em Natalie Sarraute, houve, como sabe, uma ruptura...

— *Evidentemente, a captação do real não pode já hoje ser a mesma do século passado. O romance (e em parte até por influência do cinema) tornou-se menos descritivo (exceptuando a «Escola do Olhar» e sobretudo Robbe-Grillet, mas aí trata-se — tratar-se-á? — de reificação. O que caracteriza o romance actual com séria relevância é uma tensão intelectual muito forte.*

— Sei que é grande admirador de Jorge Luís Borges.

— *Acho mesmo que poderia, que deveria talvez ter recebido o Nobel, embora o prémio não quadre mal a Soljenitsine, pelo talento que possui.*

Guido Piovene, que é crítico de arte e de literatura, além de criador infatigável, conta entre os seus títulos mais célebres *La Vedova Allegra* («A Viúva Alegre»), *Lettere di una Novizia* («Cartas de uma Noviça»), *La Gazzetta Nera* («A Gazeta Negra»), *Pietá contro Pietá* («Piedade contra Piedade»), *I Falsi Redentori* («Os Falsos Redentores») e *Le Furie* («As Fúrias»).

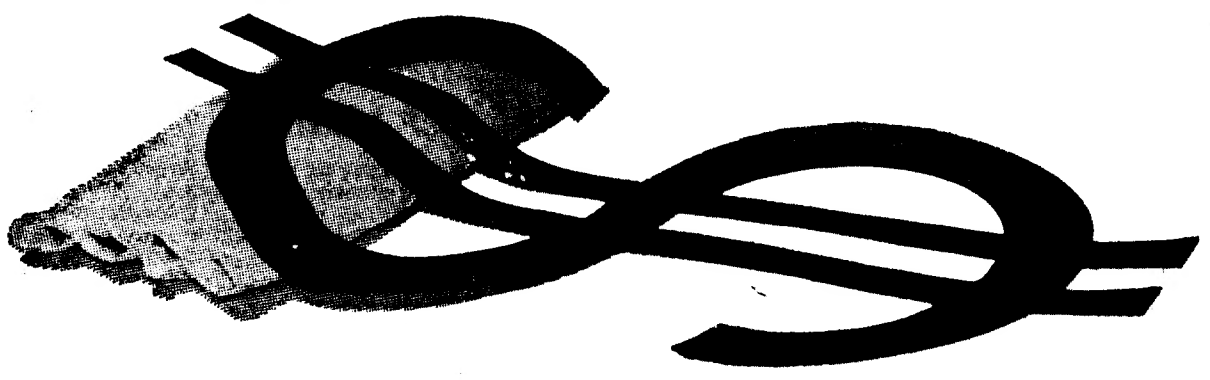
Interrogado sobre qual destes romances prefere, responde-me:

— Le Furie *é o meu melhor livro. Tem, em todo o caso, uma vintena de páginas «voluntárias», quase apologéticas, com uma tomada de posição esquerdista, que se me afiguram agora «menores».*

— Porquê? Você mudou?

O escritor italiano Guido Pio

ACORDE-O!



O dinheiro quando está parado não rende.
Multiplique o seu dinheiro e faça-o trabalhar para si com o nosso auxílio.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

PEQUENAS NOTÍCIAS DI

COIMBRA, 13 — À volta do edifício central da Universidade, em terrenos que ficam do lado poente e envolvem a Biblioteca Joanina e a Capela, existe um matagal seco, que constitui um verdadeiro perigo para aqueles monumentos. Nesses terrenos estão a decorrer obras de vulto. De um lado, a construção da Faculdade de Farmácia e do outro a adaptação do edifício do antigo Colégio dos Grilos para o Centro Universitário. Trabalha lá muito pessoal e até se fazem fo-

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

«LE FURIE é o meu melhor livro .»

«A conduta cívica e a criação literária são domínios diferentes...»

o-
ea
o-
re
a-
ri-
ra,
el,
os
va
).
ia
),
a-
ro
e-
ri
e
al
re,
e-
o
yi-
se
o-
is-
o-
u?

— *Não. Apenas me convenci de que são domínios diferentes a conduta cívica e a criação literária. Tudo o que escrevi premeditadamente agrada-me hoje menos. Vamos lá a ver se me explico bem. Por vezes, um livro quer mudar muita coisa, transformar o mundo e não transforma nem o canto da nossa rua; outras vezes, um livro que nada pretendeu alterar no universo tem insuspeitável alcance revolucionário.*

— Sendo assim, o efeito da obra-de-arte literária seria sempre imprevisível.

— *Sem dúvida.*

— Mas não lhe parece importante que o escritor (que obviamente reflecte sempre a sua visão do mundo, quer lhe chamem comprometido ou descomprometido) deve procurar uma certa adequação entre a expressão do seu «eu» profundo e o seu projecto do futuro?, que deve ter uma atitude vigilante no que respeita ao ser e ao fazer?

— *Para mim, um livro pode agitar, fora de dúvida, mas porque é como um sonho que se comunica aos outros. O romance cresce como uma árvore, forma-se como um sonho lúcido. O ponto de vista social ou está lá ou não está: é inútil premeditá-lo. Agora, há que fazer uma importante distinção entre a chamada obra empenhada cerebralmente, de que me desinteresei, e o romance que é acto vital. Grande parte da literatura italiana que reagiu ao fascismo, no tempo de Mussolini, teve essa qualidade de acto vital e não se lhe pode recusar o interesse não apenas humano mas estético.*

— Diga-me ainda, Guido Piovene, quais são os escritores italianos actuais que prefere.

— *Uma pergunta diabólica, sabe?, embora seja de algibeira. Pois bem: na prosa, Gadda, com o seu prodigioso dom de invenção verbal, a lenda que o rodeia, a sua loucura fulgurante, relampejando em todas as direcções. E Elsa Morante, Paolo Volpone, Italo Calvino, Goffredo Parise. Na poesia, o grande Montale, e Mario Luzi, Vittorio Sereni, ambos muito pessoais, à margem de «capelas». E quero já agora relembrar, pelas suas obras de há cinquenta anos, um escritor em cujos livros se encontra toda a vanguarda de hoje e que anda injustamente esquecido: Pallazzeschi.*

Piovene fala ao nosso redactor

A CÂMARA DE SINTRA CONTINUARÁ A IMPEDIR AS CONSTRUÇÕES CLANDESTINAS

A Câmara Municipal de Sintra, segundo uma informação que nos enviou, «está decidida, pelos meios legais ao seu alcance, a contrapor-se a todas as construções clandestinas que os prevaricadores — vendedores de terrenos e seus compradores — apesar de saberem das determinações rigorosas do Município persistam em violar a lei.»

A referida nota acrescenta que os Serviços Técnicos de Obras «têm à disposição das famílias de minguados recursos económicos projectos-tipo de duas, três e quatro casas assoalhadas, que oferecem aos interessados para construção imediata em loteamento aprovado».

A informação não refere os preços do lotes aprovados, nem os preços dos lotes vendidos sem aprovação. Recorda que a Câmara se viu forçada a demolir uma construção clandestina no lugar de Camarões, Almargem do Bispo, acrescentando: «Outros casos têm sucedido noutros lados, especialmente em Casal de Cambra, freguesia de Belas, mas as autoridades vão reprimir ainda com mais rigor toda a tentativa de construção clandestina».

A tentativa de conciliação nas negociações na indústria têxtil

PORTO, 13 — A Federação Nacional dos Sindicatos Profissionais das Indústrias Têxteis, como organismo corporativo intermédio e integrador dos sindicatos têxteis, dado que se malograram as negociações entre alguns desses sindicatos e o Grémio Nacional dos Industriais Têxteis para outorga do novo contrato colectivo de trabalho, remeteu á Corporação da Industria, nos termos da lei, o necessário pedido de tentativa de conciliação, solicitando, ao mesmo tempo, a máxima urgência nos tramites subsequentes.

CUIDADO COM AS PANELAS DE PRESSÃO!

VISEU, 13 — As panelas de pressão representam o progresso técnico - embora de trazer por casa. Mas são muito úteis, tais panelas, quer tenham, ou não, apito.

Acontece, porém, que as panelas, como todas as máquinas e maquinetas, oferecem os seus perigos. E talvez venha a tornar-se necessária uma campanha de advertência ás donas de casa: cuidado com as válvulas das panelas de pressão e os riscos que oferecem, quando as válvulas estão «pérras» ou mal adaptadas.

Agora, nesta tranquila cidade de Viseu, verificaram-se dois casos de «explosão», um dos quais chegou a causar alarme, sem haver, felizmente, consequências graves. Mas podia ter havido. Porque, quando a pressão é maior que a panela, o estouro é inevitável e as consequências imprevisíveis.

GABARDINAS

Casacos de Cabedal e Antílope

— A maior Colecção
— As mais recentes NOVIDADES nacionais e estrangeiras

para HOMEM – SENHORA – CRIANÇA

DINFER

Rua Dom Duarte, 3
Trav. Nova S. Domingos, 16 (6 pisos)

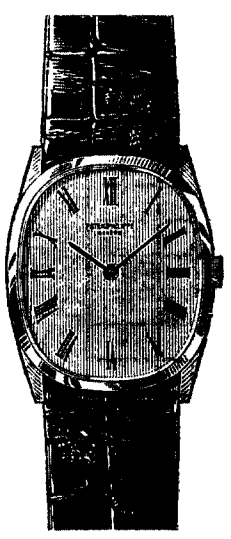
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PATEK PHILIPPE
GENÈVE

Os Mestres da Relojoaria



Patek Philippe
Modelo 3546.
Concebidos para agradar a várias gerações:
a Elipse de Ouro e os números romanos.
Em ouro amarelo ou branco de 18 quilates.

Agentes oficiais:
DIADEMA
Joalheiros
166, Rua do Ouro, 170 — Telef. 321362 — LISBOA

CASCAIS

VENDEM-SE

NO BAIRRO DA ASSUNÇÃO

LOTE 22
ANDARES COM 4 E 4/5 DIVISÕES ASSOALHADAS DESDE 490 CONTOS

LOTE 16
ANDARES COM 4 DIVISÕES ASSOALHADAS DESDE 435 CONTOS

NO BAIRRO DO ROSÁRIO

RUA JOÃO DE SANTARÉM, LOTE 193
MORADIAS COMPOSTAS DE CAVE COM 3 DIVISÕES; R/C COM SALA-COMUM, COZINHA, QUARTO DE CRIADA, CASA DE BANHO DE CRIADA E LAVABO; 1.º ANDAR COM 4 ASSOALHADAS E 2 CASAS DE BANHO; AMPLAS VARANDAS; ABRIGO PARA AUTOMÓVEL

emaco

RUA BARATA SALGUEIRO, 53 - R/C
LISBOA TEL. 53 90 16

MOSTRA-SE TODOS OS DIAS ÚTEIS, EXCEPTO À QUINTA-FEIRA, DAS 11 ÀS 19 H.

DE COIMBRA

es-
ul-
ção
a e
di-
dos
ni-
ui-
fo-

gueiras para aquecer a comida.

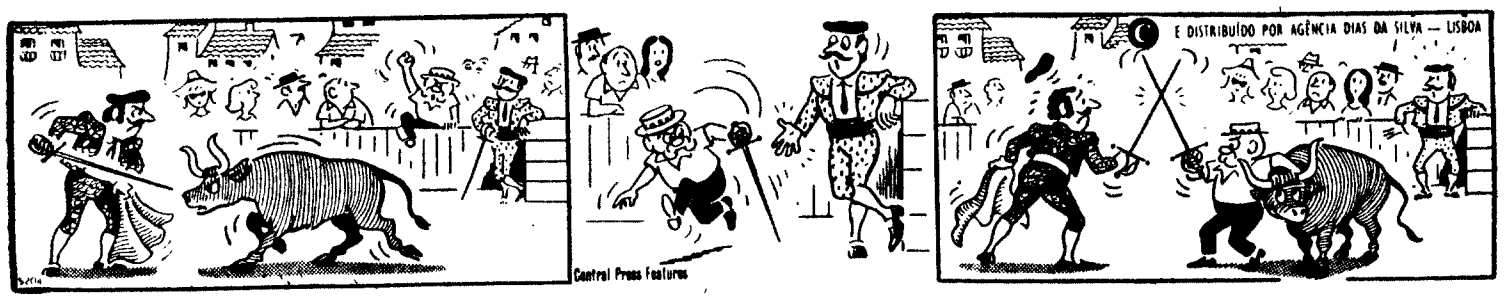
Ainda recentemente, por imprevidência de um trabalhador, a erva mesmo junto ao edifício da Biblioteca Joanina começou a arder e só á circunstancia de se encontrar perto o jardineiro da Universidade se deve a extinção rápida do fogo.

Parece-nos que, como medida preventiva, quem de direito devia mandar roçar aquela erva ou tomar outras medidas de precaução, que evitassem prejuízos irreparáveis.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Novembro de 1940 publicava:

«BERLIM, 13 — Após o almoço que ofereceu hoje em honra do presidente do Conselho dos Comissários do Povo da U.R.S.S. nos seus aposentos da nova Chancelaria do Reich, Hitler teve esta tarde segunda conferência com Molotov.

«Assistiram á conferência Von Ribbentrop, ministro dos Estrangeiros da Alemanha; Dekanosov, comissário adjunto dos Negócios Estrangeiros da Rússia. Desempenharam as funções de intérpretes o conselheiro da Embaixada Alemã em Moscovo, Hilger, e o secretário da Embaixada Soviética em Berlim, Pavlov.»

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO DOCUMENTAL PARA 2.os BARRELEIROS

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal — no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 23 de Novembro corrente, para o concurso documental para 2.os Barreleiros.

Os candidatos deverão obedecer ás seguintes condições:

a) Idade: mais de 21 e menos de 35 anos;
b) Habilitações literárias; 2.º grau do ensino primário;
c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco;

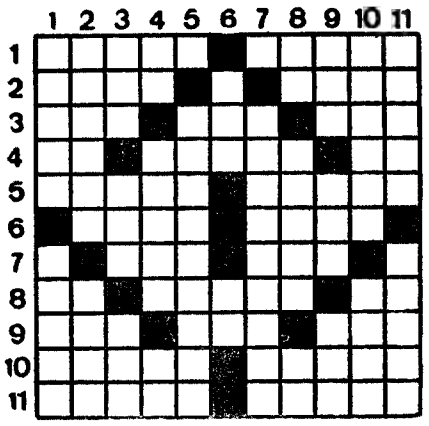
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5715

HORIZONTAIS: 1 — Fatiga. Planeia. 2 — Lavrar. Constante. 3 — Enguia. Dá mios. Tritura. 4 — Ouro (s. q.). Tombara. Basta. 5 — Pisar. Observar. 6 — Ir á rua. Clima. 7 — Passada. Ofereces. 8 — Preposição. Içais. Bromo (s. q.). 9 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Cidade da Bélgica. Quadrúpede ruminante. 10 — Pessoa cruel e traiçoeira (Fig.). Cidade e porto de Israel. 11 — Enfeitar. Leves á sirga.

VERTICAIS: 1 — Branqueiam com cal. Antigo. 2 — Distribuis por ruas. Nome que os indígenas brasileiros davam aos Franceses. 3 — Negativa. Tomba. Unidade monetária do Japão. 4 — Senhor. Tombada. Em a. 5 — Regatear no preço. (Prov.). 6 — Sete em romano. Deusa da Lua entre os Egípcios. 7 — Esparrela. 8 — Ilha fortificada do Mediterrâneo. Encolerizas. Antigo Testamento. 9 — Consentimento. Rente. Pua de pau, empregada na consolidação dos cortiços. 10 — Antigo povo da Cítia. Designação vulgar do pulmão. 11 — Combinar. Animal de mama (pl.).



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5714

HORIZONTAIS: 1 — NUNCA. Umara. 2 — Marnarias. 3 — Sam. BOA. 4 — Rã. Vatel. CC. 5 — Unre. OLHA. 6 — Poisa. Asais. 7 — Ela. Vão. 8 — Anoraides. 9 — Amargas. 10 — Os. Acuar. Pt. 11 — Magro. Salsa.

VERTICAIS: 1 — Trupe. COM. 2 — Um. Arola. Sã. 3 — Nas. Riana. 4 — Craves. Amar. 5 — Arma. AGRAÇO. 6 — Tó. Aru. 7 — Urbe. Amigas. 8 — Miolos. Daná. 9 — AAA. Laves. 10 — Rs. Chias. Ps. 11 — Acaso. Ufa.

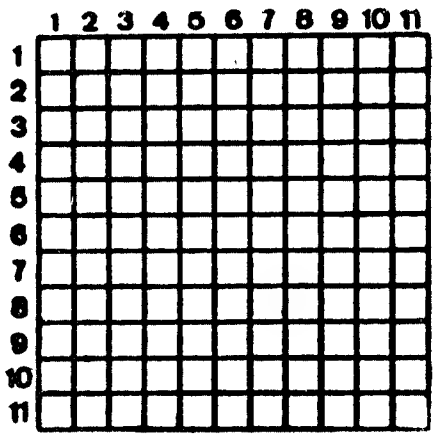
Provérbio: NUNCA, BOA OLHA COM AGRAÇO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9558

HORIZONTAIS: 1 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Penacho. 2 — Sensual. Encaro. 3 — Para barlavento. Oceano. Prefixo que designa ar. 4 — Pronome reflexo. Clima. Solitário. 5 — Rei da Baviera que foi enclousurado no Castelo de Fustenried por ter sido atacado de loucura. Mulheres de baixa estatura. 6 — Afasto. Ingreme (Fig.) 7 — Árvore indiana empregada como adstringente. Tosto. 8 — Batráquio. Aversão. Tálio (s. q.). 9 — Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os Japoneses. Heroína francesa que foi queimada viva. Larva das feridas dos animais. 10 — Pequeno barco de recreio. Destrui. 11 — Esquina. Bens.

VERTICAIS: 1 — Eventualidade. Ponto de areia em frente de Setubal. 2 — Pau de modelar em cera ou barro. Formar as abas a. 3 — Enguia. Falda. Preposição. 4 — Prefixo de privação. Cidade da Angélia. Pertences. 5 — Gosta muito de. Forma ou figura ondeada. 6 — Nome de mulher. Corda que serve para puxar uma embarcação. 7 — Mamífero ruminante. Vazia. 8 — Prefixo de negação. Feiticeira. Escândio (s. q.). 9 — Fecha as asas para descer mais depressa. Senhores. Joeira. 10 — Numeral cardinal. Nome de moluscos comestíveis. 11 — Gorgulhos tropicais. Freguesia do concelho de Torres Novas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9557

HORIZONTAIS: 1 — Casta. Grata. 2 — Afro. Aton. 3 — Ris. Bem. Asi. 4 — Pá. Galão. Cá. 5 — Amarrotaras. 6 — Aí. Só. 7 — Canpideiras. 8 — Os. Elais. Vá. 9 — São. Eis. Til. 10 — Titã. Meãs. 11 — Asada. Barra.

VERTICAIS: 1 — Canpa. Costa. 2 — Afram. Asais. 3 — Srs. Aar. Ota. 4 — Tó. Gripe. Ad. 5 — Bar. Ile. 6 — Selo. Dais. 7 — Mat. Eis. 8 — Rã. Oásis. Má. 9 — Ata. Ror. Ter. 10 — Tosca. Aviar. 11 — Ânias. Salsa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

LICEU CHARLES LEPIERRE

EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL DA VIDA E OBRA DE CAMUS A DEZ ANOS DA SUA MORTE

Camus morreu há dez anos. Para assinalar este facto, o liceu Charles Lepierre promoveu uma exposição que documenta os passos mais importantes da vida do escritor

«É imprescindível que nos ocupemos também do jornalismo, de ideias. Querem informar depressa em vez de informar bem. A verdade não ganha nada com isso», escreveu Camus, no jornal «Combat», em Setembro de 1944. Esta afirmação, que, a 26 anos de distância, conserva toda a flagrante actualidade, pode ler-se na exposição sobre Camus que, a partir de hoje, ficará patente no Liceu «Charles Lepierre».

A iniciativa, que pretende assinalar o 10.º aniversário da morte de Albert Camus, deve-se ao sr Bréant, com o apoio do liceu e da embaixada de França que, para o efeito, cedeu uma série de fotos acerca da vida e obra do escritor.

Em duas dezenas de painéis estão afixados os passos mais importantes da vida do filósofo do absurdo A família, em primeiro lugar, o pai morto em combate, antes do seu nascimento, a mãe cujo silêncio o escritor evoca na sua obra O primeiro retrato de Alberto, aos dois anos, mais crescido e depois na escola, junto dos seus colegas e ao professor que tanta importância teve no definir da sua vocação

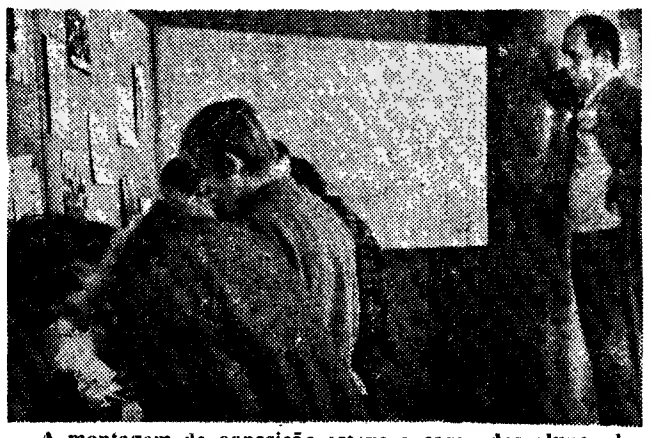
A paisagem da Argélia, que é talvez a personagem mais importante de Camus, está bastante documentada. Adivinha-se o sol, cru, obsessivo, que desencadeia o «Estrangeiro».

A seguir é referida, ainda através de fotos e citações, a actividade de encenador que Camus desenvolveu com grande entusiasmo. A «équipa» documenta os que trabalharam com Camus no teatro. Depois, «A alegria de viver» e só então é referido «O escritor» com três das suas obras mais importantes: «Os Cadernos», «O Estrangeiro», «A Queda» em reproduções dos livros, de originais, emendas, planos das obras. Um painel é dedicado exclusivamente a «A Peste»: *«A salvação do homem é uma palavra demasiado grande para mim, não chego tão longe: É a sua saúde que me interessa, a sua saúde antes de tudo.»*

«As influências» merecem dois painéis: retratos de Nietzche, Kafka, etc. É documentada a seguir a actividade jornalística de Camus, com reproduções da primeira página dos jornais onde trabalhou.

Um outro painel apresenta Camus num dos aspectos mais válidos da sua obra o «Humanismo moderno». É apresentado ainda «O Absurdo e a Revolta» («O mundo não tem importância e quem o reconhece conquista a sua liberdade», Caligula) e, por fim, «A justiça e a violência», sendo citada então uma das frases de Les justes»: *«Compreendi que não chegava denunciar a injustiça. Era preciso dar a vida para a combater. Agora estou contente».*

A enriquecer o valor documental da exposição será projectado, diàriamente, entre as 16 e 18 h., um filme acerca de Camus, com a duração de 20 minutos, e ouvir-se-ão ainda discursos de Camus por ele próprio, etc. A exposição que se destina principalmente aos alunos do liceu, poderá, contudo, ser visitada por todo o público, até ao dia 20.



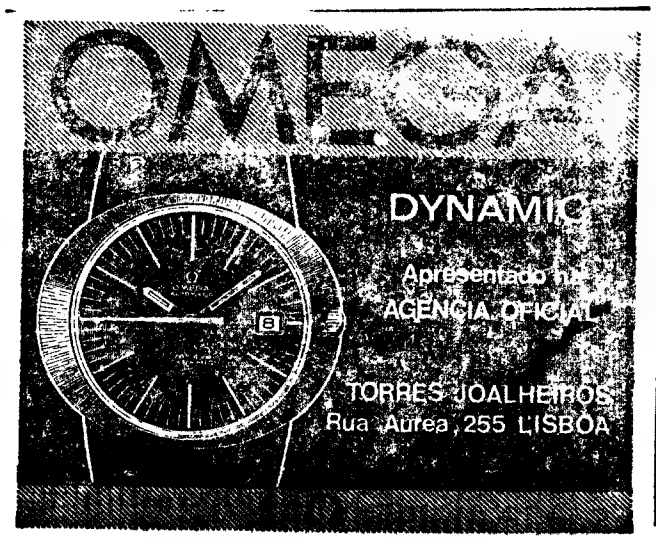
A montagem da exposição esteve a cargo dos alunos do liceu. À direita, o sr. Bréant que seleccionou as fotos e reprodução de documentos expostos

O BANCO DE FOMENTO EM LOURENÇO MARQUES

Foram hoje inauguradas, em Lourenço Marques, as novas instalações da Direcção Geral do Banco de Fomento Nacional, em Moçambique.

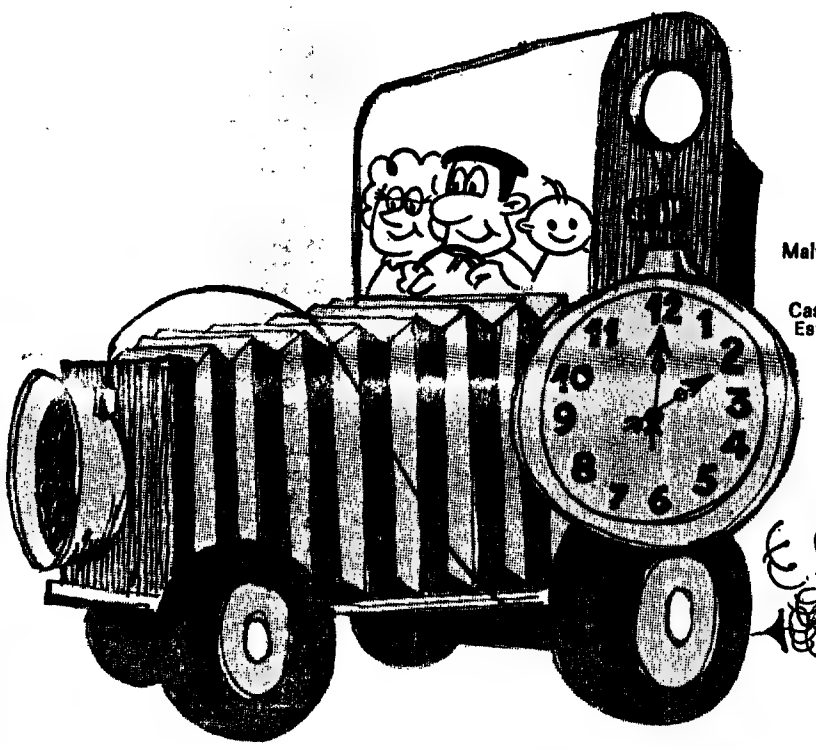
Ao acto estiveram presentes o secretário de Estado da Indústria, eng. Rogério Martins, o governador-geral, eng. Arantes e Oliveira o arcebispo de Lourenço Marques, secretários provinciais, presidente dos Tribunais da Relação e Administrativo, o procurador da República, o decano do corpo consular, representantes do Banco Nacional Ultramarino e de outros estabelecimentos de crédito, além de outras altas individualidades civis, militares e universitárias Todas estas personalidades foram recebidas pelo governador prof. Daniel Barbosa, pelos drs. Manuel Cotta Dias, José Luís Sapateiro e Santos Loureiro, respectivamente vice-governador, administrador e director do Banco de Fomento Nacional (que se deslocaram expressamente de Lisboa para o efeito), e pelos director-geral em Moçambique, dr. Antunes da Silva e subdelegado sr Sousa Affonso.

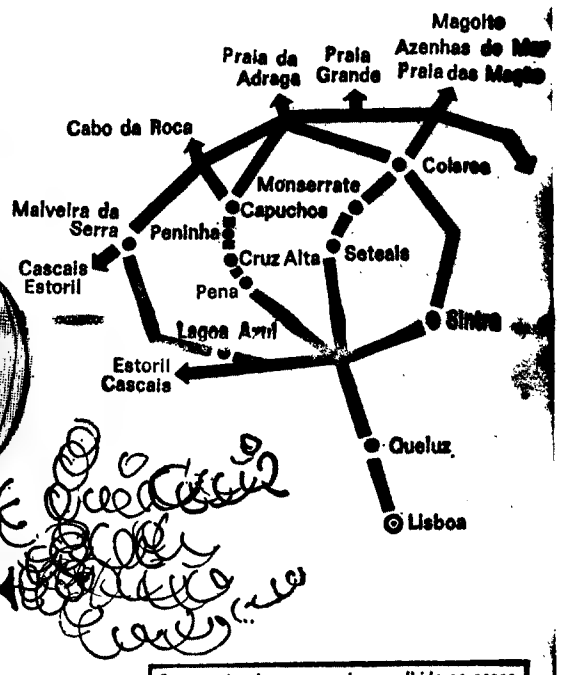
Durante a cerimónia usaram da palavra o prof. Silva Cunha, Ministro do Ultramar, e o prof. Daniel Barbosa, governador do Banco.



a 2 horas de Lisboa

E Sintra...!
Como podemos falar de Portugal Desconhecido?
É bem certo que já todos conhecemos a Lagoa Azul e a estrada para a Malveira da Serra; Já todos estivemos no Cabo da Roca — «o ponto mais ocidental da Europa». Daí todos fizemos a subida para a Peninha, para admirar o recorte da costa, com o Guincho, Cascais, Estoril... Aproveitámos para uma visita aos Capuchos, o convento miniatura, meio subterrâneo e forrado a cortiça.
Seria pretensioso falar de Monserrate, com o seu palácio mourisco e o parque, belo jardim cheio de plantas raras e exóticas (mais de 3.000 variedades); tal como da praia da Adraga, com as suas rochas e areias finas, ou a praia Grande, a das Maçãs, as Azenhas do Mar, Fontanelas e o Magoito, onde já todos tomámos banho.
Pode imaginar-se alguém que não visitasse o palácio da Vila, em Sintra, ou o da Pena? E que não aproveitasse para passear no Parque, na Féteira da Condessa, bebendo a água da Fonte dos Passarinhos e subindo à Cruz Alta?
E os doces regionais? E os morangos?
Mas, apesar de tudo, o mais belo de Sintra são as flores e as plantas, é a Natureza que misturou o granito com uma vegetação luxuriante. Lagos, cascatas, regatos no meio de uma floresta de camélias e rododendros, fetos gigantes e abetos, tudo misturado com espécies africanas e asiáticas.
É uma sugestão: conheça melhor todos os recantos da Sintra conhecida — que espera por si.
Já agora, uma última lembrança: no regresso, faça uma paragem em Queluz e visite um dos mais belos Palácios (e jardins) da nossa terra.





Este roteiro é um exemplo, escolhido ao acaso. A curiosidade do turista pode encontrar, nesta região, inúmeros pontos de real interesse.

HÁ SEMPRE
UM PORTUGAL
DESCONHECIDO
...QUE ESPERA POR SI

«EL CORDOBÉS» VOLTA À ESCOLA

LONDRES, 13 — (R.) — O famoso Manolo Benitez, «El Cordobés», abandonou temporàriamente as arenas para travar outro combate: o do domínio da língua inglesa.

Na sossegada cidade de Folkestone, no Kent, o toureiro-milionário espanhol, de 34 anos, está a frequentar a Escola de Estudos Ingleses.

Antes de chegar, há três semanas, á Grã-Bretanha, «El Cordobés» não sabia uma palavra de inglês.

Agora, segundo afirmou a senhora Lea O'Connell, mulher do director da escola, está a trabalhar árduamente para poder falar inglês fluentemente.

Continua a ser um segredo a matrícula que é paga por Manolo Benitez, cuja fortuna é caculada em 840 000 000 contos.

Desde a sua chegada, o famoso matador de touros tem vivido com uma família na cidade.

Entretanto, há ainda uma dificuldade intransponível para «El Cordobés»: encontrar uma palavra inglesa para «olé».

«Mata-me depressa» (e mata mesmo)

NAIROBI, 13 — (A. N. I.) — Mais duas pessoas morreram depois de terem ingerido uma bebida espirituosa nativa conhecida pelo nome de «Mata-me depressa», elevando para 14 o numero de óbitos causados pela beberagem desde que umas vinte pessoas a tomaram numa povoação perto de Nairobi, no domingo.

As restantes pessoas, das quais algumas ficaram cegas, estão a ser tratadas nos hospitais.

Actualidade internacional

MAIS DE 100 000 PESSOAS JÁ DESFILARAM JUNTO DO TÚMULO DO GENERAL DE GAULLE

COLOMBEY-LES-DEUX-ÉGLISES, 13 — (R.) — Mais de cem mil pessoas, homens e mulheres de todas as classes, já desfilaram em silêncio junto do túmulo do general de Gaulle, nesta pequena aldeia do Leste da França, que está transformada em local de peregrinação nacional.

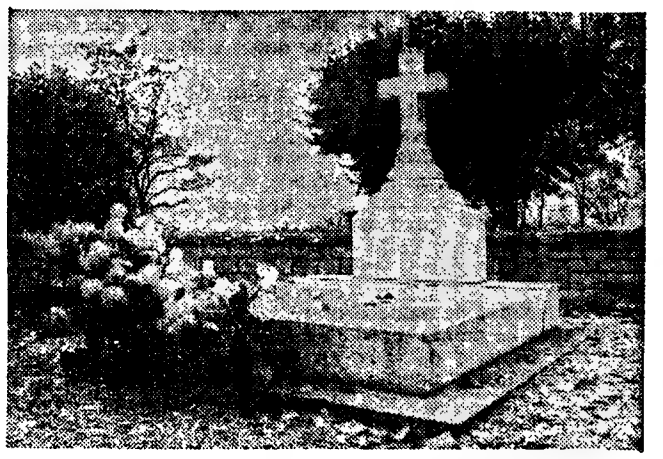
Dois gendarmes em sentido guardam o túmulo coberto de flores e fora do cemitério um destacamento de Polícia encontra-se de prevenção para assegurar a ordem, enquanto uma fila sem fim de pessoas continua a passar ininterruptamente, desde que o corpo do general foi sepultado numa urna simples ao lado do de sua filha Anne.

Durante toda a noite continuaram a chegar pessoas a Colombey e tudo indica que a peregrinação de franceses e até estrangeiros continue durante todo o fim-de-semana.

Hoje á tarde é esperada a visita ao cemitério de uma delegação oficial soviética e de estadistas da África francófona, cujos países adquiriram a independência graças á política de descolonização do falecido presidente de Gaulle.

Entretanto, em Paris, o presidente Pompidou efectuará hoje conversações com os governantes estrangeiros que ainda se encontram na capital francesa, depois de terem assistido ontem na catedral de Notre-Dame ás exéquias do general.

Entre os estadistas que o presidente receberá no Eliseu figuram o presidente Frangieh, do Líbano o primeiro-ministro egípcio, Mahmoud Fawzi, o presidente Bokassa, da República Centro-Africana, e o presidente Tombalbaye do Tchad, que está a ser ajudado por tropas francesas na sua luta contra os rebeldes.



O TÚMULO onde repousam desde ontem os restos mortais do general Charles de Gaulle, em Colombey-les-Deux-Églises

MEIO MILHÃO NOS CAMPOS ELÍSIOS

Pompidou avistou-se ontem e trocou impressões com o presidente Nixon e o presidente Podgorny, entre outros visitantes estrangeiros que vieram ao funeral.

O luto nacional terminou oficialmente á meia-noite, mas o desaparecimento do homem que muitos franceses consideram o salvador da França, continua a ser sentido por milhões de pessoas.

Ontem á noite, meio milhão de pessoas em silêncio impressionante desfilou pelos Campos Elísios, em direcção ao túmulo do Soldado Desconhecido, no Arco do Triunfo numa sentida homenagem popular.

A imorensa francesa dedica hoje os seus cabeçalhos ao funeral, da mesma forma que tinha feito para anunciar a morte súbita do general, na segunda-feira, a poucos dias de completar os 80 anos.

«De Gaulle tornou-se imortal» é o sintomático título que dá á sua reportagem o jornal «Parisien Libéré», cuja fundação data da libertação de Paris pelas forças francesas livres do general de Gaulle, em 1944.

Todos os jornais sublinham o contraste entre a cerimónia na Notre-Dame, com a presença de estadistas, reis e ministros de todo o Mundo e a simplicidade do funeral em Colombey a que assistiram apenas, por expresso desejo do general, pessoas de família, antigos combatentes da libertação e o povo anónimo.

Frank Sinatra foi operado

HOLLYWOOD (Califórnia), 13 — (A. N. I.) — Frank Sinatra foi forçado ontem a retirar-se do seu novo filme «Dead Right», para ser de novo operado á mão direita.

O actor, que sofre de uma afecção num tendão, fora operado no princípio deste ano, mas o tratamento não deu resultado.

O Chile vai restabelecer as relações diplomáticas com Cuba

SANTIAGO DO CHILE, 13 — (A. N. I.) — O Chile vai restabelecer as relações diplomáticas com Cuba — anunciou o novo presidente, Salvador Allende, que foi eleito como marxista e que no seu Governo incluiu comunistas e elementos de quatro grupos marxistas dissidentes.

Numa mensagem pela Televisão, Allende revelou que os pormenores dessa decisão haviam sido tratados entre os ministros dos Negócios Estrangeiros do Chile, Clodomiro Almeyda, e de Cuba, Carlos Rafael Rodriguez, que veio representar Cuba na posse de Allende e ontem regressou a Havana.

O Chile cortou as relações diplomáticas com Cuba em 1964, de acordo com a decisão aprovada pela Organização dos Estados Americanos, de que Cuba fora suspensa em 1962.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS

Em edifícios de luxo, junto da Estação, das Praias e centro comercial

Preços desde 500 contos

O próprio: **Baraona & Baraona, Lda.**
«Edifício Cascais», Av. Valbom, 28-1.º
Telef.: 28 07 49 — **Cascais**

Arsénio Augusto Queiroz Botelho de Sousa

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Henriqueta Viçosa Ovelheira Botelho de Sousa, Alberto Queiroz Botelho de Sousa e sua mulher, Eduardo Queiroz Botelho de Sousa, sua mulher e filhos, Mário Queiroz Botelho de Sousa, sua mulher e filhos, Luís Queiroz Botelho de Sousa, sua mulher e filhos (ausentes) e mais família participam que amanhã, sábado, dia 14, às 12.20 horas, na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Profundamente sensibilizados pelas provas de estima e amizade demonstradas por ocasião do seu falecimento e funeral, vêm por este meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoa que o acompanharam ou que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar e que por desconhecimento de moradas ou por qualquer lapso o não tenham feito directamente.

P. N. A. M.

A CHINA COMUNISTA MAIS PERTO DA ADMISSÃO NAS NAÇÕES UNIDAS

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 13 — (R.) — A China comunista encontra-se agora mais perto da admissão na ONU do que em qualquer ocasião anterior, em virtude de os Estados Unidos terem decidido abandonar a sua oposição intransigente á entrada daquele país na organização.

Círculos diplomáticos admitem que a China obtenha na votação deste ano na Assembleia Geral uma maioria simples pela primeira vez. No entanto, isso não será suficiente porque precisa da maioria de dois terços, pois a questão é considerada importante por alguns países membros, o que automàticamente obriga a essa maioria.

Até agora o melhor resultado que a China obteve na Assembleia Geral foi em 1965, quando se registou um empate de 47 votos a favor e 47 contra.

A nova atitude dos Estados Unidos foi anunciada ontem pelo embaixador americano nas Nações Unidas, Christopher Phillips, que deixou de se opor incondicionalmente a admissão de Pequim para se preocupar antes com a conservação do lugar da Formosa como membro da ONU.

Os patrocinadores da admissão de Pequim reconhecem que a sua moção seria fàcilmente aprovada se fosse eliminada a condição que impõe a expulsão de Formosa, mas isso de nada valeria porque a China Comunista não aceitaria um lugar na organização se a China nacionalista ali continuasse representada.

A posição oficial de Pequim é a de que a ONU deve reconhecer pura e simplesmente que o actual governo é o único representante legal de toda a China.

PRESUNTO SINTÉTICO

NOVA YORK, 13 — (A. N. I.) — Os agricultores que investem capitais, que fazem dieta, que vigiam o seu orçamento, e os economistas governamentais seguem com interesse a aparição no mercado de um novo tipo de presunto, cortado em fatias, que parece, antes e depois de cozinhado, presunto autêntico — e que é mais barato. Tem outra vantagem: não «encolhe» quando frito, tem apenas um terço das calorias do presunto verdadeiro e não tem colestrol.

O presunto sintético é obtido a partir de produtos vários, como proteínas de soja, trigo e óleos vegetais. Apareceu pela primeira vez no mercado em Setembro de 1968, em Fort Wayne, no Estado de Indiana.

O OFÍCIO DE POLÍCIA não está isento de perigos. O encontro com pedras, tijolos e garrafas tornou-se para muitos policias pouco mais do que rotina. Assim, habituámo-nos a ver, nas fotos publicadas nos jornais, as mais estranhas indumentárias vestidas pelos polícias das grandes cidades. Estas imagens mostram o capacete, estilo Idade Média, que é utilizado pelos guardas de Copenhague

APELO A FAVOR DE SOLJENITSINE

MOSCOVO, 13 — (R.) — O célebre violoncelista russo Mstislav Rostropovitch, que já tem actuado em Portugal, veio agravar os problemas do Governo soviético criados pela concessão do Prémio Nobel da Literatura ao escritor Alexandre Soljenitsine, falando ousadamente a favor do romancista caído em desgraça.

Rostropovitch, numa carta aberta enviada aos quatro principais diários soviéticos, declara haver uma campanha de Imprensa contra o romancista, depois de ter sido galardoado no mês passado com o Prémio Nobel.

O apelo do violoncelista foi conhecido ontem quando começaram a circular notícias de que outro escritor, Andrei Amalrik, tinha sido condenado a três anos de internamento num campo de trabalho, por atitudes anti-soviéticas.

Rostropovitch protesta enérgicamente contra a campanha de Imprensa de que é vítima Soljenitsine, que o ano passado já tinha sido expulso da União dos Escritores, por descrever o seu país com cores demasiado sombrias e ter permitido que as suas obras fossem utilizadas com fins anti-soviéticos.

Amalrik, que tem 32 anos, é o autor de «Sobreviverá a U.R.S.S. até 1984?», título que contém uma alusão á violenta crítica de George Orwell, também proibida na União Soviética.

GOLPE DE TEATRO DE ONASSIS

ATENAS, 13 — (F. P.) — O golpe de teatro do armador Aristóteles Onassis, ao pedir a revisão do contrato de 600 milhões de dólares de investimentos concluído com o Governo grego, suscitou uma emoção de que os jornais gregos se fazem hoje eco. São apontadas as razões que levaram Onassis a tomar esta decisão três meses apenas depois de ter sido publicado no diário do Governo o decreto que aprovara o referido acordo.

Segundo diversos órgãos da Imprensa, Onassis censura ao Governo a alteração dos termos do acordo no texto do decreto, argumentando, sobretudo, com o facto de as tarifas de frete petrolífero terem modificado as condições de execução do contrato.

O armador pede que o contrato seja suspenso em todos os seus efeitos, designadamente no que respeita á caução de cinco milhões de dólares a prestar até 11 de Dezembro, aguardando, entretanto, que o Conselho de Estado se pronuncie quanto á revisão solicitada.

Nenhum jornal alude todavia a qualquer implicação política deste caso, que será examinado pelo Conselho de Estado a partir de 12 de Janeiro.

INCIDENTES NA ARGENTINA

(Continuação da 1.ª página)

Os incidentes mais graves registaram-se em Buenos Aires e em Córdoba, onde a Polícia teve que recorrer ao gás lacrimogéneo. A greve é praticamente total nas outras grandes cidades, particularmente em Rosário e Bahia Blanca.

Paralelamente os dirigentes peronistas, radicais do povo democratas-cristãos, aramburistas (partidários do antigo presidente raptado e assassinado), socialistas e conservadores populares publicaram um documento comum em que denunciam a ineficácia do regime militar e exigem a organização rápida de eleições, a fim de restabelecer a ordem constitucional no país.

Os observadores pensam que este documento comum dos diferentes movimentos pode ser considerada nova viragem na vida política argentina. Com efeito, pela primeira vez desde 1945, os peronistas e os antiperonistas da Oposição chegaram a acordo quanto ás linhas gerais de uma plataforma comum, que deveria reger os destinos do país, numa coexistência que prevê o respeito recíproco das minorias e das grandes formações, de acordo com as normas democráticas.

A greve geral desencadeada ontem — salientam os observadores — poderia ser o ponto de partida de uma acção popular que obrigaria o Governo a modificar radicalmente a sua política económica e social e que o levaria talvez á queda.

A CAMPANHA ELEITORAL NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 13 — (R.) — Tropas federais fiscalizarão as eleições de domingo nos 42 condados do Estado da Bahia, onde incidentes têm perturbado a campanha eleitoral, segundo foi anunciado a noite passada no Rio de Janeiro.

A decisão, tomada pelo supremo tribunal eleitoral a pedido das autoridades locais, aumenta para 52 o número de condados nos quais serão utilizadas tropas federais.

Cerca de 27 milhões de brasileiros irão ás urnas para renovar dois terços do senado e eleger uma nova Câmara dos Deputados, 22 assembleias estaduais e municipais e 13 presidentes de município.

A campanha eleitoral tem sido assinalada por onda de prisões de elementos subversivos suspeitos no Rio de Janeiro e noutras cidades, desde 1 de Novembro.

O acordo em Detroit

DETROIT (Michigan), 13 — (A. N. I.) — O conselho dos empregados da General Motors (UAW) recomendou ontem aos seus 375 mil membros que ratificassem o acordo provisório que estabelece um aumento de 76 céntimos (21 escudos) por hora, num contrato de três anos, para o pessoal das linhas de montagem.

O presidente da UAW, Leonard Woodcock, dirigindo-se aos 350 membros do conselho, declarou: «Devo dizer-lhes que não estou satisfeito com o contrato, mas entendo que se deve proceder à sua ratificação para que os operários em greve há 59 dias possam voltar ao trabalho».

MECÂNICO

Precisa-se para máquinas de construção civil e urbanização. Conhecimentos Diesel. Trabalho em Lisboa. Indicar referências profissionais onde tenha trabalhado e ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 636.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

AKAI
SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:
•• alta-fidelidade
•• gravadores de som
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Ondex-Representações Electrónicas, Lda.
escrit. e exposição CAMPO DAS CEBOLAS 39 A 42
serv. técnicos ARCO DE JESUS 5

TEM 150 CONTOS?
TEM MENOS?
TEM MAIS?
— Obtenha já o melhor rendimento
comprando propriedades a J. PIMENTA S. A. R. L.
5 000 clientes satisfeitos recomendam-nos

Apartamentos Mobilados desde 150 Contos

Informações para aluguer e venda:
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 243511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282575
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 283988

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Zona Centro

Comunica-nos a C. P. que por motivo da renovação da via haverá pequenas alterações no horário de alguns comboios em circulação na linha do Norte, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento e em tranvias, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Azambuja a partir do dia 2 de Novembro e até aviso em contrário

O pormenor destas alterações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo publico interessado

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Previnem-se os Srs Militares de que a partir do dia 8 de Novembro de 1970, o comboio para militares com partida de Lisboa (Santa Apolónia) nas noites de domingo volta a circular com o horário constante do Cartaz datado de 2 de Outubro de 1969, que se encontra afixado nas estações

KONI

JOMA

a chave da segurança

De um molho de chaves vulgares, destaca-se a mais importante. KONI é realmente importante para si. A sua segurança encontrou a chave certa.

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC · Lisboa
Telef. 560156

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS FLUVIAIS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA PONTE DA ALAGOA, SOBRE O RIO MONDEGO, EM MONTEMOR-O-VELHO

Anuncia-se que, até ao dia 11 de Dezembro de 1970, se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

O acto público do concurso realizar-se-á, pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na sede da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 23.

É exigido aos concorrentes o alvará de empreiteiro de obras públicas da 2.ª subcategoria — «Pontes de betão armado ou pré-esforçado» da III Categoria — «Pontes» —, na subclasse B da 2.ª classe.

O valor da caução provisória é de 177 110$00.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Construção da Direcção, dos Serviços Fluviais desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 22-3.º, e na Direcção Hidráulica do Mondego, situada em Coimbra, na Avenida Fernão de Magalhães, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 10 de Novembro de 1970.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Armando da Palma Carlos

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

Propriedades

— VENDAS —

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento, investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades.

ORCOSI
Rua 1.º Dezembro, 45-3.º
LISBOA
Telefs. 36 74 44 - 32 31 72

Contacto
H. NUNES
PUBLICIDADE
Telef. 84 72 60

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. TRATA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º (junto à Praça da Figueira). Telefs. 32 54 87 e 37 06 18.

Quintinha

Vende-se com facilidades de pagamento a 20 km de Lisboa, tendo uma moradia de construção moderna e diversas divisões, água própria, etc. Area total, 3 hectares aproximadamente, muito bem localizada.

Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104, 2. — Tel. 536111/2/3

CASAS para alugar

Procure-nos nos escritórios, onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSTR. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 39-34755

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ANDARES
DAFUNDO
Rua Joseph Bleck 34/6/8
Em prédios tipo moradia, hab. 5 div. soalhadas, cozinha, 2 c. banho, despensa, arrecadações e garagem. Vistas de Mar.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio 3-2.º — Telefones 369384/5/6-328232/3-361756

ANDARES

Vendem-se em prédio novo c/ 3 e 4 casas assoalh., só para rendimento, em bom local de Lisboa. Preços desde: 210 000$00. Mostra a porteira todos os dias no local. Rua Eng.º Quartim Graça, n.º 49, à Calçada de Carriche.

TRATA: F. FERNANDES & COSTA, LDA. — Avenida Almirante Reis, 104-2.º — Telefs. 536111/2 — Lisboa.

ANDE 1.000 KM. E PAGUE SÓ 250$00
ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA AUTO-ARGUS INTERNACIONAL

P. Olegário Machado, 6-1.º Telef. 353843
Av. da República — FARO — Telef. 05-23928

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre, sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro, 40, cave, Tel. 44846

Todos os dias, automóveis e furgonetas util. Peugeot 404, gasóleo, um dono, 85 500$00. Cortina de 67 37 500$. Opel. 1700, de 63, 28 500$. Volkswagen, 5 lugares, 27 500$00. Austin A-35, util., 11 500$. Consul de 60, 12 500$, tenho mais unidades. Rua António Pedro, 40, c/v. T. 44846.

Contacto
H. NUNES
Telef. 847260
PUBLICIDADE

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 769847 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Lda. — Av. Republica, 26.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169/539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 424391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B

FARENSE-BENFICA

PASSE O PRÓXIMO FIM DE SEMANA EM ALBUFEIRA INSTALE-SE NO
HOTEL BALTUM
— Situado no centro da vila
— Todos os quartos com banho, aquecimento e telefone
— Administração e direcção portuguesas
— Modicidade de preços. Casal (Pensão completa 277$50 + taxas)
— Faça as suas reservas pelos telef. 306/307 — Albufeira — Apartado 22

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (REGO)

AVISO AOS SRS. EXPEDIDORES

A fim de se facilitarem, durante a quadra do Natal, a recepção e a expedição de remessas nas estações de LISBOA (SANTA APOLÓNIA) e LISBOA (RÉGO) e de se evitarem as aglomerações que é costume verificarem-se todos os anos durante aquela quadra,, os despachos de remessas de detalhe de e com destino áquelas estações sofrerão algumas restrições, pelo que se aconselha aos Srs. expedidores a consulta, no seu próprio interesse, do aviso que se encontra afixado nas estações.

A C. P. E OS FERIADOS DOS DIAS 1 E 8 DE DEZEMBRO

A C. P. informa-nos de que, por motivo dos feriados dos dias 1 e 8 de Dezembro, os bilhetes de «FIM-DE-SEMANA», vendidos a partir das 17 horas do dia 27 de Novembro e do dia 4 de Dezembro (sextas-feiras), são válidos, respectivamente, na viagem de regresso, até às 24 horas dos dias 2 e 9 (quartas-feiras).

A 9.ª JORNADA DO «NACIONAL»

POR ISTO E MAIS AQUILO O INTERESSE CONTINUA

Sete jogos para domingo. Sete focos de interesse, com dúvidas para todos os paladares. Quer as primeiras posições, quer as da cauda classificativa, vão estar presentes e directamente implicadas nos encontros de Coimbra e de Matosinhos. Mas não reside aqui (não apenas) o interesse da nona jornada do «Nacional». Há mais.

O Sporting (sem Hilário, submetido a tratamento prolongado) recebe o Boavista. Aparentemente desnivelado, o encontro assume, no entanto, uma maior dimensão de expectativa, devido á pouco convincente actuação dos «leões» no último domingo, contra o Farense.

Em contrapartida, a excelente resistência oferecida pelo mesmo Farense em Alvalade constitui credencial de tomo em relação ao jogo entre a equipa algarvia (sem problemas de lesões — logo, na máxima força) e o Benfica. Jimmy Hagan começa a ver diminuir os seus problemas e preocupações com a recuperação de alguns dos titulares lesionados. Assim, embora continue sem poder contar com Simões e Matine, é muito provável que utilize Torres e Eusébio. Quanto a Artur Jorge, encontra-se totalmente apto e constitui certeza para Faro.

Hilário não jogará em Alvalade, por força de uma lesão a implicar tratamento prolongado

O embate entre a C. U. F. e o Vitória de Guimarães, vale pelo equilíbrio que se prevê. Vaticínio difícil, com o resultante e natural aumento da expectativa.

Ali perto, em Setúbal, o Tirsense joga uma cartada. Embora a partida se apresente difícil para o «onze» nortenho, existe grande curiosidade em ver até que ponto a equipa de Ramin corresponde á boa posição que ocupa na tabela geral.

Varzim-Belenenses. A «ex-» e a actual equipa de Meirim em confronto directo. Com Pena recuperado e uma série de aspirações ainda possíveis, o Belenenses encara o encontro como decisivo para algumas dessas aspirações. Favoritos? Talvez ambos...

Entretanto, o «duelo» de Coimbra promete, tendo, sobretudo, em conta as magníficas posições ocupadas quer pela Académica, quer pelo F. C. Porto. Jogo entre «grandes», com equivalente dimensão de interesse.

Finalmente, em Matosinhos, jogam os dois últimos da classificação: Leixões e Barreirense. Artur Quaresma substituiu o brasileiro Edsel Fernandes na orientação da turma do Barreiro — consumando-se, deste modo, a primeira «chicotada psicológica» da época entre equipas da I Divisão. Há que esperar pelos resultados — bons, maus, ou assim-assim...

Meirim. Na Póvoa, frente ao Varzim que ele atirou para o primeiro plano, o discutido técnico tentará ultrapassar mais uma etapa do ressurgimento belenense

AUTOMOBILISMO

Quase duas centenas de automobilistas «iniciados» começam o seu campeonato

Começa neste fim-de-semana o Campeonato Nacional de Iniciados uma competição destinada a promover novos valores para o automobilismo e que reuniu mais de 200 inscrições. Tal número não se fica a dever á perfeição do campeonato quanto á sua estrutura (esta é francamente absurda conforme já temos salientado), mas á carência da iniciativa do género. Qualquer coisa que se faça dirigida á captação de novos praticantes é porem sempre válida no seu contexto geral mesmo o esquema utilizado enferme de incontroversos defeitos E já que falamos de defeitos, ainda que não seja nossa intenção abordar de novo o problema, lembraremos, contudo, que o maior defeito do Regulamento do Campeonato Nacional de Iniciados é este ser disputado numa unica prova apesar dos concorrentes serem obrigados a disputar quatro

O 18° «Rallye» de S Martinho, no Sul, e o 2.° «Rallye» Primeiro Passo no Norte, são as provas que abrem o campeonato. O primeiro tem um percurso de estrada com a extensão de 151 quilómetros com passagem pela Praia das Maçãs, Fontanelas, Mafra, Gradil, Torres Vedras, Runa, Dois Portos, Pero Negro, Loures Caneças, Belas, Cacém, Rio de Mouro, Malveira da Serra e Almoçageme. A organização pertence ao Clube Arte e Sport.

O «Rallye» Primeiro Passo, que é organizado pela secção de automobilismo do F. C. Porto tem um total de 174,5 quilómetros, com partida do Porto e passagem por Valongo Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão, Braga, Taipas e Trofa.

Nenhuma das provas parece suficientemente selectiva para determinar um escalonamento de valores. Completo na estrada prevendo-se, por isso, que as respectivas complementares venham a ter grande importancia, o que é contrário á ideia de um «rallye» moderno. Esperamos, de qualquer forma, que as duas provas proporcionem um bom ambiente desportivo independentemente dos factores competitivos em jogo.

O «Rallye» de S. Martinho é o que conta com maior numero de inscritos — 109 — enquanto a prova do F. C. Porto reuniu 78 equipas o que é também muito bom. Ambas as provas decorrem na noite de sábado com partida ás 22 horas da Praia das Maçãs e do Estádio das Antas. As provas complementares disputam-se no sábado ás 20 horas e 11 e 5 («Rallye» de S. Martinho) e ás 14 e 30 («Rallye» Primeiro Passo). — *A. V.*

O «Rallye» a Espinho realiza-se no dia 22

Organizado pela secção de automobilismo da Associação Académica de Espinho, realiza-se no dia 22 o «Rallye» a Espinho, concentração turística com cerca de 80 quilómetros de percurso de estrada. As inscrições podem ser feitas na A. A. Espinho, Rua 21 (Espinho), ou pelo telefone 920919.

A Itália quer uma «nova final» com o Brasil

O cônsul do Brasil, em Milão, escreveu á Confederação Brasileira de Desportos a informar que os italianos querem realizar uma partida de futebol no dia 9 de Dezembro, entre as selecções de Itália e do Brasil.

Esta terá que apresentar, pelo menos, cinco jogadores campeões do mundo, recebendo vinte e cinco mil dólares, pagas todas as despesas e a passagem aérea para vinte e cinco pessoas. A C. B. D. estuda o assunto

Morreu Carlos Alves

Carlos Alves, futebolista «internacional» e «olímpico», o célebre «homem das luvas pretas», faleceu, ontem, em S. João da Madeira, com 65 anos.

Jogador dos mais categorizados da sua geração, foi 18 vezes «internacional», tendo jogado nas Olimpíadas de Amesterdão, em 1928, numa equipa que se cobriu de glória.

Natural de Lisboa, Carlos Alves iniciou-se no Carcavelinhos, tendo depois ingressado no Académico do Porto e concluindo a sua carreira de futebolista de grande talento, no F. C. Porto. Enveredou pela carreira de treinador sem, todavia, ter militado em clubes de primeiro plano.

Mais um «olímpico» do futebol que desaparece, depois de terem morrido os seus companheiros da heróica campanha de Amesterdão, Raul Figueiredo, Augusto Silva, Valdemar Mota, José Manuel Soares («Pepe») e Armando Martins.

O seu funeral realiza-se hoje para o cemitério de S. João da Madeira.

BASQUETEBOL

O BENFICA ELIMINADO DA «TAÇA DOS CAMPEÕES»

Tal como se previa — e não se afirma a certeza, para não «contrariar» a «gloriosa incerteza» do desporto — o Benfica foi eliminado da Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol, pelo Houved, da Hungria.

A tarefa era superior ás forças benfiquistas, bastante aquém dos campeões hungaros nos vários capítulos de jogo, particularmente no que toca a capacidade técnica e estatura física, como já se sabia e, entre nós, nos confirmava, o jogo da primeira mão.

Ontem, em Budapeste, os benfiquistas voltaram a perder por marca elevada (118-66) mas não muito distante da verificada no primeiro jogo (112-66). Repare-se, como curiosidade, que os campeões nacionais «repetiram» a sua pontuação; e assinale-se o facto, meritório, de, em qualquer dos jogos, os benfiquistas terem excedido os 60 pontos.

HÓQUEI EM PATINS

Benfica de Luanda apurado para o «Nacional»

Conhecido desde ontem, o quarto participante no «Nacional» de hóquei em patins, que principia a disputar-se no domingo, no Porto.

O Benfica de Luanda conquistou o título provincial de Angola (ao empatar com o Sporting, a 3 golos, na ultima jornada) e juntar-se-á, no Porto, aos já apurados Benfica, F. C Porto e Académica de Moçambique.

Os campeões de Angola partem de Luanda na madrugada de sábado.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Voleibol lisboeta

Benfica, Lisboa Ginásio, Técnico, Externato de Moscavide C.D.U.L., Sintrense e Nacional, participam no Torneio de Abertura de seniores da A. V. L. que principia a disputar-se no próximo dia 20.

Para a competição feminina, que principia também no dia 20, Benfica e C.D.U.L. com duas equipas, e Faculdade de Medicina são as concorrentes

Em juniores, Benfica, L. Ginásio e Associação Desportiva da Costa do Sol, são as equipas participantes que iniciarão a actividade no próximo dia 27.

Para a categoria de juvenis, a prova terá o seu início a 26 do corrente, participando o Benfica com duas equipas e L. Ginásio e Passos Manuel com uma.

Necrologia

FALECIMENTOS

Alberto de Almeida Roseta

Na sua residência em Borralheira, vizinha da Covilhã, faleceu o sr. Alberto de Almeida Roseta, de 76 anos, técnico têxtil, natural daquela cidade. Era casado com a sr.ª D. Joaquina Roseta e pai dos srs. Carlos António Roseta Candido António Roseta, Manuel Fernando Roseta Rui Manuel Roseta e D. Maria Odete Roseta

O funeral, a cargo da Agência Paraíso, realizou-se da sua residência para o cemitério local.

D. Arminda Prates Jordão

Na sua residência em Montargil faleceu a sr.ª D. Arminda Prates Jordão, solteira, proprietária, de 81 anos, natural desta localidade.

No seu funeral realizado para o cemitério local, a gente da terra prestou sentida homenagem á anciã.

Alvaro da Cruz Dias

COVILHÃ, 13 — No Hospital da Misericórdia local, faleceu o sr Alvaro da Cruz Dias viuvo de 82 anos antigo gerente da agência do Banco de Portugal nesta cidade.

O extinto era pai dos srs. dr. Luis Fernando de Carvalho Dias, Alvaro de Carvalho Dias, Jose de Carvalho Dias, D. Maria da Conceição de Carvalho Dias, D. Maria Teresa de Carvalho Dias e madre Maria Filomena de Carvalho Dias e irmão do falecido D. Jose do Patrocinio Dias, bispo de Beja.

Antonio Gervásio Leite

PORTO 13 — Faleceu, esta manhã, na sua residência o sr Antonio Gervasio Leite, delegado-adjunto do Grémio dos Armadores de Pesca do Arrasto e o Gremio dos Industriais de Panificação do Porto e vice-provedor da Ordem da Trindade. Contava 63 anos.

O funeral sai amanhã da igreja da Trindade para Fafe de onde o sr. Gervásio Leite era natural.

FUNERAIS

Anibal Simão

COIMBRA, 13 — Para o cemitério de Prados (Celorico da Beira), saiu hoje, com largo acompanhamento, após missa de corpo presente, na Sé Nova, o funeral do sr Aniba. Simão, pa. do sr. prof. dr. Veiga Simão ministro da Educação Nacional.

No préstito fúnebre incorporaram-se, além de outras altas individualidades, os srs. ministro das Corporações, Saúde e Assistência, representando o sr. Presidente do Conselho; secretários de Estado da Agricultura, subsecretário da Administração Escolar e da Juventude e Desportos; reitores das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto e professores universitários; eng.º Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura; governadores civis de Coimbra e Aveiro, presidente do Município de Coimbra e vereação, presidente da Junta Distrital, autoridades civis, militares e religiosas, funcionários superiores do Ministério da Educação, representações de instituições e organismos diversos, etc

Arménio Brandão Duarte Silva

Da igreja da Pena para o cemitério de Oeiras, realizou-se o funeral do sr. Arménio Brandão Duarte Silva, de 33 anos, casado, profissional de propaganda médica, pai de quatro filhos menores, residente em Nova Oeiras o qual foi vitima de acidente de viação perto de Bucelas.

SUFRÁGIOS

José Lopes Guerra

Missa de 1.º aniversário

Sua viuva manda celebrar missa amanhã, ás 19 h ras na igreja de São Paulo, pelo seu eterno descanso.

Exposição de Natal na «Carruagem Branca»

PORTO 13 — A revista «The Portuguese Exporter», que organizou em 1969, a I Exposição Itinerante de Produtos Portugueses aos Estados Unidos da América do Norte, a bordo do navio «Açores» e promoveu, em colaboração com a C. P. a I Exposição Itinerante em Caminho-de-Ferro, denominada «Carruagem Branca», propõe-se organizar, na época festiva que se avizinha a II Exposição Itinerante em Caminho-de-Ferro denominada «Exposição de Natal».

Será especialmente dedicada a artigos relacionados com as festsa do Natal e Ano Bom.

MEDIDAS GOVERNATIVAS SOBRE ECONOMIA NACIONAL

anunciadas em Moçambique pelo ministro do Ultramar

Na sessão inaugural da mesa-redonda da indústria portuguesa, que está a decorrer em Lourenço Marques, o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, que presidiu, anunciou uma série de medidas governativas, que visam o desenvolvimento da economia nacional. Entre essas medidas destacam-se as seguintes: adaptação do actual sistema de pagamentos ás realidades das relações económicas entre as parcelas do território nacional; equacionamento da política de transportes interterritoriais; alargamento da acção do Fundo de Fomento de exportação á promoção das exportações ultramarinas; extensão ao Ultramar de organismos especializados, como o Instituto de Investigação Industrial e o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra; novo regime de isenção de direitos para as matérias-primas e materiais de equipamento; e criação em Angola e Moçambique de centros de estudo e promoção de investimentos.

A nova economia e as massas

(Continuação da 3.ª página)

diálogo». O voto, institucião, sem duvida, inevitável «*decerto tem apenas relações intimas com a coordenação das politicas respeitantes ás massas e á sociedade, preocupada com as necessidades fundamentais de todos*». E, um pouco severamente, François Perroux acrescenta: «*Esta coordenação, de uma complexidade e de uma dificuldade temiveis, esta coordenação não interessa nem aos eleitores nem aos partidos*».

Por outro lado, o poder politico deve contar, cada vez mais, com o peso da opinião publica, quando esta, afinal, não passa de «*uma frouxa forma de conhecimento*». Finalmente, não se pode, numa decisão politica, invocar uma mesma referência a valores comuns.

Contudo, a sociedade de hoje requer um poder forte. Só um poder forte pode assegurar as grandes inovações exigidas pela ciência, pela técnica e pela industria, e impor-se ás firmas, cujas dimensões, em crescente aumento, ultrapassam hoje, frequentemente, as da nação.

Este poder politico será um poder novo marcado essencialmente pela participação das massas e de todos os grupos sociais. O que se esboça já, nomeadamente na politica do ordenamento do território, nos termos da qual «*os homens se reunem em grupos de actividades e de localidades, por ocasião de experiências concretas*». Assim organizada em estruturas evolutivas, a massa é «*toda, no seu conjunto, arrancada á vida amorfa, e apanhada pelo movimento universalizante da ciência, da técnica e da industria*». Por aí se define uma socialização salutar «*socialização do todo pelas partes e das partes pelo todo*».

No jogo deste poder essencial aparece a justa definição das relações entre massa e élites. «*A formação de uma sociedade politica autêntica dependerá da medida em que os poderes contribuirão positivamente para a função das massas e da massa com élites politicas renovadas*». Ao mesmo tempo, daí resultará, para além da diversidade dos sistemas de valores mas no reconhecimento de valores humanos fundamentais, «*uma experiência social do bem agir em comum*».

CRIAÇÃO COLECTIVA

Evocado já no primeiro tomo de *Industrie et création collective*, o tema da criação colectiva é, neste segundo tomo, objecto de reflexões particularmente vigorosas e originais. Muitos, mesmo de entre os melhores analistas da sociedade, recusam-se a dar-lhe toda a importancia que ele efectivamente tem, enquanto o pensamento de orientação marxista, bem como a ideologia da revolução de Maio, afastam-no, muitas vezes, como suspeito de favorecer a opressão das massas pelas classes dirigentes. A criação colectiva encontra-se, é certo, em todas as civilizações, mas na civilização hodierna apresenta novas caracteristicas, e, para além dos riscos de domínio e de desumanização que ela comporta (e que François Perroux está muito longe de desconhecer) apresenta-se como uma realidade fundamental do nosso tempo, surgindo como uma das modalidades essenciais do florescimento e da promoção do homem e da sociedade. «*Fornece os meios de tornar eficaz, generalizado e consciente o movimento que leva os homens a transformarem-se em homens novos, juntando-se em grupos extensos e complexos, e transformando-se conscientemente uns aos outros*».

Este movimento manifesta-se por uma criatividade mais intensa, mais difundida e mais eficaz, pela multiplicação das actividades criadoras e das obras colectivas, cujas primeiras manifestações deixam entrever que «*nelas poderia afirmar-se brilhantemente num sentido do nosso destino comum*».

Trata-se de opiniões demasiado optimistas? Será de censurar que essas opiniões negligenciem as injustiças, os conflitos, os bloqueamentos da sociedade actual? Não o cremos. A sociedade desenhada por François Perroux está por fazer e tem ainda muitos obstáculos a vencer. Denunciando tantas afirmações em fundamento, vindas de um e de outro lado, e que abusivamente se pretendem científicas, denunciando «*o espírito de afrouxamento e remiss que se esforça por manter o inaceitável statu quo da sociedade presente*», o pensamento de François Perroux poderá, sem duvida, escolher a discussão. Mas não deixa de se nos apresentar como um dos mais adequados á destinação do futuro humano. Do futuro — acrescentemos — desejável e possível.

(1) P. U. F., 1970.
(2) 1964.
(3) Gallimard, «Idées», 1970.
(4) Aubier, 1970.

ANDARES

QUELUZ OCIDENTAL

Rua A — Lote 241

Em prédio de boa construção e acabamentos, hab. 5 div. soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Elevador. Preços desde 340 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telefs. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	—	500$
Consolidado 4%	—	—	502$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrig. Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	580$
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série	—	710$	720$
Cauções 3.ª série	—	142$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	500$
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	945$
C P 4 1/2% 65	—	—	820$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	—	—
C U F 6% 68	—	—	—
Gás Electr. 4% 48	—	—	—
Gás Electr. 4 1/2% 51	—	790$	—
Gás Electr. 5% 54	—	800$	—
Gás Electr. 5% 58	—	780$	—
Gás Electr. 5% 59	790$	770$	—
Gás Electr. 5% 62	—	—	—
Gás Electr. 5% 63	—	—	—
Gás Electr. 5% 65	—	—	—
Gás Electr. 5% 67	930$	930$	—
H E A Alentejo 5%	—	750$	—
H E Cavado 5%	950$	—	950$
H E Cavado 6%	—	—	750$
H E Douro 5%	950$	—	955$
H E Douro 6%	—	860$	—
H E Norte Port 5%	—	—	930$
H E Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	915$	—
Lanove 5%	900$	895$	905$
Metropolitano 4%	—	900$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	785$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Elect. 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	855$	—
Petroquimico 5%	—	950$	—
Port. Celul. 5%	—	940$	—
Sacor 5% 54	—	840$	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	750$
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	740$	—	—
T A P 4%	—	94$	—
Termoelect. Port. 5%	—	87$	—
U E P 3 3/4%	—	90$	—
U E P 4%	—	66$	70$
U E P 4 1/2%	—	—	750$
U E P 5%	—	—	850$
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—

Ultramarinos	Efec.	Compra	Vendo
Buz	68$	67$5	69$
Cadanda	—	190$	205$
Diamantes Angola	2.150$	2.120$	2.200$
Hull's Revue	650$	645$	—
Ilha do Principe	—	850$	1.000$
Moçambique	180$	80$	81$
Sonefe A	—	—	—
Sonefe B	—	421$	425$
Zambeze	78$	77$	78$5
Diversos			
Cidla	—	6.800$	6.800$
Cim. Leiria	—	4.300$	4.600$
Cim. Tejo	—	—	8.000$
Co. Navegação	1.440$	1.430$	1.460$
C. U. F.	1.600$	1.595$	1.600$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	3.200$	3.700$
Petroquimica	1.700$	1.650$	1.730$
Port. e Colónias	—	1.300$	1.400$
Port. Celulose	—	4.050$	4.200$
Port. Pesca	—	1.020$	1.030$
Port. Tabacos	—	687$	—
Sacor	3.800$	—	3.950$
Siderurgia Nac.	2.200$	2.180$	2.200$
Sacor	—	3.200$	3.270$
Tabacos de Portugal	1.600$	1.550$	1.650$
Tabaqueira	6.800$	6.700$	6.850$
J. L. Azeite	—	—	760$
Agua Elect. e Gás			
Aguas Lisboa B	—	390$	—
Aguas Lisboa $4	—	405$	415$
Aguas Lisboa $6	—	390$	—
C. P. Electricidade	1.171$	1.171$	1.172$
C. P. Electricidade nom.	1.168$	1.163$	1.170$
C. P. Electricidade 969	—	—	—
Eléctricidade	1.670$	1.650$	1.680$
Gás Electr.	407$5	407$	408$
H E Alto Alentejo	170$	169$	170$
H E Norte Portugal	—	262$	270$
H E Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
J E D	181$	180$	185$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	195$8	210$7
F I D E S	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex 47 ALAP P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.250$	2.245$	2.255$
Alentejo	1.135$	1.132$	1.135$
Angola	3.500$	3.500$	3.510$
Burnay	—	—	—
Crédo Predial	8.600$	8.600$	8.700$
E. Santo	22.050$	22.000$	22.100$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas & B.	—	—	—
Fomento	—	2.490$	—
L. & Açores p.	—	6.750$	6.850$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.500$	6.497$	6.500$
Portugal n.	—	—	3.150$
Portugal p.	—	4.000$	4.200$
Totta Aliança	6.160$	6.150$	6.180$
Ultramarino n.	—	3.300$	3.350$
Ultramarino p.	3.700$	3.690$	3.720$
Seguros			
Alentejo	152$5	152$5	153$5
Douro	—	—	—
Mundial	995$	995$	900$
Sagres	—	1.800$	2.000$
Tranquilidade	—	57.000$	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	785$	795$
Ag. Cassequel	—	655$	660$
Ag. Incomafi	1.800$	1.800$	1.900$
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Principe	267$	265$	270$
Borel	—	140$	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65-100)

	6-11-70	12-11-70	13-11-70
GERAL	147,0	145,7	144,74
METROPOL.	141,3	139,9	138,4
ULTRAM.	188,8	188,1	183,3

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	34$50	37$00
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América		
— Dólares, de 1 e 2	28$20	28$10
— Dólares de 5 a 1.000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Austria — Schilling	$'0	$'6
Bélgica — Franco	$56	$59
Bras. — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Escanho — Peseta	$40	$41,5
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$'0
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$044	$047
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$ 5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suiça — Franco	6$58	6$78
Ouro:		
Inglaterra—Libra isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	36$50	38$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 Tel. 231273

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
CHAMAM-ME MISTER TIBBS
com Sidney Poitier — Martin Landau

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
A obra-prima de Sidney Polack
OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM
com JANE FONDA

ESTÚDIO
(Adultos)
Às 15.30 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
CINEMA NOVO
CINEMA VERDADE!
O CERCO
de António da Cunha Telles com Maria Cabral, Rui de Carvalho e Miguel Franco

CONDES
(M 17 anos) Tel. 322523
Tel. 322523
Às 15.15 18.30 e 21.45
Richard Burton e Genevieve Bergold
A intimidade dos amores de um rei como jamais o cinema revelou
RAINHA POR MIL DIAS

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 86545
Às 21 horas
EASY RIDER
OPERAÇÃO PARAÍSO

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel 45933
Às 21.30
O ÚLTIMO FICA VIVO
CAPITÃO SINGRID

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
OS BONS E OS MAUS
O CÂNTICO DA CARNE

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de Alex Zarkhi com Tatiana Semirlova e Vasili Lanovoi
ANNA KARENINE
Este filme passa neste cinema na sua versão em língua original e no Alvalade a mesma versão em língua francesa

ALVALADE
(Adultos) Tel 717480
Às 15.45 e 21.45
A imortal obra de Tolstoi, em língua francesa
ANNA KARENINE

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.45 h
3.ª SEMANA
A divertida história de um médico que trata as senhoras com... ...AMOR!...
O MEU TIO BENJAMIM
com Jacques Brel
Realiz. E. Molinaro
Eastmancolor

No programa: «Ano Universitário» — colorido.

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Um filme ousado e actual em versão portuguesa
MAL D'ÁFRICA
Technicolor — Techniscope

NO PROGRAMA: «POSTAL DE LUANDA»
Prod. Telecine — Africa

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 795296
Às 21 horas
O ANORMAL
A VOLTA DE NICK CARTER

LIDO
(M 17 anos) Tel 937593
Às 21.30 horas
Continuação de um êxito depois de 7 semanas em estreia!
JOHN E MARY
com Mia Farrow e Dustin Hoffman

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Não meta água... Viaje no «bote» mais seguro ao cruzeiro mais divertido que possa imaginar.
OS BOTENIKS
com ROBERT MORSE

ESTÚDIO 444
(Adultos Tel 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
ORSON WELLS realizou
O PROCESSO
de Frank Kafka
com Anthony Perkins, Jeanne Moreau e Romy Schneider

A grande obra de Kafka «O Processo» encontra-se publicada em Portugal pela Editora Livros do Brasil.

O PROCESSO também está em cena no TEATRO VILLARET

ODEON
(Adultos) Tel 426283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
O CINEMA PORTUGUÊS EM FESTA
2.º MÊS TRIUNFAL
8.ª SEMANA e última do êxito de gargalhada
A MALUQUINHA DE ARROIOS
Realização de Henrique Campos
Segundo a famosa comédia de André Brun
com Alina Vaz, Ivone Silva, Artur Semedo, Eugénio Salvador, Linda Silva e Óscar Acúrsio

MUNDIAL
(Adultos) Tel 538743
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Às 15.15 18.30 e 21.45
Richard Burton e Genevieve Bujold num filme de apaixonante interesse
RAINHA POR MIL DIAS
(Panavision Technicolor)

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
5.ª SEMANA
Às 15.15 e 21.30
Panavision Color
Richard Harris e Sir Alec Guiness
em
CROMWELL
A vida de um homem que alterou a face da história e da liberdade.

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
Michel Duchoussoy, Caroline Delier e Jean Yanne
um dos mais extraordinários e emotivos filmes do ano!
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Obra-prima em eastmancolor de Claude Chabrol
(á Av. Frei Miguel Contreiras)
CONDICIONADO

MONUMENTAL
(Adultos Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
Uma obra-prima da moderna cinematografia
DOIS VULTOS NA PAISAGEM
com Robert Shaw

QUINZENA DE TERROR
Hoje — adultos — 18.30 horas A CASA MALDITA, de Robert Wise. Com Julie Harris e Claire Bloom.
Dia 16: Por favor não me morda o pescoço (Adultos).

TIVOLI
(M 17 anos Telef 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
SOPHIA LOREN e MARCELLO MASTROIANNI na película de Vittorio de Sica filmada na Rússia
O ÚLTIMO ADEUS

BERNA
(A Av. Marquês de Tomar)
(Adultos) Tel 76098
Às 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE ÊXITO
Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor de Jacques Deray
BORSALINO
A história de dois homens à conquista do Mundo

LIZ
(M 17 anos Tel 18560
Às 21 horas
UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO
A GRANDE AVENTURA DE ANÍBAL
Ar condicionado

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326365
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Excepcional êxito
Um filme que revela muita verdade escondida
MAL D'ÁFRICA
Realização de Stanis Nievo
Tecnicolor — Tecniscope

DOMINGO INFANTIL
ÀS 11 HORAS
Início das sessões dedicadas às crianças, com FILMES E SORTEIOS DE BRINDES
Maiores 6 anos)

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375)
Às 21.30
Em continuação de estreia
6.ª SEMANA
12+1
DOZE MAIS UMA
com Vittorio Gasman

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M 17 anos)
PERDOA... VAMOS AMAR!
com Pierre Clementi

* outros espectáculos

● LISBOA

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Circo de Moscovo» (12 anos)

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Alto lá com elas» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Casa das Cobras» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Religiosa» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e às 23: «O Processo de Kafka» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Lar» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «P'rá frente Brasil» (12 anos)

CINEMAS

SALÃO LISBOA — Às 21: «A flecha sangrenta» (12 anos)
OLIMPIA — Às 9: «A guerra dos gargantuas» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «A morte vem a cavalo» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «O destino marca a hora» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «A morte espreita em Atenas» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Borrachos» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Bonse, paixão impossível» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A rapariga do auto-stop» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Amor frio amor quente» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Perdoa... vamos amar» (17 anos) PALÁCIO — Às 21 e 30: «Diabo à solta» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Se tu não existisses» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Pistoleiros profissionais» (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30 — «Um lugar no Inferno» (17 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Milagre de Milão» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Corre, homem corre» (17 anos).

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O visor voador» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 22: «Fim de Festa» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A vida de uma mulher» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Quando o jogo é o amor?» (17 anos).
RIVOL — Às 21 e 30: «Perseguida na escuridão» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Chuva na Primavera» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Doutor, agora é que são elas» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O Amor no Pacífico» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «O Cerco» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Zorro na Corte de Espanha» e «Estacionamento proibido» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «As Viuvas» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Uma rapariga de Roma» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Um perigo em cada curva» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Quem morto morrer?» (17 anos)
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «A chamada» (17 anos)

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Alfredo, o Grande» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «O Cerco» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Os intocáveis» (17 anos).

VIÇO ● FARMÁCIAS DE SERVIÇO ● FARMÁCIAS DE SERVIÇO ● FARMÁCIA

● LISBOA

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, Rua do Cruzeiro 7 (Tel 633288 * **Boa Hora**, Rua dos Quartéis 25-27 (Telef 637771
ALCÂNTARA — **Lisbonense**, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020
ALVALADE — **Alvalade**, Av da Igreja, 8-A (Telef 772070 * **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (772803 * **Paris**, R Reinaldo Ferreira, 5-A-B, ao Poço d'Água (770311
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr Afrânio Peixoto 2-B (á Av S. João de Deus (724494 * **Onida**, Av João XXI 8-A (726848 * **Gasparinho**, Rua Dr Gama Barros 54-A (770465)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, Rua Arroios 45 (45079
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (junto à Av Sacad Cabral (770776 * **Cosmos**, Av João Crisóstomo 44-C (40595 * **Sagres**, Avenida Luís Bivar 69-7 (47231 * **Correia de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo, 2-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R Actor Vale 53 (junto à Fonte Monumental ao Su 84252)
BAIRRO ALTO — **Labor**, Rua Diário de Notícias, 8' (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial** R Forno do Tijolo 40 (84 22)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, P das Casas Novas, Lote 66 (310 72)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana** Rua B, 1 à R Marquês de Olhão, 383800.
BAIXA — **Estácio**, Pr D Pedro IV 60-63 (321067 e 324224 * **Marão**, Rua da Assunção 7-9 (Telef 32 289
LUMIAR — **Alameda**, Av das Linhas de Torres, 20-B 79094, * **S. Tomé**, Est do Desvio Lote 4-C (790704
MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho 2 — (662075.
OLIVAIS — **Marvila**, R Direita de Marvila 45 — (38 5 2 * **São Paulo**, R 2, Lote 823 à Estrada de Moscavide — Olivais-Sul (31'07 * **Higiene**, Rua Cidade Vila Cabral (ex Rua B n 4), Lote 43 Zona Poente (310026
PEDROUÇOS — **Ocidental**, R D Jerónimo Osório, J P M 3 6 0256
PICHELEIRA — **Marluz**, Caç da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395.
RATO — **Soares**, Av Alvares Cabral (684282)
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência 9' (773728)
RESTELO — **Tenera**, R Rodrigo Reinel 3-A (Telef 6 8 4 (á Encosto do Restelo próximo dos Mo-
BENFICA — **Benfica**, Estrada de Benfica, 678-E (702534 * **Sousa**, Est de Benfica 429-43 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — **Portino**, Rua Francisco Metrass 59 (663449)
CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPOLIDE — **Central de Campolide** R General Taborda 7 (680304 * **Ivone Lda.**, Rua Silva Carvalho 232-C (650760.
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa 33-35 (78 8
CONDE DE REDONDO — **Dávi** (antiga Jaime José da Costa) Rua Conde de Redondo 63-72 (54342)
ESTEFÂNIA — **Universal**, R Actor Taborda 5-7 — 144 58
ESTRELA — **Paiva & Parente** R de St António à Estrela 96-98 (665 96 * **Martins**, Calç da Estrela 67 (660823)
MOSCAVIDE — **Santa Bárbara** R Francisco Marques Beato 45 A (Telef 25 234)
GRAÇA — **Arnet**, R das Escolas Gerais 88-A (Te 863940 * **Marão**, L da Graça, 63 (860700)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes**, Av Comb G Guerra 66 (Te 3953
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro -A (T 242839
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Av Patrão Lopes 4 (Te 2432089)
OEIRAS — **Central**, Rua João Teixeira Simões 8 (Te 2430058
PAREDE — **Gancho**, Av da República 87-A (Telef 247 204)
ESTORIL — **S. João**, S João do Estoril (T 26 86)
MONTE ESTORIL — **Lopes** R Horgan 3 (Telef 260008
CASCAIS — **Marginal** — Av Marginal (Te 280078) * **A Costa** — R Freitas Reis 24-C (Tel 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** Pr D João 1, Lote 46 — 8, Janeiro (Tel 932756 * **Central**, Av Cardoso Lopes 45 (Tel 932 0 * **Igreja** P da Igreja 24-A (Te 937740 * **Jardim**, Av Conde de Oeiras, Lote 1 - Reboleira (T 938424)
DAMAIA — **D. João V** Av Gurgel do Amaral 2-A (Te 97046)
QUELUZ — **André**, Av Elias Garcia 5 (Tel. 950 23) * **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 23-A (Tel. 951841).
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia 55 (Telefone 2940034.
MEM MARTINS — **Químia** Est Mem Martins 285 (T 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (T 980456)
SINTRA — **Simões** Rua Heliodoro Salgado 26 (Te 980832.
COLARES — **Colares** Aprez Te 299088

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, António Santos Jorge, 15 (Te 234 00)
ALMOS VEDROS — **Portugal** Av do Belo Rosa 8 (Te 224250
ALMADA — **Faleno**, R Capitão Leitão 85-B (Tel 2760565.
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Estrada Nacional 221-B (Telef 224 4
BARREIRO — **Higiénica**, R D Manuel I, 78 (Telef 22730 1
COVA DA PIEDADE — **Imperial** R Cabo da Boa Esperança 3-A (274356)
MOITA — **Silva Rocha**, P da República 6 (Telef 239029
MONTIJO — **Giraldes**, R Almirante Reis 45 (T 230008
SESIMBRA — **Leão** Av Salazar Te 22047
SETÚBAL — **Normal do Sul**, P do Bocage (Telef 222 6)
SEIXAL — **Sotomenho**, Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 22 8560)

● PORTO

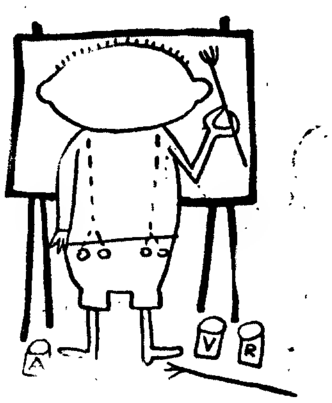
AMEAL, R do Ameal, 22 (T 43550) * **BIRRA**, P da Liberdade 45 (Telef. 20463 * **COSTA LIMA**, Av da Boavista 885 (T 60606 * **FALCÃO** R de Santo Ildefonso 6 (Telef 2 566 * **INVICTA** R do Bonfim 33 (Te 5 2 41; **LAPA** R Antero de Quental 2 (Telef 40697 * **MARTINHO SUCR** P Marquês de Pombal 22 (Telef 40747 * **ORDEM DA TRINDADE** R da Trindade (Te 27420 * **RAMOS**, P Exército Libert 9' (Telef 64935 * **SANTA TERESA** P G Gomes Fernandes 0 (Telef 357 31 * **TERREIRO**, R do Reboleiro 4 (Telef 23576 * **VAZ TEIXEIRA, SUC.**, R do Heroísmo 56 (T 52851 * **VILARINHA** R da Vilarinha 6 (Te 6820 4 * **NACIONAL**, R Senhora da Luz 56 — Foz (T 680833)

● COIMBRA

Estádio, Rua do Brasil (tel. 24410) * **Miranda**, Praça do Comércio (tel. 23261) * **Baptista**, Praça da República (tel. 23747).

Diário de Lisboa Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

A EDUCAÇÃO DO PODER CRIADOR É O OBJECTIVO DO CONCURSO «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» PROMOVIDO PELO «DIÁRIO DE LISBOA»



A iniciativa «O Natal visto pelas crianças», que o «Diário de Lisboa» promove pela 13.ª vez, despertou, como é natural, a maior satisfação entre os nossos jovens leitores

De facto, esta iniciativa, de que nos orgulhamos porque ela se integra na primeira linha das nossas preocupações — educar, representa a razão principal por que tem merecido a maior simpatia sempre manifestada pelo Ministério da Educação Nacional e pela Fundação Gulbenkian, pelos educadores etc. que reconheceram logo o seu elevado alcance humano quer sob o ponto de vista pedagógico, quer moral Tem tido também o apoio dos pais verdadeiramente conscientes da sua missão e que vão, decerto, ficar satisfeitos ao saber da renovação da continuidade deste empreendimento de amplitude nacional. Por isso esperamos a colaboração de todas as pessoas dedicadas aos problemas das crianças. O interesse pela educação, pela arte e a acção formativa deste concurso, vai decerto atrair de novo a juventude dos liceus, escolas preparatórias, técnicas e colégios.

● Estimular o poder criador

Desenhar, pintar, manejar lápis, pincéis, tesouras, colagens, escrever, recitar, representar, bailar, movimentar-se, etc., constitui para todas as crianças uma necessidade e um dos maiores prazeres. Ao mesmo tempo o desenho e pinturas livres, além de estimularem o sentido de comunicação, a alegria de criar e as aptidões naturais das crianças, representam uma «linguagem» do maior interesse para os educadores e psicólogos.

Estas breves considerações bastam para sublinhar a grande importância de mais esta iniciativa do «Diário de Lisboa», que mais uma vez vai ser uma realidade, com a recolha de trabalhos de todas as crianças até aos 14 anos, quer sejam alunos do ensino infantil, primário, liceal, ciclo preparatório ou do ensino técnico e particular.

Como nos últimos doze concursos, o nosso Jornal está a reunir centenas de valiosos prémios, a montar as equipas numerosas de especialistas e a planear a exposição dos trabalhos concorrentes.

Publicaremos amanhã o regulamento deste concurso cujas cláusulas serão esclarecidas com a finalidade de tornar mais activos e clarificados os métodos de educação pela arte.

O TEMPO

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima Tavira, 2 .2; mínima: Penhas da Saúde — .5

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco de Noroeste e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 5º Penhas Douradas : Coimbra 4º; Portalegre, 6º; Lisboa : Faro, 2º e Funchal :

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 6º na água do mar, 6º,4

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; períodos de chuva ou aguaceiros, em especial nas regiões do Norte e Centro, possibilidades de queda de neve nas terras altas

Amanhã
Nascer às 8 e 17
Ocaso às 18 e 25

Hoje Dia 21 Dia 28 Dia 5

MARÉS:
PREIA-MAR **Hoje** — 3 e 50 (4,2 m) 6 e 2 (4,2 m) **Dia 14** — 4 e 34 (4,3 m) 6 e 56 (4 m. **Dia 15** — 5 e 7 (4,2 m) 7 e 4 (4,0 m).
BAIXA-AR: **Hoje** — 0 e 40 (0,8 m); 22 (0,9 m) **Dia 14** — 0 e 20 (0,8 m); 22 e 37 (0,9 m) **Dia 15**—11 (0,9 m): 23 e 5 (1,1 m)

«INTRODUÇÃO À ESTÉTICA CONTEMPORÂNEA» — Lições no Museu Gulbenkian

«A Obra de Arte como fenómeno social» é o tema das lições que o prof dr José António Ferreira de Almeida inicia hoje, ás 18 e 15, no edifício do Museu Calouste Gulbenkian e continuarão, semanalmente, ás sextas-feiras, até Junho do próximo ano no âmbito de um Ciclo de Lições de Introdução á Estética Contemporânea, iniciativa da Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço do Museu.

O conferencista será apresentado pela sr.ª dr.ª Maria Teresa Gomes Ferreira conservadora-chefe do Museu Calouste Gulbenkian

Acabam os exames em Espanha

(Continuação da 1.ª página)

Respondendo a uma entrevista do diário madrileno «Pueblo» o reitor da Universidade de Madrid, prof. Botella Lusia, afirma sobre a sua função.

— *Não farei o que quero, mas passo a ter maior liberdade de movimentos para servir a cultura e, através dela, o país.*

Quanto ao regime de avaliação contínua dos conhecimentos substituindo os exames, salienta-se que ele constará de: observação geral e sistemática do aluno em tudo que se refere ás suas aptidões e a seu comportamento escolar; análise do trabalho e de actividade do educando; provas objectivas e exercícios diversos; situações que permitam ao aluno demonstrar a sua capacidade para resolver situações concretas.

A avaliação estará, em princípio, a cargo de equipas especializadas, e a família será chamada a intervir, colaborando estreitamente com a escola — o que constitui uma das inovações do sistema

Tentaremos voltar a referir-nos com mais pormenor ás importantes inovações introduzidas no ensino em Espanha — que para nós são de tanto mais interesse quanto é certo ter o ministro da Educação Nacional anunciado já, mais ou menos para breve uma importante reforma de todo o nosso sistema.

Também em Espanha começaram agora as provas de admissão á Universidade das pessoas que as requereram não tendo feito as habilitações literárias correspondentes ao ensino secundário — mas com idade não inferior a 25 anos.

O choque de comboios na Malveira

(Continuação da 1.ª página)

quérito Registou-se um certo pânico entre os passageiros e as pessoas que se encontravam na estação mas felizmente o desastre não teve a gravidade que se chegou a recear

Dado o alarme compareceu no local os bombeiros locais que, com outros populares, ajudaram a socorrer os feridos. Para o Hospital de S. José (em Lisboa), onde ficaram internados, embora o seu estado não seja grave, foram conduzidos o sr Aníbal Gomes Ferro, de 50 anos guarda-fios da C. P., residente em Sarnadas do Ródão (Vila Velha), a sr.ª D. Maria Adelaide de Lopes Pedrosa professora primária, de 25 anos de Torres Vedras, e a sr.ª D. Vitória Lopes Brás, de 47 anos, da Gozundeira (Sobral de Monte Agraço).

Ficaram também feridos os funcionários da C. P srs. Eduardo Pinheiro, maquinista, Angelo Rafael Cardoso, condutor de 1.ª, José Augusto Simões, guarda-freio, Fernando Augusto Andrade, maquinista Agostinho Completo Costa maquinista e António Maria da Conceição, condutor.

Sofreram ainda ligeiros ferimentos os seguintes passageiros Maria Lurdes Santos, José Luís Francisco Duarte José da Conceição, João Miguel Carreira Carlos Jacinto Morais Maria Augusta Henriques Gomes Raul Fernando Albuquerque Simões Maria Fernanda Soares Alexandre, Francisco Ferreira Martinho, Maria Odete Lopes Maria Eugénia Marques Mota, Maria Fátima Costa, Maria Natália Costa Bento e Maria José das Neves

O tráfego quase não sofreu prejuízos nem atrasos, dado que as outras duas vias que existem naquela estação continuaram desempedidas. Para a Malveira seguiu um comboio de socorro, que partiu da estação de Campolide o respectivo pessoal ajudou aos trabalhos, facilitados em virtude de nenhuma composição ter descarrilado

Os passageiros da automotora que não ficaram feridos, bem assim como a maioria dos que sofreram apenas ligeiros ferimentos, foram depois para o Cacém na automotora seguinte.

SECRETÁRIO DA SAÚDE

O Centro de Reabilitação Calouste Gulbenkian da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, para crianças afectadas por doença daquele tipo, inaugurado há dias, foi hoje visitado pelo secretário de Estado da Saúde.

CHANTAGEM NA GOLEGÃ

Foi detido um tractorista que ameaçava raptar o filho do ex-patrão

GOLEGÃ, 13 — Um antigo tractorista do lavrador e ganadeiro Manuel Assunção Coimbra, desta vila, preparava-se para extorquir-lhe 25 contos, com a ameaça de que lhe raptaria o filho, de 11 anos, estudante em Abrantes. A história terminou anteontem, num ermo, a poucos quilómetros da Golegã. Desfecho: prisão do chantagista por uma força da G.N.R.

Foi pelo telefone que João Filipe de Sá Simões, casado, de 24 anos, ameaçou raptar o jovem Manuel Mendes de Assunção Coimbra, se os pais não entregassem 25 contos.

Da primeira vez só estava a esposa do lavrador; da segunda, o próprio sr. Assunção Coimbra atendeu o candidato a raptor, com quem combinou encontro na charneca, a 7 ou 8 quilómetros desta vila.

Mas a G. N. R. foi e caçou-o. João Simões (embuçado) trazia pistola de alarme e uma navalha aberta, que não chegou a utilizar. Quanto ao dinheiro, explicava ele que era para tratar uma filha leprosa. Vai-se a ver, não tem nenhuma filha leprosa: apenas imaginação, cujo grau o Tribunal irá averiguar.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Por necessidade de melhorar alguns elementos da rede em serviço, será cortada a corrente no próximo domingo, nos seguintes locais:

Concelho de Lisboa:

4.º Sector — L. de S. Domingos de Benfica, Rua S. Domingos de Benfica (parte), Est. do Barcal-Bombas de Monsanto. (Das 8 ás 12 horas)

5.º Sector — Rua Serpa Pinto, entre n.ºs 1 a 7. (Das 8 ás 12 h.).

6.º Sector — Rua Nova da Trindade, n.ºs ímpares, entre o L. do Chiado e a Rua da Trindade. (Das 8 ás 12 h.).

10.º Sector — Bairro da Musgueira Norte, e Sul (parte). (Das 8 ás 12 horas)

Concelho de Oeiras — CARNAXIDE:

1.ª Zona — Rua Manuel Santos Mónica, Rua do Portal das Terras, Trav. Visconde Moreira do Rei, Trav. do Portal. (Das 8 ás 15 horas).

Concelho de Sintra — AGUALVA:

2.ª Zona — Bairro Simões, Infante D Henrique, Rua D. Nuno Alvares Pereira, Fonte das Eiras e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — ALMORNOS, CAMARÕES, TAPADA DE ALMORNOS. (Das 9 ás 14 horas).

Concelho de V. F. de Xira:

4.ª Zona — ALHANDRA, Quinta do Paraíso. (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — PÓVOA DE SANTA IRIA, VIALONGA, MORGADOS, ALPRIATE, GRANJA DE ALPRIATE, QUINTANILHO, SANTA CRUZ, MOGOS, SANTA EULÁLIA, VERDELHA, VERDELHA DO RUIVO, BOCA DA LAPA, ALVERCA, CRUZ DAS ALMAS, SOBRALINHO, ALDEIA DO SOBRALINHO. (Das 8 ás 14 h.)

6.ª Zona — A DA MAIA, ARCENA, CALHANDRIZ, TRANCOSO DE BAIXO, TRANCOSO DE CIMA, TRANCOSO DO MEIO, BULHACO, S. TIAGO DOS VELHOS, ARRANHÓ, S. JOÃO DOS MONTES. (Das 7.30 ás 18 h.)

Concelho de Cascais — CASCAIS:

7.ª Zona — Quinta da Marinha, Areia, Guincho. (Das 8 ás 15 horas).

S. DOMINGOS DE RANA:

8.ª Zona — Rua Vasco da Gama, Rua Afonso de Albuquerque, Bairro do Mato, Largo da Igreja. (Das 8 ás 15 h.).

Concelho de Arruda dos Vinhos:

9.ª Zona — ARRUDA DOS VINHOS. (Das 8 ás 14 horas).

Concelho de Mafra:

10.ª Zona — SOBREIRO, ACHADA, CABEÇA ALTA, CASAL MONTÃO. (Das 7 ás 15 horas).

11.ª Zona — ALCAINÇA, MAFRA-GARE. (Das 8 ás 12 h.)

LEIRIA DESENVOLVE-SE

Inauguração da Subestação de Ortigosa

É amanhã inaugurada pelo sr. director-geral dos Serviços Eléctricos, e com a presença do sr. governador civil de Leiria, a subestação da Ortigosa.

Com a entrada em funcionamento da subestação amanhã inaugurada, será dado um passo significativo na execução do programa de desenvolvimento desta importante zona industrial e populacional.

Magnífica realização dos Serviços Municipalizados de Leiria, esta subestação vem de encontro ás necessidades criadas pelo surto industrial que se verifica nesta região.

Foi totalmente projectada e fornecida pela EFACEC, a maior empresa do País no ramo electrónico.

É do tipo interior, celas em alvenaria 30/15 kV equipadas com 2 transformadores de 2,5 MVA cada um, podendo de futuro ser ampliada para 3 transformadores de 5 MVA cada.

Este grande empreendimento é de muito interesse para toda a região de Leiria, pelos benefícios que os habitantes e industriais passam a usufruir.

É, ainda, mais um testemunho positivo da capacidade dos técnicos da EFACEC, sempre na vanguarda das grandes realizações no ramo electrotécnico, contribuindo intersamente para o desenvolvimento nacional.

PEUGEOT
PEÇAS LEGITIMAS
AGENTE OFICIAL
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-77
LISBOA

Mário Sacramento não entra na toponímica de Aveiro

A Câmara Municipal de Aveiro acaba de indeferir o pedido apresentado por vasta comissão para que o nome do dr. Mário Sacramento, figura tão conhecida como respeitada e admirada no campo da política e das letras, falecido há cerca de ano e meio, fosse dado a uma artéria condigna daquela cidade.

A negativa municipal respondeu a uma segunda exposição dos comissionados, a qual procurava responder à exigência camarária para que lhe fosse presente uma justificação dos méritos de Mário Sacramento para merecer tal distinção.

Segundo julgamos saber, a recusa baseia-se na «falta de oportunidade» e na inexistência de méritos que justifiquem a homenagem. A decisão, ainda segundo informações que nos chegam foi tomada por unanimidade, assinando a sentença o próprio presidente do Município, dr. Artur Alves Moreira, e os vereadores: eng. Casimiro Almeida de Azevedo Ferraz Sachetti, eng. Alberto Branco Lopes, Ulisses Rodrigues Pereira, António Silva Matias, Carlos Alberto Cunha Soares Machado (substituído por João Francisco Casal) e Rui Jorge de Melo e Santos.

Recordamos que uma das reservas postas anteriormente pela vereação consistia no facto de Mário Sacramento não ter nascido na cidade de Aveiro, mas sim na vizinha vila de Ílhavo. E que nesta última localidade já o Iliabum Clube deu o nome do grande ensaista à sua biblioteca, em período de franca valorização.

AS RAZÕES DA PETIÇÃO INDEFERIDA

Publicamos, a seguir, alguns passos da segunda exposição, dirigida pelas personalidades aveirenses que subscreveram o pedido (agora indeferido) ao Município.

«O vulto de Mário Sacramento, porque deixou uma obra que permanece, e como fonte cultural e estímulo intelectual se não exaure, e uma lição de esforço militante, desinteressado até à abnegação, nos domínios do pensamento — cresce com o tempo e toma as efectivas proporções, perduradouras e incontrovertíveis.

À distância, se a sedi-ça imagem nos é consentida, como os maciços montes altaneiros, apreciado com mais serenidade de juízo avaliador, no conjunto, e de todos os ângulos, engrandece-se e mais se impõe. Mário Sacramento ficou — indestrutivelmente, numa senda fundamente marcada de participação e interpretação dos movimentos do pensamento e da arte literária, em três decénios da vida nacional.

Ficou inscrito na história das letras nacionais e da acção pública, e não apenas na memória dos que lhe fruíram, na larga convivência de que era apostolizador, os imediatos primores do espírito, os dons excepcionais de comunicar, e aglutinar homens de tendências e predilecções divergentes, e animar vocações e anseios.

Só se trazem à relembrança das lápidas toponímicas ou das memórias erectas na pedra ou no bronze, os que antecipada e lidimamente se fixaram na lembrança dos da sua geração, e deixaram o rasto póstero do seu trânsito na vida.

Exprime V. Ex.ª o desejo de alguns elementos esclarecedores, para que a edilidade possa pronunciar-se sobre a nossa sugestão de vincar na pedra, nas extremas de uma condigna artéria citadina, o nome respeitado e admirado de Mário Sacramento — pretensão que agora, com o mesmo fervor de admiração e a inabalável certeza de que somos intérpretes apenas de um colectivo e justo espírito de reconhecimento de méritos incomuns, nos sentimos na indeclinável obrigação de reiterar.

Solicitando esse talvez por demais singelo testemunho do apreço merecido por uma individualidade da maior irradiação no nosso meio intelectual, morta, pode dizer-se, em holocausto ao amor da cultura e do homem, cre-

Cont. na pág. 9

Produtividade e tempo de trabalho

FRANCISCO MARCELO CURTO

O ritmo imposto ao trabalhador, a monotonia, o parcelamento das tarefas que a empresa industrial moderna exige, veio trazer ao primeiro plano a luta pela redução do tempo de trabalho.

O esforço físico e nervoso, o aparecimento de doenças típicas do trabalhador, provocadas pela chamada fadiga industrial dentro da estrutura e dos métodos da empresa actual, acentuados pelas condições de vida (concentração urbana e transportes), tornaram aquela luta inevitável e cada vez mais urgente.

A concretização do objectivo — redução do tempo de trabalho — teve, porém, que encontrar outros factores determinantes, ou melhor, meios decisivos para impor à empresa capitalista, ciosa dos seus lucros e do seu volume de produção, a progressiva melhoria da duração do trabalho.

Assim, se é certo que o prolongamento da jornada de trabalho, para lá do tempo necessário ao trabalhador para assegurar as suas necessidades, originava o lucro do capitalista, só o desenvolvimento dos meios técnicos podia permitir que se produzisse o mesmo ou mais, em menos tempo, mantendo a remuneração do trabalhador. Por outro lado, a criação de tempos livres levaria ao aparecimento de novas possibilidades de consumo para os trabalhadores, o que beneficiava, em última análise, o empresário produtor.

Estas determinantes levam à afirmação de que *«a redução progressiva da duração do trabalho, durante muito tempo considerada como um obstáculo à expansão, deve hoje admitir-se como sendo um meio privilegiado de desenvolvimento económico e social»*. (Relatório Roger Lonet e parecer do Conselho Económico e Social Francês, de 25 de Junho de 1969).

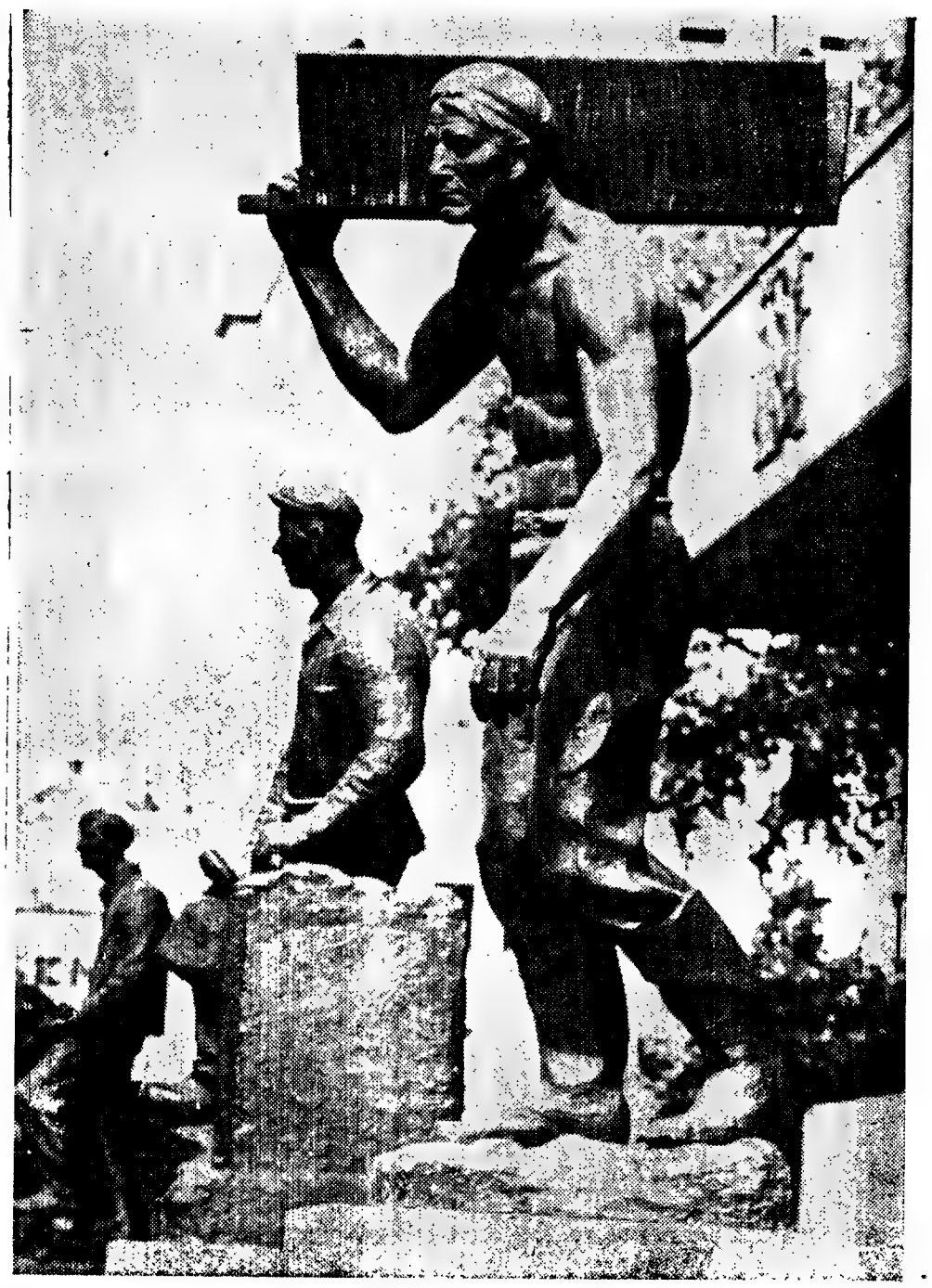
Daqui não se conclua que as coisas, em França, quanto a redução do tempo de trabalho, caminhem pelo melhor. Muito pelo contrário: depois da lei de 21 de Junho de 1936, da Frente Popular, que afirmava o princípio da semana de 40 horas de trabalho, a França continua, no presente, a deter a semana de trabalho mais longa em todo o Mercado Comum Europeu: 45,1, em 1 de Abril de 1969, segundo Camerlynck e Lyon-Caen, a pág. 180 do *Droit du Travail*, 46.5, segundo a Revista *Syndicalisme* da C. F. D. T., de Novembro de 1970.

Depois, parece que a lei de 1936 se destinou mais a travar o desemprego do que a impor realmente a semana de 40 horas. Uma lei de 26 de Fevereiro de 1946, continuando a admitir o princípio das 40 horas semanais, permite a autorização para a realização de horas extraordinárias e leis posteriores vêm fixar o máximo de horas extraordinárias semanais em 20 horas por semana com um limite máximo de 60 horas por semana. Isto é: como o notam Camerlynck e Caen, ao Governo francês continua a repugnar a intervenção por via legislativa na redução das horas de trabalho, *tendo em vista o carácter perigoso de uma medida geral e automática*. Entretanto, os sindicatos operários mantêm a sua reivindicação sob a forma de um tríptico:

- — Redução da duração semanal do trabalho (40 horas de trabalho e 48 horas de descanso);
- — Redução anual do tempo de trabalho (feriados pagos, etc.);
- — Redução da vida de trabalho (idade de reforma aos 60 anos).

Este programa é considerado indivisível sem prejuízo da sua variação e adaptação necessárias a cada sector profissional, se-

Cont. na pág. central



ASSIM VAMOS NÓS

Águas

Por informação do Boletim de Minas (publicação da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos), constatamos que a quantidade de água saída das nascentes do Continente, Madeira e Açores para consumo no País e exportação, no segundo trimestre de 1970 foi de: Água Mineral, 13 733 mil litros (o que rendeu aproximadamente 23 843 contos); Água de Mesa, cerca de 2692 mil litros (rendendo 480 356 contos).

Menores

Os Serviços de Acção Social do Gabinete do Ministro das Corporações e Previdência Social eloboraram, recentemente, uma nota referente a trabalho de menores, na qual era reclamada, com oportunidade, a atenção das inumeras empresas que, mesmo não intencionalmente, desconhecem em absoluto o texto da lei do contrato individual de trabalho. Citamos: «Não podemos esquecer que no panorama empresarial português existem 80 000 empresas de menos de 10 operários e 45 000 com mais de 10 operarios. A pequena dimensão, a cultura mais que rudimentar dos empresários, explica em grande parte esse total desconhecimento». Este desconhecimento revela-se, sobretudo, em relação aos periodos de férias, talvez «porque estão integrados num contexto diferente daquele que regulamenta as férias dos trabalhadores em geral». Dai que mais uma vez se especifique para esclarecimento das, naturalmente, desatentas entidades patronais que, por lei, «são, em especial assegurados aos menores os seguintes direitos: um periodo minimo de férias de 18 dias úteis para os que tenham idade inferior a 16 anos e de 12 dias úteis para os que tenham de 16 a 18 anos».

Lembranças como esta dos Serviços Sociais do Gabinete do Ministro das Corporações e Previdência Social são sempre oportunas e de registar.

Alentejo

Lê-se na revista «Engenho», do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, que uma importante firma alemã ocidental irá construir, em Évora, instalações fabris para a produção de material de telecomunicações. Dentro de cinco anos, a nova fábrica terá ao seu serviço 2000 pessoas. O investimento previsto é da ordem dos 160 mil contos.

Entretanto, em instalações alugadas, iniciou-se já a produção de relés telegráficos por 150 operários

Desenraizamento

Cerca de 400 famílias de agricultores madeirenses foram sujeitas a provas de selecção, constituidas essencialmente por uma inspecção médica rigorosa. Estas provas destinavam-se a apurar os elementos mais capazes de suportar um meio agrário de condições climáticas duras e inserem-se na politica de promoção de povoamento das Provincias Ultramarinas.

Preços

Informa o boletim dos Grémios dos Retalhistas de Mercearia que por ofício da Inspecção-Geral das Actividades Económicas «...as taxas que as Câmaras Municipais, ao abrigo do disposto no art. 714.º do Código Administrativo, lancem sobre certos géneros ou produtos vendidos no respectivo concelho para consumo, os chamados impostos indirectos municipais, não podem acrescer aos preços legalmente fixados para a venda dos mesmos géneros ou produtos, salvo se for prevista a efectivação do acréscimo da respectiva taxa nesses preços».

ASSIM VAI O MUNDO

Demografia

A população do Brasil em 1920 pouco excedia os 27 milhões de habitantes. O Recenseamento Geral de 1970 deverá registar cerca de 95 milhões de brasileiros, segundo estimativas do I. B. G. E. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

De 1900 a 1960, ocorreram alterações significativas na composição etária da população do país. Assim, a participação do grupo de zero a nove anos decaiu de 65,1% para 52,9%, enquanto a do grupo de 20 a 29 anos se elevou de 41,6% para 42,2%. O grupo de 60 anos aumentou também, passando de 3,3% em 1900 para 4,9% sessenta anos depois.

Aquele mesmo organismo calcula que o Estado de S. Paulo registará 17,8 milhões de habitantes, seguindo-se-lhe Minas Gerais (12 milhões), Paraná (8,3) e Baia (7,2), em 1970.

Acrescente-se, por último, que no periodo de 1959-68 se naturalizaram brasileiras 39 523 pessoas, das quais 6833 eram portugueses.

Desemprego

Segundo o Instituto Central de Estatística de Roma a Itália dispõe de cerca de 20 milhões de trabalhadores. Entre Julho deste ano e do transacto verificou-se um acréscimo de 193 mil trabalhadores, sendo a taxa de desemprego da ordem dos 3%.

Observa-se, entretanto, uma contínua diminuição dos trabalhadores agrícolas (devido à progressiva automatização da agricultura italiana), deslocados para a indústria que ocupa 8,2 milhões de empregados e operários (aproximadamente 43% do total) e para as actividades terciárias (comércio, transporte, turismo, etc.) que ocupam 37,6% do total.

Saliente-se que a motomecanização agrícola neste país compreende mais de 600 mil tractores, o que representa uma média aproximada de 30 unidades por mil hectares.

Estudantes

Na abertura do corrente ano lectivo o número de estudantes em Itália atingiu os 9 milhões. Este número representa um significativo aumento da frequência escolar, sobremaneira nos ensinos técnicos e de especialização industrial (nivel médio).

Este acréscimo reflecte-se também na produção de livros, especialmente para os alunos das escolas médias que superam o total de 3 milhões.

Violência

Foi derrotada por 191 votos contra 39 no Parlamento indiano uma moção de censura apresentada pelo partido comunista marxista contra o governo da sr.ª Gandhi, considerando-o responsável pela violência no estado de Bengala ocidental.

Os marxistas, que representam a maior força politica naquele estado foram por seu turno criticados durante o debate e acusados por todos os partidos, incluindo o partido comunista ortodoxo pró-soviético, de serem os verdadeiros responsáveis pela agitação devido ás suas lutas sectárias contra os comunistas pró-chineses ou naxalitas.

Noutros incidentes diversos morreram desde Março naquele Estado em combates entre os marxistas e os seus inimigos naxalitas.

Pelo menos 42 pessoas já morreram ainda 40 pessoas e calcula-se em 36 o numero de polícias abatidos pelos naxalitas em várias emboscadas.

Professores

Acaba de realizar-se em Dubrovnik (Jugoslávia) um encontro entre representantes de sindicatos de professores da Hungria, Roménia, U.R.S.S., Jugoslávia, Alemanha Federal, França, Inglaterra e dos Paises Baixos.

Tal encontro foi organizado por iniciativa dos sindicatos jugoslavos do ensino e do Sindicato Nacional dos Professores franceses (S.N.I.). A sua originalidade residiu no facto de reunir de maneira «informal» representantes de organizações filiadas em federações internacionais diferentes: a Federação internacional dos sindicatos de professores (F.I.S.E.), agrupando os sindicatos dos paises do Leste, e a Federação internacional das associações de professores (F.I.A.I.), ela mesmo ligada á Confederação mundial dos organismos dos profissionais do ensino, que reune os sindicatos de paises ocidentais. A F.I.A.I. e a F.I.S.E. haviam rompido todas as relações após os acontecimentos da Hungria em 1956.

A finalidade do encontro tinha em vista possibilitar ao conjunto dos sindicatos europeus a reflexão e pesquisas comuns, na medida em que as estruturas sindicais o não permitiam ainda.

O primeiro tema de estudo proposto foi: «a revolução cientifica e técnica e a sua influência sobre a educação e o ensino». Ele será objecto de uma conferência geral a realizar em Setembro ou Outubro de 1971, provàvelmente na Jugoslávia.

Declínio

A produção brasileira de milho, em 1969, manteve-se ao mesmo nivel da dos dois anos anteriores: 12,8 milhões de toneladas.

A área de cultivo, durante o triénio registou pequena expansão — de 9,3 milhões de hectares em 1967, subiu para 9.8 milhões em 1968 e 1969. Todavia, o rendimento médio por hectare no mesmo período declinou: — 1383 kg. em 1967, 1337 kg no ano seguinte e 1312 kg em 1969.

Carência de equipamento essencial na zona de Lisboa

Os aglomerados urbanos de Algés, Moscavide, Sacavém, Póvoa de Santo Iria, Cova da Piedade, Lavradio, Baixa da Banheira, Alvide, Amoreira, Linda-a-Velha, Buraca, Damaia, Bobadela, Pontinha e Urmeira, Olival Basto e Laranjeiro são considerados «gravemente insuficientes» nos equipamentos de uso diário, tempo livre, assistência, saúde, ensino e transportes colectivos, num estudo-síntese publicado pelo órgão da Direcção-Geral de Assistência, «Informação Social». O trabalho, assinado pelos arquitectos Nuno Portas e Margarida Lobo é a peça central dum boletim-debate sobre Fenómeno urbano e desenvolvimento Social na Região de Lisboa». **Outros aglomerados urbanos são considerados dentro do mesmo critério, como tendo os mesmos equipamentos «insuficientes». Parede, Amadora, Queluz, Loures, Alhandra, Alverca e Moita do Ribatejo, Monte Estoril, Caxias, C. Quebrada e Dafundo, Agualva-Cavém, Algueirão, Mem Martim, Odivelas e Trafaria.**

No conjunto dos aglomerados urbanos estudados, apenas Cascais, Estoril, Carcavelos, Oeiras e Paço de Arcos, Sintra, Vila Franca de Xira, Almada, Feijó, Seixal, Paio Pires, Barreiro e A. Vedros são considerados com equipamentos aceitáveis. Entre os diversos equipamentos estudados, o de Assistência era o mais desolador.

A designação «gravemente insuficiente» **foi considerada para todos os aglomerados, com a excepção de Cascais e Carcavelos (equipamentos aceitáveis) e de Monte Estoril, Paço de Arcos e Barreiro (equipamentos insuficientes).**

USO DIÁRIO: Quinze aglomerados com equipamento gravemente insuficiente

No trabalho realizado pelos dois arquitectos foi considerado equipamento essencial para uso diário, o mercado, a cooperativa de consumo, os CTT., e a Câmara Municipal ou bairro administrativo.

Em síntese, eram considerados com equipamento «gravemente insuficiente» quinze aglomerados: Alvide, Amoreira, Buraca, Prior Velho, Bobadela, Urmeira ou mesmo em Carcavelos (sem mercado, cooperativa de consumo, nem bairro administrativo). Um outro grupo nas mesmas condições são os aglomerados de Caxias, Linda-a-Velha, Alhandra, Póvoa, Trafaria, Cruz Quebrada, Dafundo, e, como caso mais grave, Olival Basto.

TEMPOS LIVRES: Igrejas e campos de futebol

«Em situação de grave carência em relação ao tempo livre, encontram-se subúrbios de segunda ordem (Alvide, Amoreira, Buraca, Urmeira, Bobadela, Olival Basto, Laranjeiro e Lavradio), e aglomerados isolados na cintura de Lisboa (Caxias, Prior Velho e Pontinha)».

O critério dos autores para «tempo livre» é discutível. Foram considerados os equipamentos religioso (igrejas e capelas), assembleias e gimnodesportivo. De qualquer modo, vale a pena referir a comparação do equipamento religioso e gimnodesportivo, em alguns aglomerados:

EQUIPAMENTOS

Aglomerados	RELIGIOSO	GIMNODESPORTIVO			
		Ginásio/Piscina		Campo de jogos	
	Valor	Número	Valor	Número	Valor
Oeiras	2	(1)	1	(4)	2
Paço de Arcos	2	—	0	(1)	1
Amadora	2	(1)	1	(1)	1
Sintra	2	(1)	1	(5)	2
Moscavide	2	—	0	(1)	1
Sacavém	2	—	0	(3)	2
Loures	2	—	0	(3)	2
Vila Franca	2	(2)	2	(2)	2
Alhandra	2	(1)	1	(1)	1
Almada	2	(1)	1	(3)	2
Cova da Piedade	2	(1)	1		2
Seixal	2	—	0	(2)	2
Barreiro	2	(3)	2	(1)	1
Baixa da Banheira	2	(1)	1	(1)	1
Moita	2	—	0	(1)	1

2 — Aceitável 1 — Insuficiente 0 — Gravemente insuficiente

Note-se que a maioria dos aglomerados estavam equipados aceitàvelmente no que respeita a campos de jogos, mas deficientes em ginásios ou piscinas. Todos estavam equipados aceitàvelmente no domínio do religioso.

EQUIPAMENTO DE SISTÊNCIA

A grave situação no domínio da assistência, ressalta ainda mais, quando se analisam os indicadores (creches, jardins de infância, asilos) de assistência infantil (ou á velhice).

a) **Creches (milhares de habitantes por unidade):**

A situação é apenas aceitável em Cascais, Parede, Carcavelos e P. de Arcos (3 000 a 7 000 habitantes por unidade). Em Moscavide existem 22 000 habitantes por unidade, o que é considerado «insuficiente». Em todos os outros aglomerados não existem creches.

b) **Jardins de infância (em milhares de habitantes por unidade)**

Cascais, Monte Estoril, Parede e Carcavelos, Oeiras e Paço de Arcos e Sacavém tem menos de 20 mil habitantes por Jardim de Infância.

Moscavide e Barreiro têm jardim de infância mas com mais de 20 mil habitantes por unidade.

Todos os outros aglomerados não têm jardins de infância.

No domínio da assistência á criança, encontram-se assim diversos aglomerados, sem uma única creche ou jardim de infância, entre eles: Estoril, Algés, Amadora, (1 para 36 000 habitantes), Sintra, Loures, V. Franca, Alhandra, Alverca, Póvoa de Santa Iria, Almada, Cova da Piedade, Seixal, Baixa da Banheira e Moita. Só os mais importantes.

A assistência á velhice é ainda mais grave. Só as malhas Cascais-Estoril-Parede-Carcavelos e Baixa da Banheira, Moita estão em situação aceitável, com 30 mil habitantes ou menos por unidade. Todo o panorama restante é desolador. O concelho de Vila Franca de Xira tem um asilo que serve 41 000 mil habitantes e o de Almada serve 71 000. Os autores dão como simples conclusão este desabafo:

«A situação é chocante no que respeita ao equipamento assistencial (crianças e velhos)».

EQUIPAMENTO DE SAÚDE

A situação dos aglomerados da Região, neste indicador, é deprimente: o não existir nenhum aglomerado que tenha uma uma situação aceitável. Vila Franca de Xira, Alhandra, Alverca e Póvoa de Santa Iria, com 2,6 camas hospitalares por milhar de habitantes são os aglomerados em melhor situação. Cascais-Estoril, Parede-Carcavelos, com 1,6 camas por 1 000 h.; Almada-Cova da Piedade e Trafaria, com 0,9 cama por mil habitantes; Barreiro-Baixa da Banheira, com 2 camas por mil; Moita, com 1 cama por mil; e Agualva-Cacém, Algueirão-Mem Martins e Sintra, com 0,5 cama por 1000 habitantes, são aglomerados com equipamentos insuficientes (o mínimo é 5,8 por 1000 habitantes). Os aglomerados restantes: Oeiras, Caxias, Algés, Linda-a-Velha, Queluz e Amadora, Moscavide e Sacavém, Pontinha e Urmeira, Odivelas e Olival Basto e Loures, Seixal e Paio Pires não têm uma só cama hospitalar para, no seu conjunto, mais de 100 mil habitantes. Loures não tem hospital, nem sequer um posto médico. Representa uma das mais graves situações; tal como Caxias, Linda-a-Velha, Moscavide-Sacavém, Pontinha, Urmeira, Odivelas-Olival Basto, tudo aglomerados sem camas hospitalares nem postos médicos. De resto, postos médicos apenas existem na Amadora-Queluz, Oeiras, Algés; e em Seixal-

Cont. na pág. 4

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas

SABA
A MARCA ALEMÃ Nº 1
Rádio · TV · Gravadores · Estéreo · Hi Fi
representantes exclusivos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
RUA DOS DOURADORES, 43 - TEL. 361763 - LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 208 - TEL. 25581 - PORTO

Falta de equipamento essencial

Cont. da pág. 3

-Paio Pires no caso de aglomerados sem camas hospitalares. Mas em Queluz-Amadora o número de postos médicos é considerado «insuficiente», bem longe da designação «aceitável».

DISPENSÁRIOS

Apenas quatro aglomerados estão equipados aceitàvelmente, no que respeita a dispensários: Pontinha, Odivelas, Olival de Basto e Loures, aglomerados que não têm camas hospitalares, nem postos médicos. Queluz-Amadora, Moscavide-Sacavém e Barreiro - Baixa da Banheira estão equipados insuficientemente neste domínio. Todos os aglomerados restantes, entre eles Cascais, Estoril, Oeiras, Algés, Amadora, Sintra, Vila Franca, Alhandra, Alverca, Póvoa de Santa Iria, Almada, Cova da Piedade, Seixal e Moita estão com equipamentos «gravemente insuficientes» no domínio de dispensários: não têm nenhum.

EQUIPAMENTO DE ENSINO: Vários aglomerados com mais de 700 habitantes por sala de aula

a) **Aglomerados com equipamento «gravemente insuficiente»**: Alvide, Amoreira, Monte Estoril, Algés-C. Quebrada, Linda-a-Velha, Buraca e Damaia, Moscavide, Prior Velho, Bobadela e Sacavém,Pontinha e Urmeira, Loures, Cova da Piedade e Laranjeiro, Lavradio e Baixa da Banheira.

b) **Aglomerados com equipamento insuficiente:** Cascais, Estoril, Parede e Carcavelos, Paço de Arcos, Amadora e Queluz, Cacém e Algueirão, Odivelas, Alhandra, Alverca e Póvoa de Santa Iria; Trafaria, Barreiro e Moita.

c) **Aglomerados com equipamento aceitável:** Oeiras, Sintra, Vila Franca de Xira, Almada e Feijó, Seixal-Paio Pires e Alhos Vedros.

Distinguindo o equipamento do ensino primário e secundário, encontramos vários casos de gravidade. No ensino primário há vários aglomerados com mais de 700 habitantes por sala de aula **(«gravemente insuficiente»)** e diversos aglomerados «sem acesso» ao ensino secundário.

PRIMÁRIO

Os casos mais graves estão localizados, segundo os autores, em Moscavide (3200 habitantes por sala de aula) e Loures (4800 habitantes por sala de aula). Mais alguns aglomerados estão no domínio do ensino primário com grave carência: Amoreira (1150), Monte Estoril (2500), Estoril (1600) — estes dois aglomerados têm 66 e 86 por cento de ensino primário particular —; Cruz Quebrada-Dafundo (2130), Algés (1610), Amadora (1390) e Queluz (1130); Cacém (1200), Pontinha (1160), Barreiro (830), Lavradio (1400) e Baixa da Banheira (890) têm mais de 700 habitantes por sala de aula.

Em relação ao ensino primário, apenas Paio Pires e Moita tem um equipamento aceitável.

SECUNDÁRIO

Quanto aos ensinos técnico e liceal a situação ainda é mais grave: apenas os aglomerados das zonas de Amadora, Sintra, Almada e Barreiro têm acesso aos dois tipos de ensino. Linda-a-Velha, Pontinha-Urmeira, Moscavide-Sacavém, Odivelas, Loures e Moita não têm capacidade de acesso nem ao ensino técnico nem liceal. Alhandra, Alverca, Póvoa, Seixal e Moita não têm acesso ao ensino liceal.

TRANSPORTES COLECTIVOS: análise simplista

Outro importante elemento do estudo diz respeito aos transportes colectivos. Fez-se uma análise que se considerou simplista, levando em conta as disponibilidades de transporte e um valor distância-tempo. Mesmo assim, designaram-se como insuficientemente equipados os aglomerados de Cascais, Monte Estoril e Parede, Linda-a-Velha, Algueirão, Sintra, Sacavém, Pontinha, Odivelas, Loures, Vila Franca de Xira, Alhandra, Alverca, Póvoa, Cova da Piedade, Laranjeiro, Seixal-Paio Pires, Barreiro, Lavradio, Baixa da Banheira, Alhos Vedros e Moita.

CONCLUSÕES

Os arquitectos Nuno Portas e Margarida Lobo, nas suas conclusões e na análise dos quadros-síntese concluem:

«a) *A mais saliente observação imposta pelos dados é a situação de desigualdade entre a chamada «linha de Cascais» e todos os outros braços de expansão. Deve notar-se que nesta linha se concentram os serviços particulares o que explica indicadores menos bons em aglomerados como os Estoris. No conjunto de aglomerados da «linha» não há indicadores-síntese de grau ou com excepção de um caso, em Algés, que «sofre» já de pressão da integração na cidade; ao invés, na linha de Sintra, só a antiga Vila apresenta o grau 2, e os standards nesta linha, como nas outras, vão se degradando com a aproximação da cidade. As situações mais graves da margem norte residem em Odivelas e na linha Moscavide-Sacavém ou seja na zona operária da margem Norte.*

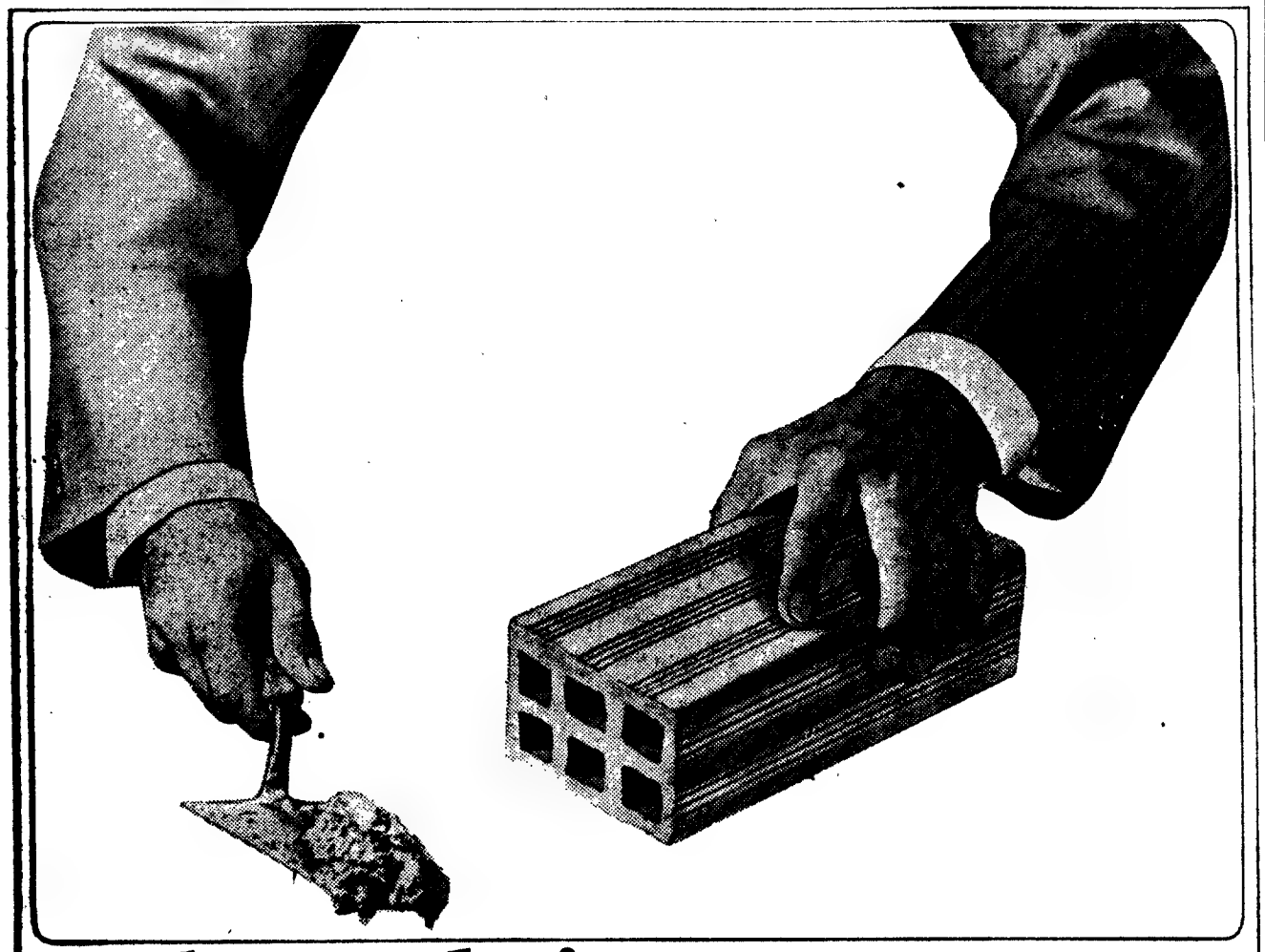
b) *A marginalização das expansões urbanas em relação ás sedes dos concelhos ou vilas, de que Sintra, Loures, Seixal, Cascais e Moita são exemplos típicos, e as quais detêm certos equipamentos, os hospitalares, administrativos e até educacionais.*

c) Os surtos intermediários — *os maiores em volume populacional e que continuam a acusar os mais rápidos crescimentos como Amadora-Queluz, Moscavide-Sacavém, Almada-Piedade, Lavradio-Baixa da Banheira apresentam as situações mais graves na medida em que faltou e continuou a faltar qualquer «contrôle» e previsão das necessidades derivadas do acréscimo populacional E a situação não parece tão dramática ainda na medida em que incluimos já alguns equipamentos recentes e os confrontámos com populações do ultimo censo ás vezes. 50 por cento inferiores, ás actuais.*

d) *Pode-se detectar agora o fenómeno de marginazilação de novos suburbios dos nucleos-já-suburbios — caso da Damaia — Buraca já em relação á Amadora, de Olival Basto e Póvoa de Santo Adrião em relação a Odivelas, de Prior Velho em relação a Sacavém de Baixa da Banheira em relação ao Barreiro, de Laranjeiro-Piedade em relação a Almada: de Alvide-Moreira em relação a Cascais, etc.*

e) *Pulverização de nucleos que obrigou á deslocação de alunos.*

Conclusão final do estudo: É necessário *investir em equipamentos publicos onde há mais carência e não onde há mais recursos.*

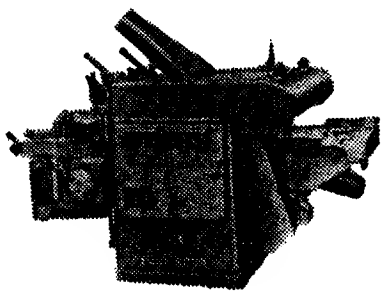


lance hoje
a primeira pedra
da sua casa
de amanhã !

Constitua um depósito de POUPANÇA-HABITAÇÃO, com entregas mensais a fixar de acordo com as suas possibilidades. Terá assim direito, ao fim de três anos, a um empréstimo equivalente a quatro vezes o saldo que tiver acumulado, para o ajudar a adquirir a sua própria casa. Taxas de juro vantajosas. Informe-se nos nossos Serviços sobre esta nova modalidade de DEPÓSITOS AO SERVIÇO DAS FAMÍLIAS.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

«MIDA»



PLAINA DE 4 FACES
Mod. P 4 E

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: — TROFA Tel. 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

As termas de S. Pedro do Sul como lugar de cura (2)

JAIME GRAÇHEIRO

A este respeito ouvimos vários aquistas, hoteleiros, habitantes das próprias Termas, a Camara Municipal e o corpo clínico.

Todos foram unanimes em reconhecer que as Termas só têm possibilidade de sobrevivência aproveitando a sua dupla vocação: estancia termal local de férias.

Simplesmente, se é certo que as curas aqui operadas, quer no tratamento de reumatismo, quer no das vias respiratórias, têm sido, em certos casos, espectaculares, a verdade é que isso só já não é bastante.

Toda a gente se queixa do balneário.

Ninguém tem dúvida em afirmar que, realmente, o balneário, tal como se encontra, só funciona como factor negativo na propaganda e desenvolvimento das Termas.

Fomos visitá-lo. Não vale a pena entrar em pormenores de análise. Pudemos confirmar, porém, que a opinião generalizada é rigorosamente verdadeira: o balneário está velho. Ele são banheiras rachadas, quartos interiores, mosaicos estalados, etc., etc.

É certo que o senhor presidente da Camara Municipal de S. Pedro do Sul, entidade exploradora das Termas, nos garantiu que de 1966 a 1969 se gastaram em despesas de manutenção, conservação e pagamento ao pessoal empregado no balneário a soma de 766 657$80.

Simplesmente, no mesmo período o balneário rendeu para a Camara a quantia de 2 025 322$50, o que significa que nas reparações, conservação e pagamento ao pessoal a Camara despendeu aí, no mesmo período, apenas 37 % da sua receita.

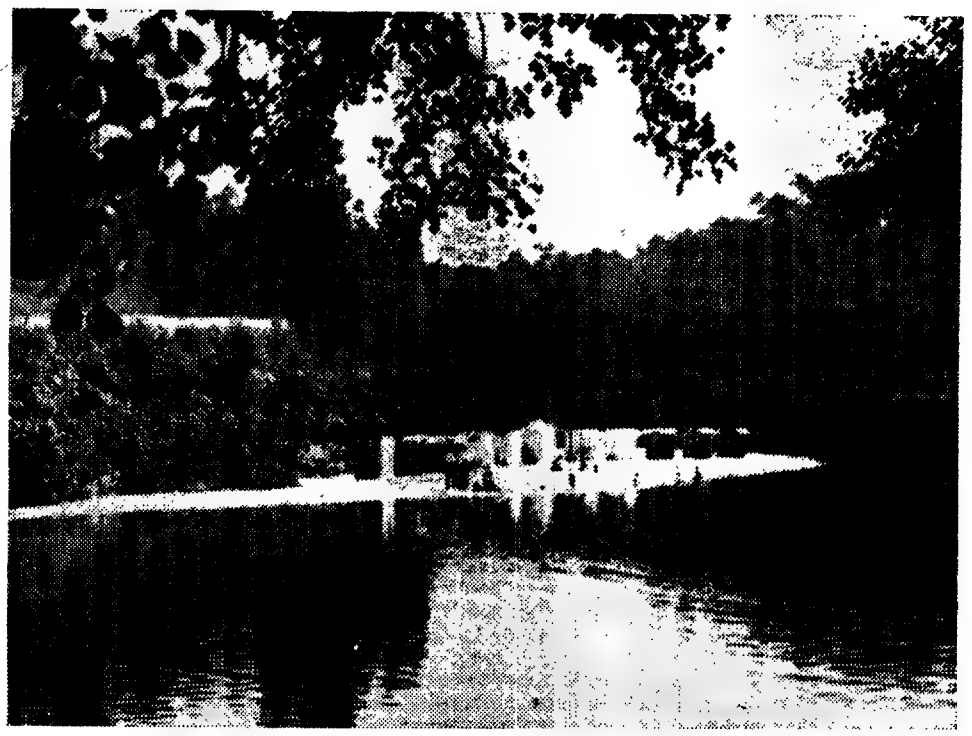
E porquê não mais?

— Como se sabe, a Camara... organiza o seu orçamento, como convém ao Município, no seu todo, salvaguardando os interesses das populações e decidindo-se por prioridade, quando há que dar movimento á sua receita normal — respondeu-nos o senhor presidente da Camara, prof. Hildebrando Oliveira.

— Quer isso dizer — insistimos — que o dinheiro que a Camara retira nas Termas entra nas contas gerais do Município, sendo depois distribuído de acordo com o seu orçamento.

— Exacto. Esta atitude, que é tomada com plena consciência do bem geral imediato, como todas as opções, é discutível. Mas é defensável, supomos, quando se vêem os problemas tomando como base as pessoas humanas componentes de um certo agregado, que no caso é a circunscrição concelhia, sem excluir que, atentas, embora, as limitações económicas, há algo mais a defender que o simplista raciocínio preso a puras rentabilidades materiais.

— Em todo o caso, o que se pode perguntar é se o complexo termal de que a Camara é concessionária está devidamente aproveitado, inclusivé, se tem instalações condignas. Além de se poder discutir a percentagem estabelecida para o pessoal e conservação do balneário...



Praia fluvial. Falta aqui uma piscina e um parque de campismo

— Quanto á construção, reconhecidamente provada necessária, de um balneário moderno, e sabendo-se os estudos, trabalhos e encargos, já há bastantes anos em decurso e referente á concretização de projectos, onde se gastaram mais de uma centena de contos, revendo as repetidas interferências junto do Ministério das Obras Públicas, no sentido de obter para a obra uma comparticipação compatível, sem mesmo querer fugir á reflexão de que uma empresa particular ou uma administração autónoma pudessem vir a trazer ás Termas mais rápido desenvolvimento, com inerentes efeitos no interesse particular, gostaria de transcrever o que se diz no Plano de actividades para o ano de 1971, aprovado em reunião do Conselho Municipal de 11 de Setembro passado...

(Aí, depois de se analisarem os empréstimos já obtidos e os encargos financeiros anuais do Município para lhes fazer face, escreve-se:)

«...É urgente que se proceda, sem hesitação, ao complemento prático dos estudos sobre o balneário das Termas e ao pedido concreto da comparticipação oficial para o valioso imóvel a erguer na estância.»

No tocante á remuneração do pessoal o sr. presidente da Camara informou-nos que nos últimos oito anos as suas remunerações subiram em 118 %.

(A este propósito conversámos, também, com um empregado do balneário. Presta ali serviço há trinta anos. A princípio recebia, por dia, 3$00. Este ordenado foi subindo, sucessivamente, para 4$00, 6$00, 8$00 e, há cerca de 5 anos, fixou-se em 10$00; há dois, passou para 12$50 e só a partir de Agosto deste ano é que ganha 17$50 diários. Refere que até cerca de 1960 lhes descontavam 2 % no seu ordenado. Não sabe para quê, pois não tem Caixa de Previdência nem Reforma.

Trabalham apenas 3 meses por ano — Julho, Agosto e Setembro. Nos meses de Junho e Outubro só fica um empregado em cada secção. Os outros podem ir trabalhar, mas de graça (e há quem vá!).

Entretanto os médicos ganham 100$00 por cada inscrição (65 % para o director clínico e 35 % para o adjunto) o que, tendo presente o número de inscrições (2675), significa cerca de 260 contos por época. Como a época se traduz em três meses de trabalho efectivo (Julho, Agosto e Setembro) temos que o director clínico, por exemplo, cobra um salário diário que orça pelos 1800$00, isto é, cerca de mil vezes mais que o empregado do balneário.

Por sua vez, a Câmara cobra 80$00, também por inscrição, afora os tratamentos diários.)

Falou-se há pouco em estudos, trabalhos e encargos, já há bastantes anos em decurso e referentes á concretização do projecto de um novo balneário. Poderá especificar melhor?

— Há cerca de 12 anos o director clínico das Termas, de colaboração com o arquitecto Vasco Marques elaboraram um anteprojecto.

Não se chegou a fazer um estudo económico rigoroso do projecto, mas, só as instalações (fora apetrechamentos, portanto) estavam estimadas em cerca de 8 000 contos. Falou-se com o então ministro das Obras Públicas — engenheiro Arantes e Oliveira — e ele prometeu uma comparticipação de 500 contos. Obviamente que era insuficiente.

O projecto, segundo diziam os entendidos (presidente da Sociedade de Hidrologia Médica de Lisboa e director-geral de Minas) era efectivamente um trabalho modelar.

Face ás dificuldades económicas optou-se por um projecto que apenas abrangesse a parte central do primitivo anteprojecto.

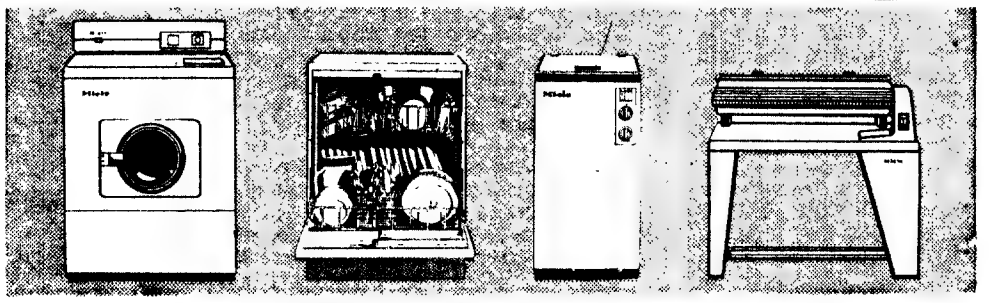
O seu autor negou-se a fazer qualquer alteração e tivemos que recorrer a outros. A alteração fez-se, assim como o estudo económico. Foi orçada, só a parte central, (instalações) em 5 000 contos. (Entretanto tinham-se passado cerca de 9 anos desde a apresentação do primitivo projecto estimado, todo ele em 8 000 contos).

Depois de aprovado este novo projecto pela D.G.M. quando se preparava para seguir para o M.O.P. foi destruído pelo incêndio que devorou os Paços do Concelho em Fevereiro de 1966.

Temos de recomeçar agora tudo de novo, pois os anteriores estudos perderam-se na sua totalidade.

se gosta de música, procure-nos
«a música é o nosso ofício»
GUILDA SASSETTI
discoteca especializada
Av. Visconde de Valmor, 20b - a Av. da Republica tel. 768879
editores de música desde 1848

Miele



O conforto total
entra em sua casa com **Miele**

Os electro-domésticos MIELE evitam-lhe todas as fadigas e preocupações. São criados "inteligentes" que cuidam, como V. Exa. própria, de tudo quanto lhes confia.

Agente oficial:

OLIVEIRA
Electrodomésticos
Av. Almirante Reis, 91-A

Helena Neves

Problemática actual dos profiss

Sob o impulso dado pelo Decreto-Lei 49 212 e pelo surto de interesse que se adivinha nos sindicalizados, assiste-se neste momento a um renascimento de movimentação sindical, cujo eixo se centraliza na contratação colectiva de trabalho. Em 21 de Outubro último, da 1.ª à 7.ª Secção de Actividade do Sindicato de Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa (Lavoura, Indústria de Conservas de Peixe, Indústria Extractiva, Ele e Gás, Petróleos, Construção e Obras Públicas e Ind Cerâmica e Vidros) os contratos colectivos ou estavam ou aguardavam homologação. De Setembro a Outubro entraram no respectivo Grémio sete projectos de conven convenções estão em estudo. Estes factos atestam uma

SINDICALISMO POR PROFISSÃO OU SINDICALISMO POR INDÚSTRIA

ALEXANDRE MELO — Um dos problemas fundamentais que carecem de solução é o que se relaciona com a definição da profissão de empregado de escritório. No nosso sindicato estão representadas categorias tão dispares como técnicos de contas a empregadas de consultório. Isto só é possível porque a categoria de «empregado de escritório» é definida, entre nós, pela natureza da entidade patronal que serve, e não pela natureza das funções que desempenha. Por exemplo, uma dactilógrafa empregada numa empresa de construção e Obras Públicas é abrangida pelo nosso sindicato. A mesma dactilógrafa se transita para um banco ou para o ramo de seguros, pois inscrever-se-á no Sindicato dos bancários ou dos empregados de seguros. Esta ausência de classificação profissional, função realmente desem sintoma de que a estru está ultrapassada em rela formação e evolução da relação ao papel que o nal de escritório desempe presa moderna. Para arru esta imprecisão sobre a

Produtividade e tempo de trabalh

Cont. da pág. 1

gundo as exigências de mão-de-obra e a melhoria da produtividade. (Cf. Camerlynck e Caen obra citada, pág. 178).

A redução por ramos industriais é também preconizada pelo protocolo de Grenelle de 27 de Maio de 1968 e é defendida pela revista *Syndicalisme* da C. F. D. T. de Novembro de 1970, atrás citada.

Observe-se ainda que a O. I. T. já em 1935 tinha consagrado o princípio da redução desejável da semana de trabalho para 40 horas. Em 1961, o problema foi de novo discutido, mas só se conseguiu chegar à elaboração de uma recomendação no mesmo sentido, votada na sessão da Conferência Internacional do Trabalho, em 1962. (V. Relatório IX, B. I. T., 1962).

O que se pode concluir é que a resistência à redução da duração do trabalho é comandada, acima de tudo, pelo carácter perigoso de uma medida generalizada — que o Governo francês põe em evidência — para a redução da produtividade e dos ritmos de desenvolvimento exigidos pelo sistema empresarial.

PORTUGAL E O TEMPO DE TRABALHO

Um relatório provisório da O. I. T., acerca da 54.ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho, que teve lugar já em 1970, em Genebra, dá-nos conta do tratamento que é dado à terceira questão na ordem do dia: informações e relatórios sobre a aplicação das convenções e recomendações, no qual é analisada a aplicação por Portugal da Convenção N.º 1 de 1919 que respeita, precisamente, à duração do trabalho (indústria).

As observações da comissão de peritos da O. I. T. incidem, fundamentalmente, sobre a divergência entre o campo de aplicação do Decreto-Lei n.º 24 402 e o da Convenção N.º 1. Isto é: o artigo 1.º da Convenção ao definir o que se entende por indústria não teria sido cumprido pelo Decreto-Lei n.º 24 402.

O artigo 1.º da Convenção N.º 1 prevê, com efeito, como «*indústrias*», vários tipos de actividade, incluindo na alínea *d*) o transporte de pessoas ou de mercadorias por estrada, por mar ou via de água interior, entre outras actividades mencionadas no mesmo artigo 1.º, as quais não teriam sido abrangidas pela lei interna portuguesa (Decreto-Lei n.º 24 402).

Além disto, observava a Comissão de peritos da O. I. T. que, o artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 22 500 e o artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 24 402, consagravam ou possibilitavam a existência de horários de trabalho que ultrapassavam as 48 horas de trabalho por semana.

Tudo isso é contrário à Convenção N.º 1 da O. I. T. e é a essas observações que o Governo português responde, assegurando à O. I. T. que o novo projecto de decreto-lei, enviado recentemente à Câmara Corporativa, dará um cumprimento integral à Convenção N.º 1 e que, «*a partir da entrada em vigor da próxima lei, não haverá, no plano legal, disparidade entre o campo de aplicação da Convenção e o da Lei*».

A Conferência da O. I. T. resolveu adiar o exame da questão para o próximo ano a fim de dar tempo ao Governo Português para resolver todas as questões levantadas pela comissão de peritos.

Cabe perguntar, agora que o projecto de Decreto-Lei n.º 5/X já foi apresentado à Câmara Corporativa, se aquele projecto assegura, não só o cumprimento da Convenção N.º 1, como também as garantias que se consideram justas e necessárias para os trabalhadores, sem esquecer toda uma política de produtividade e pleno emprego que o Governo deve prosseguir.

A análise do projecto de decreto-lei que foi feita por José V. Abreu, no suplemento *Mesa-Redonda* do *Diário de Lisboa*, de 6 de Novembro próximo passado, já tece considerações que subscreveria, salvo pontos de pormenor que não tem interesse levantar aqui.

Propomos sòmente, e para contribuir com algumas achegas que se consideram oportunas, tratar o problema da conformidade do projecto com a Convenção da O.I.T., bem como tecer algumas considerações á volta da redução do tempo de trabalho e das horas extraordinárias.

É certo que o regime proposto para a duração do trabalho passa a abranger mais sectores de actividade, coincidindo com o campo de aplicação do Dec.-Lei n.º 49 408. No entanto, não se esqueça *que não estão protegidos pelo regime legal do contrato individual de trabalho* os empregados de serviço doméstico, os trabalhadores rurais, os trabalhadores portuários e os trabalhadores ao serviço de instituição de previdência ou organismos corporativos (Caixas de Previdência, Sindicatos e Grémios e respectivas Federações).

Em relação à Convenção N.º 1 da O. I. T., parece que não só se poderá pôr o problema de o projecto não abranger os trabalhadores portuários e o trabalho a bordo, pois que, quanto ao serviço doméstico e serviço rural e empregados de organismos corporativos e de previdência, não se julga que estejam abrangidos pelo artigo 1.º da Convenção da O.I.T.

Ora, a exclusão dos trabalhadores portuários e do trabalho a bordo, embora seja parcialmente compreensível, dado o regime de trabalho específico a que estão sujeitos, terá de ser rápidamente resolvida.

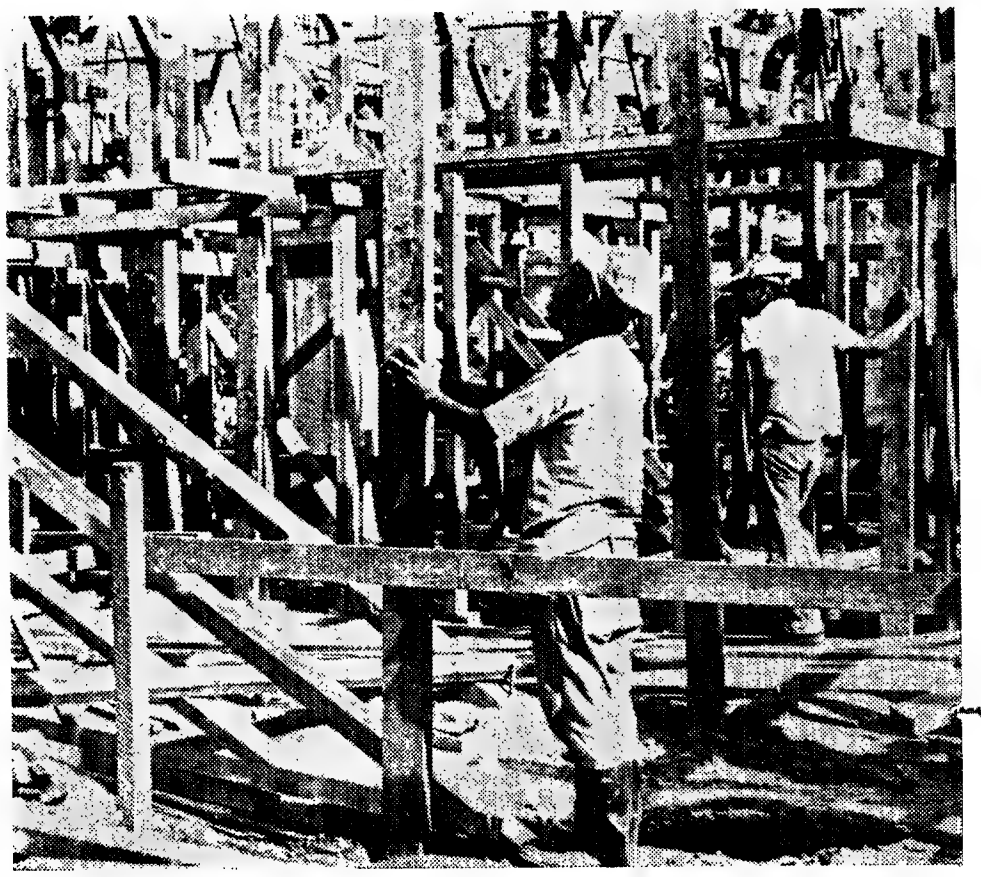
Quanto aos restantes, mesmo sem falar na Convenção de O.I.T., é urgente que sejam legalmente protegidos, já que suportam, muitas vezes, situações de insegurança e exploração a que urge pôr termo.

O LIMITE DAS 48 HORAS

No que respeita ao limite legal das 48 horas de trabalho semanal, não nos parece que o projecto assegure em absoluto essa regra.

Por um lado, a aplicação do regime das 48 horas *ás empresas concessionárias de serviço público e ás empresas públicas*, fica dependente das adaptações *que vierem a ser feitas* por decreto regulamentar. Ora, todos sabemos o âmbito, cada vez maior, que ocupam na economia as empresas concessionárias de serviço público já não falando nas empresas públicas. Excluir essas empresas do regime legal normal da duração do trabalho, equivale a desproteger os milhares de trabalhadores que lhes prestam serviço. E não esquecemos os interesses, por vezes vitais, que essas empresas prosseguem. Mas este aspecto do problema não nos pode fazer esquecer os legítimos interesses do trabalhador que assim se vê excluído das magras vantagens do regime legal da duração do trabalho.

Por outro lado, o projecto possibilita a extensão, para além de oito horas, do período diário de trabalho, *a fim de permitir a concessão da semana-inglesa ou americana*. A verdade é que, assim sendo, o benefício do sábado livre é duramente pago pelo trabalhador e, note-se, pelo operário fabril, já que os empregados de escritório já estão, na sua quase totalidade, a beneficiar do sábado livre, com horário semanal de 39 e até de 37 horas e meia. Nunca se compreendeu que as exigências ditas de produtividade pudesse permitir o desnível de horários entre os empregados de escritório e os operários, os quais contribuem directamente para a realização dos fins produtivos das empresas e deveriam merecer as primeiras atenções.



Novo ritmo, novas exigências

Além disso, anote-se a possibilidade, prevista no artigo 3.º do projecto, de virem a ser acrescidos os limites máximos, diários e semanais, para certo tipo de actividade, consideradas sem fins lucrativos, ao serviço intermitente ou de simples presença e ainda *ás actividades estritamente ligadas ao interesse público*. Esta última excepção, «perdida» no meio da alínea a) do N.º 2 do artigo 3.º do projecto, estende ainda mais a excepção quanto ás empresas concessionárias de serviço público prevista no artigo 1.º.

Com efeito, no artigo 3.º já não é necessária a concessão de serviço público, mas sòmente que a actividade esteja *ligada ao interesse público, para poder haver um horário semanal superior a 48 horas*.

Se pensarmos nas empresas que podem ser consideradas (por quem?) como ligadas ao interesse público, é forçoso concluir que os horários superiores a 48 horas podem vir a não ter fim.

E nos casos enumerados, é manifesto o não cumprimento da Convenção N.º 1 da O.I.T., o que esta Organização não deixará decerto de ter em conta.

A SEMANA DE 40 HORAS

Pergunta-se, muitas vezes, na intenção de reputar a resposta: porquê a redução do tempo de trabalho? Porque insistem os trabalhadores e os Sindicatos em encurtar a duração do serviço que prestam? E objecta-se: se o tempo de trabalho diminuí, diminuirá também a produtividade do trabalho e, logo, a produção. Para aqueles que respondem assim, menos horas de trabalho significa catástrofe, proposta mal intencionada e que lesa os interesses económicos de um sector ou até do País. Neste campo, os governos mantêm-se sempre em posições de prudência, considerando, no entanto, que «*o regime da duração do trabalho não deve depender, exclusivamente, das negociações entre as entidades patronais e os trabalhodores*» e, por tal razão, que se tenham de estabelecer «*preceitos de carácter imperativo*» na matéria. (Cf. relatório do projecto de Dec.-Lei 5/X, n.º 2).

ssionais de escritório

va, Electricidade e Indústria de avam em estudo tubro deste ano, convenções e 11 uma actividade

ao nível desta categoria profissional que consideramos de interesse analisar mais detalhadamente. E esta análise para se revestir de actualidade teria de ser conduzida pelos profissionais em questão.

Daí o termos procedido a uma mesa-redonda com empregados de escritório, na qual intervieram Fernanda Júlio, Teresa Cardoso, Alexandre Melo e Caiano Pereira. Moderou Helena Neves.

issional, através da desempenhada, é a estrutura sindical em relação á transção da técnica, em que o dito profissiodesempenha na emara arrumarmos toda re a variedade en-

globada pela nossa categoria profissional, eu propunha duas soluções: o inventário de funções que impediria classificações e enquadramento sindical errados, que grande parte dos profissionais de escritório se passassem a denominar «auxiliares de administração privada» e que, por outro lado, se caminhasse para o agrupamento de

elementos da mesma profissão no mesmo sindicato.

CAIANO PEREIRA — Não concordo. Nos estádios de evolução sindical, o sindicalismo por profissão, que é afinal o que V. defende, corresponde ao primeiro estádio. A eficácia sindical obtém-se e obteve-se em todo o Mundo, com o sindicalismo de indústria e não com o sindicalismo de profissão que divide as pessoas. O Sindicato de Profissionais de Escritório conta afinal, com todo o conjunto de sindicatos distritais, o que em termos de acção sindical está ultrapassado.

FERNANDA JÚLIO — Eu compreendo que cada categoria de profissionais tem os seus problemas específicos. As dactilógrafas, para continuar com o mesmo exemplo, têm problemas de âmbito da medicina de trabalho, relativos sómente a elas. No entanto, a questão resolve-se pela constituição de secções de actividade, tal como existem no nosso sindicato, onde há lugar para a discussão dos problemas específicos.

CAIANO PEREIRA — A própria lei estabelece agrupamentos sindicais por profissão, como é o caso dos lanifícios. Não considero isto um mal, e do sindicalismo que preconizo não está excluído este tipo. No sindicalismo americano e no inglês, os sindicatos por profissão continuam a existir a par com os sindicatos por indústria, mas há todo um processo de concentração e de agrupamento. A eficácia sindical mede-se na capacidade de mobilização e creio que o sindicalismo por profissão dificulta uma real mobilização de trabalhadores.

FALTA DE VIDA ASSOCIATIVA

MODERADOR — Na realidade, quanto ao aspecto de mobilização, o vosso sindicato parece, por razões diversas, intrínsecas e extrínsecas á sua organização não ter provado integralmente na prática, as suas capacidades possíveis. Um primeiro facto, a ressaltar é que de 70 000 profissionais de escritório, apenas 28076 são sócios efectivos e 56455 são contribuintes...

CAIANO PEREIRA — E desses números que citou apenas 0,6 por cento do total de sindicalizados e 1,2 por cento dos sócios decidem dos destinos da classe. Isto como resultado de uma disposição estatuária, (Decreto-Lei n.º 42 522 de 23-9-59), que ao criar secções por actividade profissional ou ramos de actividade económica estabeleceu que para melhor funcionamento das Assembleias Gerais, nelas teriam assento sómente os membros das Comissões Directivas das secções e um por cento dos sócios, o que vem a dar um total de 346 sócios. Ora, como em média, só aparecem nas assembleias cerca de 60, cada um destes sócios representa em números redondos 941 colegas ou 468 sócios. Esta disposição estatutária afasta a participação do total de sindicalizados. Isto, a par com o contexto legal em que se move o nosso sindicalismo, com a necessidade urgente de uma revisão da legislação sindical, (que felizmente parece ter-se iniciado no ano passado e estar dentro dos propósitos do Governo), são factores que contribuem para a desmobilização dos profissionais.

ALEXANDRE MELO — Enquanto membro de uma das comissões directivas das secções, sou absolutamente insuspeito ao denunciar a minha incapacidade de decidir os destinos daqueles que represento e aos quais não me é permitido ouvir dada o obsoleto funcionamento da Assembleia Geral.

FERNANDA JÚLIO — A questão fundamental é que nós não fomos criados para a vida associativa. Numa das nossas assembleias, uma contribuinte declarou que, entendia Sindicato e Previdência como idênticos: entidades que lhe descontavam no vencimento.

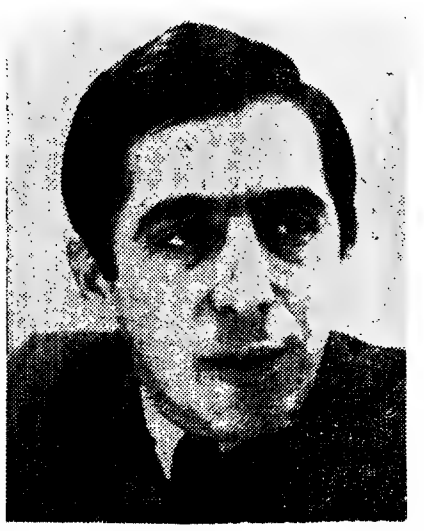
CONCENTRAÇÃO SINDICAL: UMA URGÊNCIA?

MODERADOR — Gostava que se pronunciassem sobre a questão de concentração sindical, que não constitui, aliás, novidade entre nós. Até 1926 existiu a Confederação Geral do Trabalho que chegou a ter 100 sindicatos filiados, representando 120 000 trabalhadores. Por Decreto-Lei n.º 49058 de 14-6-69, admite-se a hipótese de agrupamento de sindicatos de várias profissões noutro sindicato mais vasto de actividade.

CAIANO PEREIRA — No caso específico do nosso sindicato, assistimos á divisão dos profissionais numa série de sindicatos distritais que são agrupados por duas Federações: uma a Norte, outra a Sul. Das sugestões apresentadas como início de solução para esta dispersão aponta-se a criação de dois sindicatos, respectivamente a Norte e a Sul e de uma Federação. Seria um caminho para a concentração. As actuais reuniões intersindicais a que alguns sindicatos procedem são

Cont. na pág. 8

Teresa Cardoso



Caiano Pereira

alho

Não se discute, porém, a necessidade de «*iniciar entre nós uma política de redução dos limites máximos dos períodos normais de trabalho, como uma forma de garantir aos trabalhadores oportunidades de realização pessoal e familiar e um meio de os fazer beneficiar dos progressos da técnica*». (Cf. mesmo , relatório N.º 5).

Quer dizer: a política de redução do tempo de trabalho teria como objectivo principal permitir aos trabalhadores que se transformem em bons consumidores das indústrias do tempo livre

Ora, o problema é mais complexo. As suas causas e os seus objectivos terão de ser procurados em maior profundidade e a outros níveis.

Em primeiro lugar, *produtividade* não pode ser confundida com *produção* nem com *rendimento de trabalho.*

A produtividade consiste em produzir melhor em melhores condições (Cf. *La fatiga industrial,* Ricardo Aguilera editor, Madrid). Mais: o produzir melhor não depende, exclusivamente nem na sua maior parte, do rendimento do trabalho nem da sua produtividade. A verdade é que, por produtividade, as empresas têm entendido tudo aquilo que impõe aos trabalhadores maior rendimento de trabalho. Mormente os empresários portugueses, quando falam deste assunto, levam a produtividade ao nível do resultado do mero esforço físico, sem quererem entender (porque na realidade o entendem) que a melhoria quantitativa e qualitativa da produção não depende na sua totalidade do esforço do trabalhador.

É uma tese que remonta a 28 de Abril de 1918 a que nos diz que o trabalhador deve aprender a trabalhar. Daqui que ao rendimento máximo se deve contrapor o rendimento óptimo, de acordo com a personalidade e o interesse do homem e não por imposição dos ritmos infernais, a mira de um lucro sempre mais elevado.

É um facto, demonstrado por todas as estatísticas, que, desde o início deste século, a repartição dos trabalhadores pelas actividades, agrícola, industrial e serviços, sofreu mudança radical. Em França, por exemplo, em 1966 em mil assalariados a repartição era a seguinte: 300 trabalhadores agrícolas, 497 industriais e 203 dos serviços. Em 1951, a repartição era a seguinte: 106 agrícolas, 521 industriais e 373 dos serviços. A modificação incidiu, como é evidente, no sector dos serviços, que constituem, na sua grande maioria, os quadros médios das empresas, mas não deixou de subir para os operários industriais.

Ora, os factores materiais que impõem hoje a redução do tempo de trabalho inscrevem-se no aumento cada vez maior de ritmos e cadências, na saturação do tempo de trabalho e na eliminação dos tempos mortos, o que, junto ás condições de vida, habitação em concentrações urbanas, a fadiga nos transportes superlotados, a intensidade nervosa que tudo isto exige, levou já ao reconhecimento, também no nosso País, da necessidade de criar serviços médicos do trabalho. Não está, porém, nestes serviços a solução do problema. Só uma política de redução do tempo de trabalho, decidida e tendo em conta um real aumento de produtividade, no sentido de melhoria das condições físicas e psicológicas em que é prestado o trabalho, poderá evitar o agravamento da situação que se traduz em aumento das doenças de trabalho, em baixo rendimento do mesmo e, portanto, em baixa produtividade do serviço que se presta.

Como muito bem afirma José V. Abreu, no seu artigo já citado, o aumento de produtividade realizado em vários países andou a par com reduções do tempo de trabalho. E nos casos mais significativos são, sem dúvida, os da Itália e o do Japão, que realizaram aumentos de produtividade e elevações de nível de vida dos trabalhadores, com reduções do tempo semanal de trabalho que atingem 6 horas semanais.

Portanto, se, como faz o projecto de Dec.-Lei 5/X, a redução do tempo semanal não é fixada pela lei, mas sim deixada ás convenções colectivas de trabalho, significa que se aguardam aumentos de rendimento de trabalho (e não de produtividade), para só depois se reduzir a duração do trabalho. Quando, como se demonstrou, o contrário é que está certo: *a produtividade depende da redução do tempo de trabalho.*

LIMITE MÁXIMO DE HORAS EXTRAORDINÁRIAS

Em relação aos limites máximos de trabalho extraordinário, há que observar a extrema imprecisão em que se move o projecto de Dec.-Lei 5/X.

Com efeito, o artigo 16.º começa por estabelecer que *em regra, cada trabalhador não poderá prestar, á mesma entidade patronal mais do que duas horas de trabalho extraordinário por dia, até ao máximo de cento e vinte dias por ano.*

E a seguir, as excepções, distribuídas por três alíneas, vêm *inutilizar* um dispositivo que, já de si, não era muito sólido.

Na verdade, aqueles limites podem ser ultrapassados quando não se pratique o horário de 48 horas semanais, quando as empresas estejam na iminência de prejuízos importantes ou em casos de força maior e ainda quando for obtida autorização prévia no INTP, ocorrendo motivos ponderosos. Que se ultrapasse o limite de duas horas extraordinárias por dia, em casos de força maior, (imprevisíveis e insuperáveis nos termos gerais) ainda se aceita e os próprios trabalhadores o aceitariam. Agora que se permita ultrapassar o limite máximo, em casos como os de *prejuízos iminentes* ou *motivos ponderosos,* sem sujeitar sequer a prova rigorosa as empresas, nestes casos, é pura destruição da regra e arbítrio do legislador que, em última análise, beneficia completamente as empresas e desprotege os trabalhadores.

Em conclusão: a redução do tempo de trabalho terá de ser tarefa a cargo dos trabalhadores que, nos seus Sindicatos, deverão levar as convenções colectivas a regulamentar em termos exactos e com garantias para o trabalhador essa matéria.

Não há dúvida pois que, ontem como hoje, é em si próprios que os trabalhadores podem confiar e afinal, agindo assim, contribuirão para a melhoria das condições de trabalho, o que quer dizer para melhores índices de produtividade e para um desenvolvimento económico não divorciado do desenvolvimento social e humano.

Profissionais de escritório

Cont. da pág. central

um passo, mas não substituem uma Confederação Geral do Trabalho, cuja falta é notória.

MODERADOR — É de focar que na legislação anterior, já se permitira que 40 por cento dos sindicatos existentes tenham área superior á distrital. Não postula já este facto a urgência de concentração sindical?

ACTUALIZAÇÃO SALARIAL

MODERADOR — Será que a recente Portaria de Ordenados Mínimos, vem realmente actualizar os vencimentos dos profissionais de escritório, fixados pelo Despacho de Ordenados Mínimos de 1963? Se considerarmos que a média geral dos escriturários é de 3524$00 e a média dos aspirantes de 1852$00, será que as modificações surgidas na P. O. M., acompanham a evolução do custo de vida que no período de 1963 a 1970 aumentou cerca de 40%?

Fernanda Júlio

ALEXANDRE MELO — Considero que a P. O. M., é uma intervenção da administração nas condições de trabalho. Ora é por via convencional que se deve regulamentar o trabalho. Embora se possa dizer que a multiplicidade de organismos corporativos patronais dificulta aos sindicatos os contactos visando uma regulamentação por via convencional, o facto é que um trabalho desta natureza, não pode ser entregue a um único organismo. Quanto muito, compete à Federação, em representação dos sindicatos, desempenhar um papel preponderante nas convenções colectivas. Se o Governo tem como preocupação a regulamentação das condições de trabalho por via convencional, é necessário talvez, alterar o art.º 7.º do Decreto-Lei 49212 que circunscreve ás empresas a competência para assinar contratações colectivas, o que reduz o campo de negociação na medida em que grande gama de entidades profissionais não são consideradas empresas.

CAIANO PEREIRA — A necessidade de actualização de ordenados mínimos na nossa profissão manifesta-se, quando reparamos que ainda a 31-12-69, dos 56 455 sindicalizados apenas 26,5% estavam obrigados por contratação colectiva, estando 58% abrangidos pelo D. O. M., e os restantes 15,5% totalmente desprotegidos. O esquema não se modificou sensivelmente em comparação com o panorama de há dez anos, em que estavam abrangidos por contratação colectiva 19%, pelo D.O.M. 56,5% e não abrangidos ou em regime especial 24,5%. Nestes regimes especiais incluem-se os Organismos Corporativos e Previdência que contém respectivamente 7600 e 2300 profissionais

ALEXANDRE MELO — Aliás, o caso dos empregados corporativos merece ser referenciado. A Lei n.º 1952, de 1937 não inclui os empregados corporativos nem da Previdência. Por exemplo os empregados que trabalham no Sindicato, e que, portanto, são empregados corporativos, ainda nenhuma direcção se lembrou de que eles têm representação sindical.

TERESA CARDOSO — Em relação á P. O. M. o seu âmbito continua restrito ao do D.O.M. obrigando apenas empresas comerciais, industriais e agrícolas, profissões liberais e sociedades cooperativas.

Alexandre Melo

FERNANDA JÚLIO — As empregadas de consultório que estão inscritas neste sindicato, porque não sabiam onde arrumá-las, não são abrangidas pela P. O. M. E a sua situação é alarmante: temos 692 inscritas no sindicato e, destas, 492 recebem ordenados inferiores a 1000$00 e 193 recebem menos de 500$00. Isto apesar do seu horário de trabalho chegar a atingir as 12 horas diárias.

CAIANO PEREIRA — Embora se esteja numa fase movimentada de contratação colectiva, o sindicato é responsável pelo facto de em muitos grémios não existir um exemplar de projecto de convenção colectiva. Neste ponto, note-se que enquanto a contratação, a negociação, a conciliação, a arbitragem têm prazo a cumprir, não há prazos para a homologação. Há que rever muitos aspectos da actual legislação.

1) — No «Relatório e Contas» de 1969, apresentado pelo Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, enumeram-se 42 categorias.

2) — D. O. M. de 1963 só se aplica a empresas comerciais, industriais e agrícolas, a profissões liberais e a sociedades cooperativas «sempre que não estejam abrangidas por qualquer convenção colectiva de trabalho, com excepção das que se encontrem ao abrigo do § único do artigo 4.º do Dec. Lei 37 749».

lemos para si

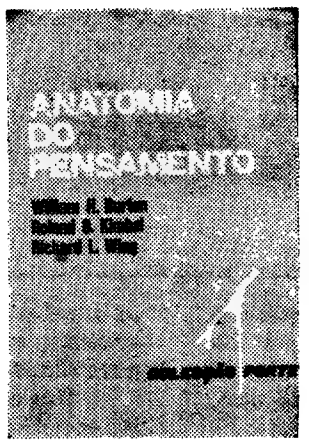
Aprender a pensar

Anatomia do Pensamento, por William H. Burton, Roland B. Kimbal e Richard L. Wing, edição da Livraria Civilização.

O objectivo desta obra é: «ensinar a pensar».

Mas pode-se ensinar a pensar? «Eis uma pergunta difícil. Ninguém pode ensinar o seu próximo a «como pensar». Podemos, porém, ajudar os indivíduos a desenvolverem as aptidões naturais que possuem e os processos elementares de que se servem. Podemos ensinar os indivíduos a reconhecerem e a serem sensíveis a certas convenções e processos do pensamento válido, a certos perigos, falácias e fontes de erro. Os professores poderão elaborar certos métodos gerais». (pág. 9).

A obra, simultaneamente de psicologia e lógica, tem pois o objectivo de ensinar a pensar. E de um ponto de vista prático — pensar com correcção na vida quotidiana — é útil com certeza. Agora, a importancia que os autores dão ao «saber pensar» parece-nos excesiva. «Do pensamento competente resultaram incomparáveis benefícios para o valor e segurança da vida. Isto tanto vale para o indivíduo, como para o grupo comunitário, como para a nação. Espera-se que nos negócios internacionais também acabe por prevalecer o pensamento idóneo. Foi o pensamento incorrecto e (ou) desonesto que precipitou os múltiplos desastres da nossa história económica, social política e militar. Desastres consideráveis podem ainda ocorrer se não «*pensarmos*». (pág. 9). Os autores estarão mesmo convencidos de que foi o pensamento incorrecto ou desonesto o que provocou os desastres históricos? Se estão, nesse caso haverá que admirar a provecta idade do iluminismo.



Keynes

O n.º 3 da colecção *Universidade Moderna* de Publicações D. Quixote: *Moderna Teoria Económica*, de Jan Pen.

Jan Pen é professor de Economia na Universidade de Groningen (Holanda) e este seu livro constitui uma intrdução á s doutrinas keinesiana e neo-keinesiana corrente esta a que Pen pertence.

Convencido «de que a teoria keinesiana pode ser explicada a um leigo na matéria», o professor de Groningen elaborou esta divulgação das teorias de Keynes e dos seus discípulos.

Transcrevemos de págs. 28: «*Uma sociedade civilizada não pode tolerar nem a depressão, paralisadora da vida económica, nem a inflação e o consequente desequilíbrio social. Por meio de uma adequada intervenção do Estado estes males podem ser evitados, embora algumas experiências desastrosas tenham feito crer o contrário*».

A política económica dos Estados Unidos é desde Roosevelt muito influenciada pelas doutrinas de Keynes relativas á intervenção do Estado, e este facto constitui mais um motivo de interesse que hoje despertam as teorias de John Maynard Keynes.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ 50 CONTOS
3%

DEPÓSITOS A MAIS DE 1 ANO
5,5%

TODAS AS OPERAÇÕES DE BANCO

LIVRELCO

sessão cultural

sábado 14 às 17 horas

ANTOLOGIA DO PENSAMENTO POLÍTICO PORTUGUÊS

DATA-CALENDÁRIO
100% IMPERMEÁVEL

Relógio Suiço

CAUNY

Superautomatico

Mário Sacramento e a toponímica

Cont. da pág. 1

mo-lo convictamente, pedimos apenas que se transponha para uma concreta e consagradora inscrição, o que está no sentimento vivo da generalidade dos aveirenses, de todas as correntes políticas e de todos os credos.

Os serviços prestados à cidade pelo Dr. Mário Sacramento, reputamo-los como flagrantemente positivos e relevantes. De certo não foram de natureza material. Mas, igualmente, não se situaram nessa ordem alguns dos que Aveiro justissimamente perpetuou pela forma preconizada — Aires Barbosa ou Fernão de Oliveira, Santa Joana Princesa ou Costa Cascais.

Tão-pouco nos parece relevante a circunstância, a que se alude acidentalmente na parte da acta da vereação que nos foi remetida, de o Dr. Mário Sacramento haver nascido em Ilhavo. Por sua escolha e confessada predilecção, no periodo do seu mais dilatado prestigio, e, consequentemente, em que a aura de que desfrutou mais se reflectia em Aveiro, aqui estabeleceu domicilio e fixou a sua actividade profissional, e se tornou um fulcro de actividade intelectual e um pólo de atracção e irradiação.

EXEMPLOS

Aveirense adoptivo — sem, como tivemos ocasião de frisar, deixar de sempre se sentir radicado por devotado afecto à terra natal —, aveirense por ascendência materna, aveirense porque em terra de Aveiro ficou sepultado, e, assim, entre nós permanecerá, e nos enriquece inapreciàvelmente o património espiritual, essè título podemos, com ufania, juntar aos seus méritos indiscutidos.

Nem esse predicado, aliás, em variados ensejos se considerou nos casos similares, sejam os de Trindade Coelho ou de Jaime Moniz, de Passos Manuel, de Homem Cristo Filho, ou do mesmo Eça de Queiroz, apenas, circunstancialmente, e por via de genitura paterna, «filho de Aveiro, quase peixe da Ria», como se declarou. O simples facto do nascimento nunca foi considerado motivo de exclusão para uma demonstração de preito como a que sugerimos à municipalidade.

E o Dr. Mário Sacramento, sem que as citações tenham qualquer propósito de confrontos com personalidade de tão distintas caracteristicas, fez incidir sobre Aveiro as atenções que a sua notoriedade atraiu, conferindo-nos mais intensa aura nos meios intelectuais, e nesse aspecto aos mencionados sobrelevando para adquirir direito à homenagem que propusemos à consideração da Câmara e em que não só persistimos, mas de cada vez mais consideramos, uma edificante obrigação cívica — e de aveirismo.

OBRA QUE PERDURA

Não se nos afigura, igualmente, que não sejam por demais evidentes as razões que tornaram o Dr. Mário Sacramento «o mais representativo expoente da cidade e uma individualidade de cimeiro significado no meio aveirense dos últimos decénios».

Estão implícitas nas considerações antecedentes. Mas, os testemunhos das figuras mais representativas das letras e do pensamento nacionais, em coro, que pode qualificar-se de unânime; a demonstração de sentimento — única até hoje em Aveiro no número de grandes individualidades que reuniu — que constituiu o seu funeral; os testemunhos que então deram de admiração e pesar as mais representativas personalidades aveirenses e a própria massa anónima da nossa população, que lhe não esqueceu méritos nem a generosidade; a menção repetida, depois da sua morte, em estudos e artigos consagrados ao seu nome e à sua obra, serão, certamente, de sobejo concludentes.

Nem, aliás, a sua obra se exauriu, pois alguns valiosos volumes póstumos, reacenderão a vivência da sua invulgar cultura e da penetração de espirito. Nem, a sua personalidade, deixou de merecer o interesse dos estudiosos e críticos literários, que sobre ela sucessivamente se vão debruçando e elaborando novos trabalhos.

Do que representou na cidade, pròpriamente, é flagrante que se não há homens insubstituíveis, Mário Sacramento, nos domínios em que foi mentor e propulsionador, não teve quem o substituisse.

Aveiro, com a sua morte, ficou com um lugar vazio; e empobreceu. Colocar-lhe o nome como patrono de uma rua ou praça, e no bronze, o busto alentador das tarefas de humana confraternidade, de que deu exemplos antecipadores, e de promoção da cultura, representará um reaver, uma prestimosa parcela de reenrequecimento dos nossos valores mais perenes e altos.

Como última informação, podemos anunciar que, dentro de dias, serão publicadas duas obras de Mário Sacramento: «Fernando Pessoa, poeta de Hora Absurda» (reedição), e o primeiro original, editado a título póstumo: «Diálogo com os Católicos».

Conclusões do I Congresso de Cinema Amador

A mesa do I Congresso Nacional de Cinema Amador, realizado há poucas semanas na cidade de Aveiro, por iniciativa do Clube dos Galitos, redigiu já as respectivas conclusões, salientando:

I — O cinema de amadores deverá ser, em primeiro lugar, um modo de comunicação eminentemente cultural e social, radicado nos problemas humanos concretos do nosso tempo.

II — Preconiza-se, por isso, um trabalho de equipa a integrar as diversas contribuições que um filme pressupõe, superando-se, assim, o individualismo resultante do pecado original do filme de família.

III — Reconhece-se serem multiplos os caminhos possiveis para o cinema de amadores, desde o filme experimental ao de ensaio, e até obras de carácter didáctico ou científico. Aponte-se como exemplo deste ultimo caso, a necessidade que há de se proceder ao levantamento etnográfico do País.

IV — Reconhecido o efeito pernicioso dos festivais tal como até agora se têm vindo a realizar, propõe-se que se promovam mostras devidamente organizadas, nas quais se discutam os filmes em vez de premiá-los.

V — Os clubes de cinema de amadores para cumprirem a sua tarefa, embora podendo não se integrarem em cineclubes, existentes, deverão constituir-se em centros de formação e de divulgação cinematográfica o que só se conseguirá com actividades de índole cineclubista.

VI — Decidiu-se sugerir à Fundação Calouste Gulbenkian a necessidade premente de criar uma filmoteca em formato reduzido (8 mm e 16 mm) em que se recolhessem obras significativas de nivel artistico ou de interesse cultural, de qualquer proveniência.

Pode ser-se engenheiro ou investigador, por exemplo, trabalhar-se muito e ser-se ultrapassado pelos acontecimentos.

Desde há 6 meses, "La Recherche" dá à actualidade científica, o relevo que lhe compete.

Um engenheiro, um investigador ou um professor devem acompanhar o progresso relacionado com a evolução dos conhecimentos inerentes à sua especialidade.

O que não é fácil.

E não devem tão-pouco ignorar o que se passa para além das fronteiras no seu ramo específico de trabalho.

Em 1969, apareceram 2 milhões de artigos originais.

Como informar-se, então?

Dentro dessa super-abundante actualidade, como reconhecer as inovações que verdadeiramente o são, as ideias realmente originais?

Cada um tenta fazer essa selecção indispensável consoante os meios de que dispõe.

E frequentemente reina a confusão.

Talvez por nunca ter existido na Europa nenhuma revista de síntese científica ao nível internacional.

Desde há 6 meses, porém, ela existe.

Após ter-se tornado a primeira revista científica francesa, LA RECHERCHE expandiu-se para a Europa, a África e o Canadá.

— Uma conversa com a actualidade
Artigos de síntese fornecem uma documentação completa sobre todos os sectores em que se processa uma transformação.

— O «dossier» do mês
Todos os meses são apresentados depoimentos e projectos ou ideias dos que se encontram ligados à inovação técnica e científica.

— Os horizontes da investigação
Um ou vários especialistas franceses ou estrangeiros, apresentam um «dossier» completo sobre um tema de actualidade, remontando às sucessivas descobertas que a ele levaram, analisando as suas aplicações práticas e as suas implicações económicas.

— O «magazine»
Artigos sucintos dos nossos correspondentes relatando as descobertas ou as hipóteses científicas de que se fala.

— Notícias de França e do estrangeiro
Resumo mensal dos trabalhos e resultados que não são ainda do domínio público.

LA RECHERCHE é tudo isto.

E ainda muitas outras rubricas regulares: congressos importantes, bibliografias internacionais, tribunas livres, etc.

Desejo beneficiar de uma assinatura de 1 ano (11 números) de «LA RECHERCHE» ao preço especial de lançamento de apenas 370$00 em vez de 470$00.

NOME: .....
PROFISSÃO: .....
FUNÇÕES OU ESPECIALIDADE: .....
.....
ENDEREÇO: .....
.....

Envie este talão, acompanhado de respectiva importância em cheque para:
«LA RECHERCHE» — 4, Place de l'Odeon — Paris 6e
Oferta válida até 1 de Dezembro de 1970 e reservada aos leitores ainda não assinantes de «LA RECHERCHE». P

UNIVAS

inquérito

O livro ao alcance de todos?

O anúncio, feito com enorme impacto publicitário mas quase de surpresa, lançamento no mercado de uma larga colecção de livros «de bolso», a preço realmente acessível e beneficiando de larga difusão junto do público (100 000 exemplares é uma tiragem raramente sonhada, num mercado restrito como o nosso), trouxe novamente a terreiro o problema da edição em Portugal. Há ou não há crise de leitores? Há ou não há crise de compradores? O livro é ou não é negócio (mercadoria rentável!)

Antes de mais, achamos justo desfazer desde já um equívoco no qual por falta de esclarecimento, se está a fazer incorrer o público mais desafecto deste fenómeno, afinal o grande cliente dos livros RTP: o livro de bolso apareceu, há muitos anos, em Portugal. Não é nenhuma descoberta. Simplesmente, nunca beneficiou de qualquer apoio directo deste jaez. Editoriais como a Inquérito, a Livros do Brasil, a Portugália, a Gleba e a Europa-América, para só citarmos algumas, fizeram, ao longo dos últimos decénios, a experiência do livro barato em Portugal. Experiência, por norma, nada lucrativa. O baixo custo do livro está na razão directa da sua tiragem. E, até agora, quem comprava livros era uma parcela diminuta da população. A outra parcela irá comprá-los agora? Porquê? Com que futuro?

Outra questão: o comércio do livro tem estado a ser feito sob normas impostas com certa rigidez pelo Grémio dos Editores e Livreiros. Essas normas estarão a ser respeitadas neste impetuoso lançamento da nova colecção?

Outra questão ainda que nos tem sido proposta por variados leitores: a Radiotelevisão Portuguesa, sendo uma empresa privada, é uma entidade que presta um serviço público de enorme importância, daí o controlo oficial a que é submetida.

Último ponto, que consideramos deveras importante: em que medida irão as diversas empresas editoriais, sobrevivendo ao longo dos anos em condições dificílimas, cumprindo uma tarefa essencial, ver afectada essa mesma sobrevivência pela concorrência poderosíssima que agora estão a sofrer? Que apoio lhes vai dar?

Esta série de questões sugeriu-nos um inquérito junto de alguns desses editores. Das respostas que até este momento recebemos damos conta, a seguir:

Que influência sobre o mercado do livro pode ter o lançamento de uma colecção de bolso apoiada por uma organização publicitária tão poderosa como a que oferece a R. T. P.?

MANSO PINHEIRO (Clube Expresso): «TEMOS COMPRADORES, COM CERTEZA!»

«Serei franco: Não sei! Creio que a pergunta supõe um conhecimento concreto de factores que imediatamente ignoramos. Faço apenas observações limitadas, conjecturas vagas. Vivemos, diz-se, uma situação de crise. Assistimos diàriamente a acontecimentos que parecem suficientemente reveladores da profunda alteração que o mercado do livro está a sofrer. Desde que o livro foi promovido a brinde que acompanhava pacotes de uma conhecida marca de detergentes, julgo que começamos a perder a nossa capacidade de nos surpreendermos.

Falamos de crise no mercado do livro. Mas que crise? Em que sector deste mercado? Será o livreiro o agente e paciente desta crise? Ou, melhor, será verdade que o livreiro deixou de ser o único, e, até, o mais importante elemento de ligação entre o produtor e o consumidor, o binómio livro-leitor? Ou estaremos (também) perante uma

crise de produção, que não pode ser estranha à definição de uma «política de cultura» na qual não participámos? Ou, ainda, será o caso de uma crise de consumidores (consumidores-leitores? Consumidores-aquisitores de objectos decorativos?)? Tudo nos leva a crer não ser este o caso. Todos tivemos a «alegria» de ver (finalmente! finalmente!) «bichas» impacientes a guardar a porta das livrarias, ansiosas por comprar Camilo (e receber, é claro, um brinde com magníficas estampas coloridas). Descansemos, portanto. Subsiste a dúvida sobre a existência de leitores, mas temos compradores, com certeza!

Entretanto, e enquanto novos elementos se vêm juntar ao, já em si, perturbado mercado do livro (a formação de cooperativas de consumo, a venda por correio-directo, a venda a crédito no tenaz porta-a-porta, a promoção de condições especiais no Verão, Outono, Inverno e Primavera, a formação de Clubes do Livro, a emissão de acções especiais das editoras, etc. — tudo parece indicar uma procura desesperada do consumidor, numa luta em que o livreiro é o elemento mais passivo), entretanto, diziamos, fala-se, enfim, de *democratização da cultura*. E será difícil não escutar os aplausos, não verificar a unanimidade do acordo: *Democratizemos, portanto, a cultura!*

Pergunta-se: Será aqui, na prossecução deste grande objectivo nacional, que deveremos inserir o lançamento da Biblioteca Básica Verbo-Livros R. T. P.? Será a satisfação desta evidente necessidade — a democratização da cultura — o que justifica o apoio publicitário concedido pela Radiotelevisão Portuguesa? Será possível que este grande objectivo nacional, cuja realização, suponho, deveria ser da responsabilidade de todos nós (Leitores, Livreiros Editores Escritores, Governo), será susceptível de atingir graças á iniciativa e ao trabalho (e ao critério) de duas grandes empresas privadas?

Assim será!

SOUSA PINTO (Livros do Brasil): «A VERBO ESTÁ DE PARABÉNS»

«Como já tive ocasião de dizer, num depoimento confiado à R. T. P., a Editorial Verbo está de parabéns, não apenas porque leva por diante uma iniciativa

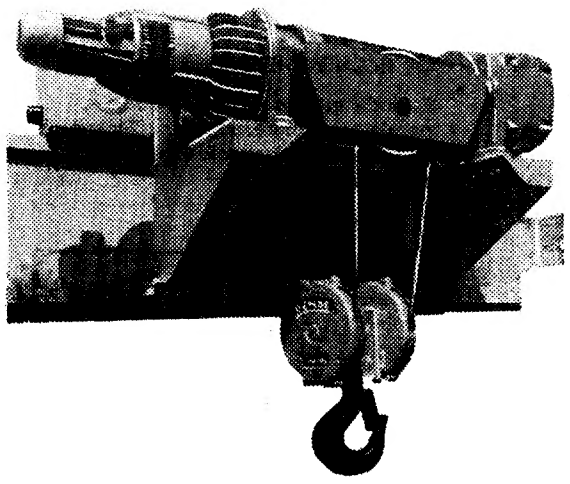
interessante e valiosa, mas, também, por ter conseguido o apoio da R. T. P. para a difusão do livro. Não quero afirmar, longe disso, que a Televisão Portuguesa nunca se tenha interessado, até agora, pela literatura. Mas, para que a influência das televisões surta efeito no respeitante à divulgação das obras literárias, torna-se indispensável um apoio maciço ao nível da publicidade e da propaganda. Isto está demonstrado em todos os países, assim ficando invalidada a tese segundo a qual a televisão acabaria por destruir o Livro como suporte cultural. A tese é errónea, e a demonstrá-lo está o facto de que a publicidade televisiva, quando atingido o ponto óptimo de saturação, produz excelentes resultados. É claro que a publicidade em todas as televisões do mundo é cara, e o Livro, como mercadoria, não suporta esse agravamento de custo, sob pena de encarecimento do preço de venda ao público, pelo que ainda se torna mais digno de realce o generoso apoio que a R. T. P. está a prestar à iniciativa da Editorial Verbo.

Estamos convencidos de que, deste modo, se abriu caminho a um apoio cultural da R. T. P. aos editores portugueses, e que, depois dos comprovados êxitos desta experiência, a R. T. P. vai cooperar noutras experiências a levar a cabo, visto que a divulgação cultural e a promoção do livro entre o público português devem constituir uma tarefa em que todos devemos colaborar: escritores, editores, órgãos de Informação e livreiros.»

DEMAG
EQUIPA TODA A INDÚSTRIA

Os novos diferenciais «DEMAG» modelo «p», estudados e construídos de acordo com as recentes «Normas da Federação Europeia de Manutenção», são aparelhos de elevação séria de forma de construção compacta e robusta.

Dentro de cinco grandes grupos ao v/ dispor possui a «DEMAG» mais de meio milhar de tipos de diferenciais prontos a resolver o v/ problema de elevação. Capacidades de 160 kg a 32.000 kg. com altura de elevação cobrindo pràticamente todas as necessidades.



Assistência técnica ante e pós venda, assegurada.

Uma vez adquirido o seu diferencial não deve parar!

Consulte-nos o seu êxito será o nosso!

ROMAR – SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

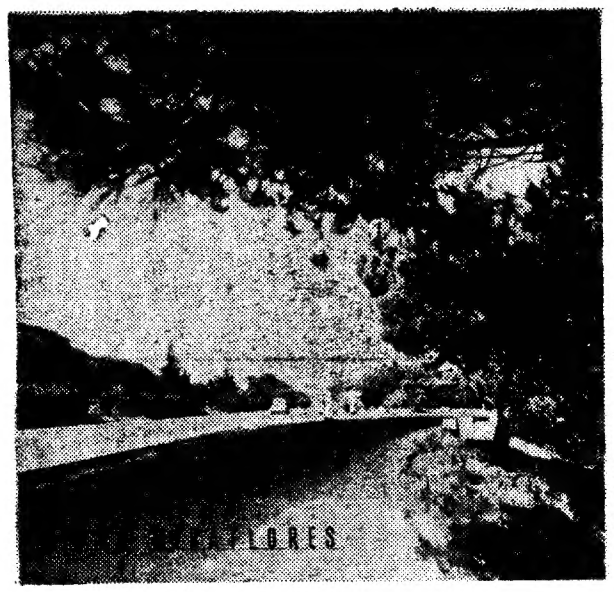
LISBOA – TRAVESSA DA SALÉ, N.º 9 - TEL. 635670/634061
PORTO – R. FERNANDES TOMÁS, 524-1.º ESQ. - TEL. 34485/25871/22205

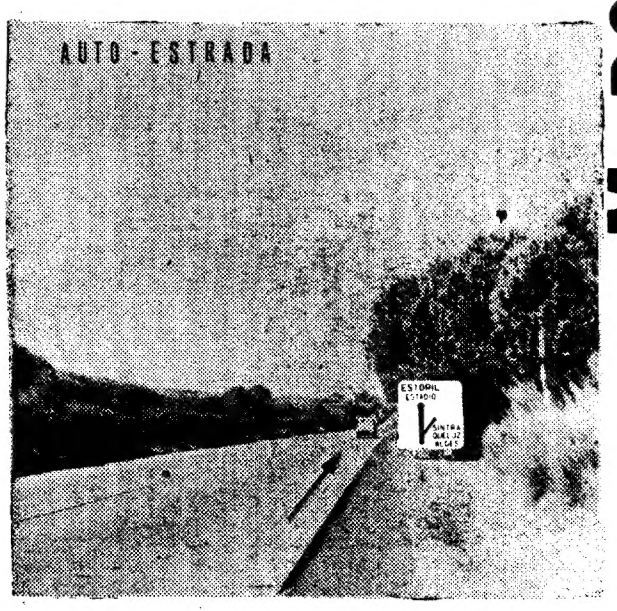
A TODOS OS COMPRADORES DE AUTOMÓVEIS NSU (NOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO DA LUSOLANDA) SERÁ OFERECIDO UM AUTO RÁDIO «TOSHIBA»

AUDI NSU
UM PRODUTO AUTO-UNION AG.

SÓ ATÉ 31 DE DEZEMBRO
oferta especial

Stands:
Av.ª da República, 84 Telef: 77 80 73 · Av.ª António Aug. de Aguiar, 25-C Telef: 53 56 13 · Rua Latino Coelho, 65 Telef: 53 70 74 · LISBOA





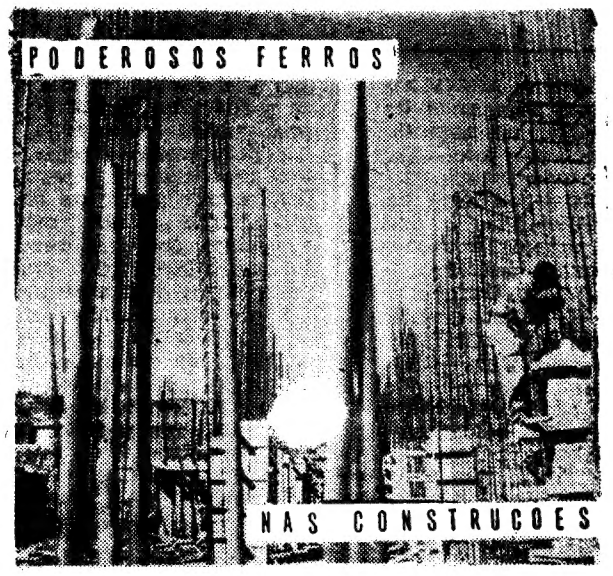
M. POMBAL *

A 5 MINUTOS DO

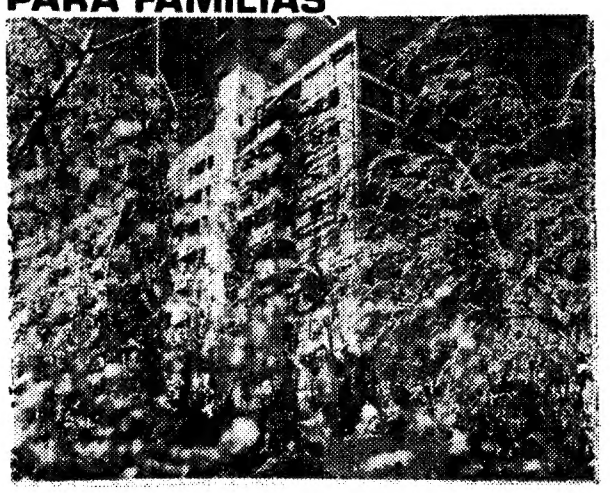
ANDARES DESDE 780 A 1670 CONTOS EM MONSANTO
• AMBIENTE · BELEZA · CONFORTO · SAÚDE

AS MELHORES CONSTRUÇÕES DO PAÍS

NO MELHOR LOCAL



ANDARES DE GRANDE LUXO PARA FAMÍLIAS



OFERECE-LHE SOFICOSA SOCIEDADE DE FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS E DE CONSTRUÇÕES LDA.

DEPARTAMENTO DE VENDAS, AV. PRINCIPAL, PARQUE RESIDENCIAL E TURÍSTICO DE "miraflores" . telefs. 215346 - 215756 * mostra-se todos os dias úteis, domingos até às 20h

VISITE A 1ª FASE DA ZONA DE LUXO *

MIRAFLORES/LUX

PELA REABILITAÇÃO SOCIAL DOS DEFICIENTES — 2

Formação profissional dos surdos jovens

DANIEL DE BRITO E CUNHA

Para um professor ou professora de crianças surdas, para além de uma vasta formação no domínio da pedagogia, fonética e psicologia é também exigida uma grande perseverança, vontade e paciência na sua actividade educativa, o que pressupõe uma natural vocação. Assim, o progresso no ensino escolar e na formação profissional das crianças surdas está em grande parte condicionado pela existência de um corpo de professores altamente qualificados e em número suficiente para as necessidades existentes. A formação destes professores, por si, constitui um problema cuja importância não pode ser subestimada, pressupondo pelas características especiais do ensino, a aquisição de conhecimentos pedagógicos e técnicos precisos, particularmente de fonética. Em Portugal, a formação destes professores tem-se caracterizado pela improvisação na organização dos cursos de formação, efectuados descontinuamente e sòmente quando se torna necessário preencher os quadros vagos em efectivos docentes e sem um programa sistemático de cursos de aperfeiçoamento e reciclagem, permitindo a aquisição dos conhecimentos mais recentes adquiridos neste ensino. Apesar destas deficiências, têm aparecido professores e professoras altamente qualificados que têm posto na sua missão uma enorme dedicação e da qual ainda não houve público reconhecimento da parte do Estado.

INICIATIVAS PRIVADAS

A organização deficiente e as más condições de trabalho existentes em algumas escolas, sem excluir naturalmente a remuneração, têm levado professores muito competentes a decidirem trabalhar por conta própria na formação escolar das crianças surdas ou mediante a criação de estabelecimentos de ensino particular. Isto se por um lado permite que haja uma boa qualidade nesse ensino, pelo outro lado limita o seu acesso a crianças cujos familiares dispõem de fracos recursos económicos. Convém ainda salientar que em vários países os professores especializados no ensino das crianças surdas são remunerados por quantitativos, 25 % ou mais, superiores aos que auferem os outros professores.

Relativamente á formação profissional de surdos jovens de ambos os sexos, já as dificuldades experimentadas são maiores e extensíveis, aliás, a outros países, sobretudo no que respeita ao acesso a novas profissões. Contudo, em Portugal, a situação quanto aos métodos e fins da formação profissional destes jovens ainda se mantêm numa situação similar á que existia no princípio deste século. Ainda hoje a formação profissional destes jovens visa essencialmente a formação de artífices para actividades artesanais ou artesanais-artísticas, como a talha. Pela tendência verificada na modificação dos métodos de trabalho em muitas destas actividades e pelas maiores exigências postas na posse de conhecimentos técnicos, é óbvio que esta formação já não corresponde ás exigências de uma sociedade industrial. As dificuldades que hoje prevalecem para dar aos surdos de ambos os sexos uma boa formação profissional de acordo com as exigências apontadas estão resumidas nas seguintes carências:

— Em infra-estruturas. Efectivamente não existe em Portugal nenhuma escola ou instituição para dar aos surdos jovens de ambos os sexos uma formação escolar e profissional conjugadas.

— Em pessoal docente. Não existem professores e mestres especializados que a par de uma formação técnica ao nível médio e universitário possuam também uma formação pedagógica similar á que possuem os professores encarregados da formação escolar.

— Em imaginação e vontade na adopção de métodos originais e inovadores, tais como o recurso aos meios audiovisuais, que têm sido aplicados com sucesso noutros ramos de ensino.

RECURSO AOS MEIOS AUDIOVISUAIS

No domínio da formação em profissões novas as dificuldades residem essencialmente na limitação dos meios usados para conseguir que os alunos surdos assimilem certas noções técnicas requeridas pela complexidade das tarefas executadas em algumas dessas profissões. Contudo, muitas destas dificuldades podem ser superadas com recurso aos meios audiovisuais, mediante a realização de filmes de índole didáctica, acompanhando as diversas fases de uma operação num local de trabalho. Assim, nas actividades normais de uma oficina metalomecânica, envolvendo o uso de máquinas-ferramentas, uma fresadora por exemplo, poderá ser realizado um filme com o recurso a intérpretes-instrutores devidamente treinados, mediante as seguintes fases:

— Em câmara lenta, o instrutor aponta para cada uma das partes da máquina-ferramenta, vira-se para a câmara e pronuncia pausadamente o nome da parte da máquina de forma a ser compreendido pela leitura labial. Por baixo, em legenda, surgem a seguir as palavras que o instrutor pronunciou.

— Seguidamente e do mesmo modo são indicadas as operações a realizar, o manejo dos instrumentos de comando da máquina, a montagem da peça, o controle das operações de trabalho da peça e, finalmente, a desmontagem da peça trabalhada na fresadora.

— Do mesmo modo seriam também filmados e explicados os meios para interpretar as instruções dadas para a execução do trabalho envolvendo o uso dessa máquina, interpretação dos desenhos dessa peça, medidas, cotas, etc. Isto realça a necessidade de a formação profissional destes jovens ser acompanhada da assimilação de noções de desenho técnico, de normalização, de organização do trabalho, etc.

— Em seguida e como complemento das instruções e noções assimiladas pela observação do filme, os instruendos colocados na oficina perante uma máquina-ferramenta similar, apoiados por um instrutor devidamente habilitado, seriam levados a executar um trabalho similar com as mesmas sequências de operações observadas no filme.

DEFICIÊNCIAS

Este método de treino seria do mesmo modo adoptado na aprendizagem dos métodos de trabalho a realizar noutras profissões. Contudo é óbvio que a utilização destes métodos por si só não basta, pressupondo a existência de infra-estruturas, oficinas, salas de aula devidamente equipadas e servidas por mestres e professores devidamente habilitados.

Para o caso das jovens privadas da audição, os fins e os métodos relativos á sua formação profissional também não têm sofrido nenhuma evolução. Continuam a ser formadas de acordo com esse critério ainda existente em certos meios, que preconizam a formação da mulher apenas para ser uma boa esposa e mãe em sentido meramente utilitário. As possibilidades de formação destas jovens no domínio da dactilografia, mecanografia e no desenho topográfico ou técnico ainda não foram exploradas em Portugal, contràriamente ao que já se faz de um modo generalizado noutros países como por exemplo em França.

A resolução destes problemas, a superação destas dificuldades, mais do que os meios materiais, depende sobretudo dos meios humanos. Sòmente com uma conjugação de vontades na adopção de iniciativas e métodos inovadores é que será possível a concretização de um real progresso na formação profissional destes jovens.

NECESSIDADE DE APOIO

O acesso dos surdos a níveis de instrução mais elevados, como os ensinos secundário e superior, está do mesmo modo condicionado pelo apoio que lhes seja dado pela sociedade. De facto, muitos jovens bastante dotados em vontade e inteligência, merecedores de todos os apoios para conseguirem obter uma boa formação cultural e profissional, nunca têm recebido da sociedade o necessário apoio para a concretização desses legítimos anseios. Ainda há anos houve o caso de um estudante surdo que tendo sido durante seis anos consecutivos bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, ingressando no Instituto Superior Técnico, ficou com essa bolsa de estudos cancelada só por não ter obtido no exame de aptidão á Universidade a classificação considerada mínima para continuar a beneficiar dessa bolsa.

Estas dificuldades que muitos estudantes surdos desprovidos de recursos económicos encontram, contrastam com o apoio que os mesmos recebem nos outros países. Na União Soviética, por exemplo, os estudantes surdos recebem bolsas de estudo com quantitativos 50 % superiores aos que auferem os outros estudantes. Naquele país, só na Universidade de Moscovo formaram-se com cursos superiores de engenharia 11 estudantes surdos. Existe também um professor surdo de nascença que ensina engenharia aeronáutica na Universidde de Kazan. Outros países como os Estados Unidos também não ficam atrás no apoio concedido e nos resultados obtidos com muitos estudantes surdos, existindo inclusive naquele país um número de surdos de nascença que possuem formação universitária em domínios técnicos e científicos como a química, havendo, aliás, nesta especialidade um conjunto de cientistas e técnicos detentores de uma carreira brilhante nas suas profissões.

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 13 DE NOVEMBRO DE 1970 — N.º 70